

MURILO OLIVEIRA DE CASTRO COELHO

PORTUGUÊS

PARA CONCURSOS

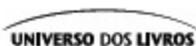
- 
- CLASSES GRAMATICAIS
 - CONCORDÂNCIA NOMINAL
 - NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO
 - PONTUAÇÃO
 - GRASE
 - E MUITO MAIS...

UNIVERSO DOS LIVROS

***MURILO OLIVEIRA DE CASTRO
COELHO***

**PORTUGUÊS PARA
CONCURSOS**

São Paulo
2014

**UNIVERSO DOS LIVROS**

© 2014 by Universo dos Livros

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor editorial

Luis Matos

Editora-chefe

Marcia Batista

Assistentes editoriais

Nathália Fernandes

Rafael Duarte

Raíça Augusto

Preparação

Guilherme Summa

Revisão

Mariane Genaro

Viviane Zeppelini

Direção de arte

Francine C. Silva

Valdinei Gomes

Arte de capa
Renato Klisman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

C618p Coelho, Murilo
Português para concursos / Murilo Oliveira de Castro Coelho –
São Paulo:
Universo dos Livros, 2014.
224 p.

ISBN: 978-85-7930-707-2

1. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios
2. Serviço público - Brasil – Concursos I. Título

14-0143

CDD 469

Universo dos Livros Editora Ltda.

Rua do Bosque, 1589 – Bloco 2 – Conj. 603/606
CEP 01136-001 – Barra Funda – São Paulo/SP – Brazil
Fone/Fax: (11) 3392-3336

www.universodoslivros.com.br

e-mail: editor@universodoslivros.com.br

Siga-nos Twitter: [@univdoslivros](https://twitter.com/univdoslivros)

APRESENTAÇÃO

A segurança social causada pelo emprego é uma realidade que todo ser humano conhece. Estar empregado e receber salário torna a vida em sociedade muito mais agradável, tanto para sustentar a família como para fazer planos para o futuro. A construção de uma vida com a base sólida que a ocupação assalariada propicia leva uma pessoa a ter perspectivas e, dessa maneira, gera bem-estar.

Entretanto, o infortúnio ao qual todos os empregados de empresas privadas estão sujeitos, isto é, o enfrentamento de uma situação adversa como a demissão, é capaz de causar preocupação até mesmo no mais sereno trabalhador.

A estabilidade oferecida pelo serviço público, aliada às aposentadorias com valores próximos ao salário da ativa, tem levado muitos brasileiros a optar pela carreira pública. Ter uma vida mais tranquila e ainda gozar de vários benefícios de ser um empregado do governo é o sonho de muita gente. Uma das maiores vantagens da escolha por seguir uma carreira no serviço público está no futuro da pessoa, na aposentadoria. Enquanto os trabalhadores da iniciativa privada são assistidos pelo INSS por meio do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), os servidores públicos têm a aposentadoria por meio do chamado RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), seja no âmbito municipal, no estadual ou no federal.

Entretanto, de acordo com o Art. 37, inciso II da Constituição Federal, a investidura em cargo ou emprego público é condicionada à prévia aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego. Além disso, quase todos os editais especificam que “o concurso público consistirá na avaliação de conhecimentos básicos e específicos, mediante a aplicação de provas objetivas”.

As provas de concursos públicos são organizadas por empresas contratadas pela administração pública para a realização do processo seletivo. O órgão do governo estabelece as diretrizes do perfil desejado dos novos servidores que ocuparão os cargos que quer preencher e segundo as funções que deverá executar e as entrega para a empresa contratada para a elaboração.

Os profissionais que atuam na formulação de questões usam a multidisciplinaridade para tornar ainda mais difícil o exame, de modo a filtrar somente os candidatos mais bem preparados. A multidisciplinaridade mistura um certo número de disciplinas cujo conhecimento é considerado indispensável para uma pessoa realizar as tarefas que lhe serão exigidas nas funções que o novo servidor público, caso seja aprovado no concurso, deve prestar à população. Afinal, o servidor público ficará exposto a problemas cada vez mais complicados, que podem estar ligados à própria complexidade do inter-relacionamento dentro da sociedade.

Mesmo havendo uma série de disciplinas a serem estudadas, um aspirante a servidor público precisará de uma que é essencial: Língua Portuguesa. Sem um bom conhecimento de português torna-se praticamente impossível a aprovação em um processo seletivo público, uma vez que até para solucionar questões de matemática o candidato precisará compreender perfeitamente o que está sendo solicitado.

Existem provas com 80 questões que dedicam metade delas à avaliação dos conhecimentos de Língua Portuguesa. Outras atribuem um peso bem maior às questões dessa disciplina, ou seja, mesmo errando algumas das questões de outras matérias, mas, acertando quase todas ou gabaritando a prova de português, o candidato pode figurar na lista de classificados à frente de seus concorrentes.

Nesta obra, procuramos abordar os principais temas da gramática normativa comumente relacionados aos conteúdos programáticos de concursos para cargos da administração pública cuja exigência de escolaridade é o ensino médio completo. Não se trata de um manual de Língua Portuguesa, tampouco uma gramática completa. Trata-se de uma revisão dos assuntos que todos estudaram durante os anos passados no ensino regular, uma breve repassada para proporcionar a capacitação necessária a um cidadão que precisa obter êxito.

Na maioria dos concursos, o tempo entre a publicação do edital e o dia da prova objetiva é bem curto, geralmente de 45 a 90 dias. É preciso ter em

mente que é melhor investir tempo na revisão de matérias que podem fazer grande diferença do que se deter nos estudos de uma disciplina que será abordada apenas em duas ou três questões, uma prática que acaba deixando muitos candidatos fora da faixa de classificação.

A metodologia utilizada nesta obra é relembrar tópicos e partir para exemplos que ajudem a fixar o assunto. Em seguida, apresentaremos questões extraídas de provas efetivamente aplicadas em concursos públicos, de modo que você possa observar como os temas são cobrados. Esses exercícios de fixação consistem em uma estratégia para o estudante verificar o que o espera no “dia D”, ao mesmo tempo em que o leva a avaliar a si mesmo sobre o que precisa melhorar.

Os mais consagrados especialistas em preparo de candidatos para participação em concurso público aconselham a realização de simulados. A partir dessa prática, o estudante vai se habituar com a maneira como as bancas formulam as questões e desenvolverá uma estratégia própria para superar os obstáculos.

A parte deste livro elaborada com base em questões extraídas de provas aplicadas em seleções públicas, que foram organizadas por diferentes bancas para cargos das administrações públicas municipal, estadual e federal, levou em consideração a necessidade de preparo dos candidatos que anseiam por ocupar uma vaga tanto de órgãos do Poder Judiciário, do Executivo e do Legislativo, como também de autarquias, fundações, bancos, Correios e outras empresas públicas, quer de economia mista, quer de capital exclusivamente público, mas que exigem aprovação em concurso público para a investidura.

Ao se deparar com o conteúdo programático relacionado no edital, o candidato normalmente pensa em estudar cada um dos pontos que será cobrado nas provas. Professores de cursinhos especializados em concursos costumam orientar que, em razão do aumento da concorrência, do volume de disciplinas cobradas nos concursos públicos e do tempo reduzido para estudar, a metodologia de preparo deveria levar em conta a resolução de questões de provas anteriores e, depois, complementar com os estudos teóricos. O planejamento de ações que utilizamos nas páginas a seguir mescla a estratégia mencionada com a usada nas salas de aula de cursinhos ou nas aulas a distância, uma vez que apresentaremos breves resumos de temas fundamentais, apoiados por tabelas práticas e seguidos de exercícios de fixação.

É importante registrar que as lições contidas nesta obra não abrangem com profundidade os assuntos, pois foram elaboradas para propiciar uma revisão para quem andava bem distante da gramática normativa. Cabe lembrar que as bancas organizadoras exigem o conhecimento da norma culta e a maioria das pessoas se habitua a usar a linguagem coloquial nas situações de comunicação vivenciadas cotidianamente. Os candidatos que já passaram há bastante tempo pelo ensino médio podem ter esquecido algumas regras, mas poderão relembrá-las ao se deparar com os assuntos em provas. Destacamos a importância de ter uma boa gramática para o aperfeiçoamento dos estudos de temas variados da Língua Portuguesa. Há sugestões na própria bibliografia usada para a elaboração deste pequeno livro que, na verdade, ressaltamos, é simplesmente uma análise de questões de provas variadas, de modo que o candidato tenha consciência dos assuntos de gramática mais comumente abordados nos processos seletivos públicos.

Nas redes sociais circula um texto, de autoria desconhecida, capaz de estimular bastante. Trata-se de uma explicação sobre como uma águia necessita de renovação em uma determinada época de sua longa existência para prosseguir vivendo com qualidade. Segundo o texto, uma águia pode viver setenta anos, porém, ao chegar aos quarenta, alguns infortúnios a afligem, tais como o enrijecimento das unhas, a pronunciada curvatura do bico, além do envelhecimento das penas, causando falta de flexibilidade.

Nessa época de meia-idade da águia, o pássaro tem de tomar uma decisão: voar até um paredão contra o qual possa investir suas bicadas até que a saliência de seu bico seja dolorosamente arrancada. O processo de renovação pode durar até seis meses, mas, com o desenvolvimento do novo bico, a águia é capaz de arrancar as unhas envelhecidas e, com as novas que surgirem, trocar as próprias penas.

Renascida, a águia poderá viver feliz por mais trinta anos. Essa história nos leva a refletir sobre um momento na vida em que é preciso tomar uma decisão, ou seja, resolver mudar algo em nós mesmos para adquirir nova vitalidade. Ter de ausentar-se de festas e fins de semana de descanso para dedicar-se aos estudos pode ser uma transição dolorosa, mas, ao receber a convocação para assumir o cargo na administração pública, será o início de uma nova vida, com a estabilidade proporcionada por um emprego seguro e todas as demais vantagens que o serviço público oferece. Tudo terá valido a pena.

Bom estudo!

PARTE 1

Classes gramaticais

A classe gramatical é a forma de classificação da palavra segundo seu significado e função. A gramática tradicional de nossa língua contempla dez classes gramaticais, sendo seis variáveis e quatro invariáveis, isto é, que não se flexionam. As variáveis são substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral e verbo. Já as invariáveis são advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

No dia a dia, as palavras são empregadas nas mais diversas situações de comunicação, contudo, sem necessidade de classificação. Portanto, é sempre bom rever a teoria para melhorar a forma como empregamos as palavras. Vamos estudar as classes gramaticais da Língua Portuguesa, mas, antes, dê uma olhada nos quadros a seguir, para rememorar o significado de cada uma:

CLASSES GRAMATICAIS VARIÁVEIS

Substantivo	Dá nome a seres, objetos, sentimentos, ideias.
Adjetivo	Confere características a substantivos, estejam eles explícitos ou subentendidos na frase.
Artigo	Serve para particularizar ou generalizar um substantivo.

Pronome	Usado para substituir ou acompanhar outras palavras, além de retomar palavras expressadas anteriormente, conferindo coesão ao texto.
Numeral	Expressa quantidades.
Verbo	Usado para expressar ação, mudança de estado ou fenômenos da natureza, desejo e existência.

CLASSES GRAMATICAIS INVARIÁVEIS

Advérbio	Empregado para indicar as circunstâncias nas quais se dá uma ação verbal.
Preposição	Usada para ligar as palavras, de modo que o sentido da palavra posterior seja complementado pela expressada anteriormente.
Conjunção	Estabelece uma relação entre palavras.
Interjeição	Reflete emoções, sentimentos, sensações, estados de espírito.

1. SUBSTANTIVO

Substantivo é a palavra com a qual designamos ou nomeamos os seres em geral, e esse conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas,

lugares, instituições, grupos ou indivíduos, entidades de natureza espiritual ou mitológica e de uma espécie.

Veja o quadro a seguir:

[Veja a Tabela .](#)

1.1. Flexão do substantivo

Por ser uma palavra variável, o substantivo sofre flexões para indicar gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (normal, aumentativo e diminutivo). Flexão significa as variações, as mudanças que os substantivos podem sofrer, em gênero, número e grau. Por gênero entende-se que uma palavra pode ter a sua versão masculina ou feminina, por exemplo, pai e mãe. Se você tiver um bicho de estimação pode imaginar: cachorro, cadela. Estes substantivos são chamados **biformes** , pois têm duas formas, uma masculina e outra feminina, mas possuem apenas um radical.

Já as palavras que apresentam as formas masculina e feminina, mas que têm dois radicais, são chamadas de substantivos **heterônômios** . Ex: *cavalo* , *égua* .

Os substantivos uniformes são os que têm só uma forma para ambos os gêneros. Estes recebem denominações especiais. Vejamos:

- a. Comum de dois: apresentam somente uma forma, o artigo define o gênero, por exemplo, o estudante, a estudante.
- b. Sobrecomum: além de terem apenas uma forma, o artigo é o mesmo para ambos os gêneros, por exemplo, a criança.
- c. Epiceno: para distinguir o gênero de certos animais usamos macho ou fêmea, por exemplo, a formiga macho, a formiga fêmea.

Veremos mais detalhes logo a seguir. Os substantivos são classificados ainda da seguinte maneira: concreto, abstrato, próprio, comum, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo. Vejamos para que serve cada um deles:

- **Concretos:** referem-se a objetos e seres que existem fisicamente. Ex.: *casa* , *girafa* , *planeta* .

- **Abstratos:** designam o que sentimos, as qualidades, ações, estados e sensações. Ex.: *amor* , *ética* , *doação* , *calor* .
- **Próprios:** indicam um ser específico. Ex.: *Murilo* , *Ana* , *São Paulo* , *Saturno* , *Coca-Cola* .
- **Comuns:** indicam elementos de uma mesma espécie de forma genérica. Ex.: *caneta* , *rua* , *cidade* , *loja* .
- **Primitivos e derivados:** enquanto o substantivo primitivo dá origem às palavras, o derivado designa o que foi originado por meio de outra palavra. Ex.: *jornal* (primitivo) e *jornalista* (derivado).
- **Simples:** apresentam apenas um radical na sua formação. Ex.: *livro* .
- **Compostos:** apresentam dois ou mais radicais na sua formação. Ex.: *couve-flor* .
- **Coletivos:** indica um agrupamento, a multiplicidade de seres de uma mesma espécie. Ex.: *alcateia* (bando de lobos), *século* (período de cem anos).

1.2. Substantivos uniformes e biformes

Os substantivos biformes são as palavras que se apresentam de uma forma para o masculino e de outra para o feminino. Já os substantivos uniformes possuem forma única tanto para o masculino como para o feminino, e podemos classificá-los como *epicenos* , os que indicam o gênero por meio da utilização das palavras “macho” e “fêmea”; *sobrecomuns* , aqueles que têm uma só forma tanto para o masculino como para o feminino; e os *comuns de dois gêneros* para os que fazem a distinção do substantivo por meio de artigo, adjetivo ou pronome. Esse último também apresenta uma só forma para o masculino e para o feminino.

SUBSTANTIVOS BIFORMES

A indicação de nomes, o gênero da palavra está normalmente ligado ao gênero do ser, de modo que haverá uma forma para o masculino e outra para o feminino. Ex.: *garoto* (substantivo masculino indicando pessoa do gênero masculino), *garota* (substantivo feminino indicando pessoa do gênero feminino).

SUBSTANTIVOS UNIFORMES

Note que existem substantivos com uma só forma e que servem tanto para indicar o masculino como o feminino. Podem ser classificados como:

- **Epícenos:** designam alguns animais. Cabe destacar que a indicação do gênero só se dá por meio das palavras “macho” e “fêmea”. Ex.: *cobra macho* , *cobra fêmea* .
- **Sobrecomuns:** são usados para designar pessoas. Têm um só gênero tanto para o masculino como para o feminino. Ex.: *criança* (masculino ou feminino).
- **Comuns de dois gêneros:** são substantivos com somente uma só forma, tanto para indicar o masculino quanto o feminino. A distinção será percebida em razão do uso de artigo, adjetivo ou pronome. Ex.: *o motorista* , *a motorista* .

1.3. Plural dos substantivos simples

Existem várias regras para colocar substantivos no plural. Após a análise de sua terminação, acrescenta-se a desinência nominal de número. Confira as principais:

- **Vogal:** os substantivos simples terminados em vogal recebem o “s”. Ex.: *caneta(s)* .
- **Terminados em:**
 - **ão:** recebem “ãos”, “ões” ou “ães”. Ex.: *cidadão* (cidadãos), *questão* (questões), *pão* (pães);
 - **al, el, ol ou ul:** troca-se o “l” por “is”. Ex.: *portal* (portais), *papel* (papéis). Mas, cuidado, existem exceções: *mal* (males), *cônsul* (consules);
 - **il:** troca-se por “is”. Ex.: *barril* (barris).

1.4. Plural dos substantivos compostos

Para flexionar os substantivos compostos no plural é preciso analisar os elementos que o formam individualmente. Por exemplo, “cachorro-quente” é uma palavra composta por dois substantivos, então seu plural será “cachorros-quentes”. Já o substantivo “beija-flor”, que é composto por um verbo e um substantivo, ficará “beija-flores” no plural. Há ainda

substantivos compostos sem hífen, como *passatempo/passatempos*, e alguns cuja flexão se dá com a utilização de artigos (*os sem-teto*). Os substantivos compostos que levam uma preposição no meio têm somente o primeiro elemento flexionado: *pé-de-moleque* e *pés-de-moleque*.

É importante destacar que o Acordo Ortográfico modificou a grafia de alguns substantivos compostos, assim, as regras de hífen foram alteradas em diversas situações. Esse tema será abordado no capítulo que trata de ortografia. Veja agora as regras de flexão dos substantivos:

a. Os dois substantivos que formam a palavra serão flexionados, quando formada por:

- substantivo + substantivo = *onça-pintada /onças-pintadas*
- substantivo + adjetivo = *obra-prima /obras-primas*
- adjetivo + substantivo = *má-lingua /más-línguas*
- numeral + substantivo = *segunda-feira /segundas-feiras*

b. Apenas o segundo elemento será flexionado, quando a palavra for formada por:

- verbo + substantivo = *bate-papo /bate-papos*
- palavra invariável + palavra variável = *alto-falante /alto-falantes*
- palavras repetidas = *quebra-quebra /quebra-quebras*

Alguns gramáticos defendem a flexão dos dois componentes nos substantivos compostos com dois verbos repetidos. Isso significa que “quebra-quebras” também poderia ter sido flexionado: “quebras-quebras”.

c. Não serão flexionados os substantivos compostos, quando formados por:

- verbo + advérbio = *o bota-fora /os bota-fora*
- verbo + substantivo no plural = *o saca-rolhas /os saca-rolhas*

d. Casos especiais

Os dois elementos serão flexionados quando forem substantivos, adjetivos ou numerais.

- *água-viva/águas-vivas*
- *aluno-mestre/alunos-mestres*

- *alto-relevo /altos-relevos*

Se o substantivo composto tiver como segundo elemento uma palavra que determine a função da anterior, pode ser flexionada somente a segunda ou as duas.

- *licenças-prêmios* ou *licenças-prêmio*
- *palavras-chaves* ou *palavras-chave*
- *seguros-desempregos* ou *seguros-desemprego*

Quando o substantivo composto for formado pela palavra “guarda”, ela ficará invariável caso seja usada na composição verbo + substantivo.

- *guarda-roupa /guarda-roupas*
- *guarda-chuva /guarda-chuvas*

No entanto, quando o termo “guarda” for usado no sentido de substantivo, ele será variável nos substantivos compostos. Isto é, na composição substantivo + adjetivo.

- *guarda-noturno /guardas-noturnos*
- *guarda-florestal /guardas-florestais*

Q UESTÕES DE CONCURSOS

(COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SÃO PAULO (CODASP) – AUXILIAR ADMINISTRATIVO – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa em que a formação de plural dos substantivos está correta.

- (A) Todos os cidadãos devem ter consciência de seu papel na sociedade.
- (B) Todas vez que viajo de avião, fico com medo.
- (C) Comprei três barris de chope para a festa.
- (D) Dois caminhãos chocaram-se na rodovia hoje cedo.
- (E) Os beijas-flor são passarinhos de bico longo e língua comprida.

Resposta: a alternativa certa é a letra (C). Correção: (A), cidadãos, (B) as vezes, (D) caminhões e (E) beija-flores.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) Apenas em uma das opções abaixo o substantivo se flexiona no plural da mesma forma que a palavra destacada em: “Haverá telas e *botões* do Último Computador [...]”. Aponte-a.

- (A) bênção
- (B) órfão
- (C) cristão
- (D) cidadão
- (E) melão

Resposta: a alternativa certa é a letra (E). Note que todas as demais alternativas seriam flexionadas com “ãos”: bênções, órfãos, cristãos e cidadãos. Poucas palavras têm seu plural em “ães”. Observe: cão/cães; capitão/capitães; escrivão/escrivães; guardião/guardiães; pão/pães. Alguns candidatos podem se confundir, já que algumas palavras terminadas em “ão” podem ter dois plurais. Veja exemplos com duas formas: alazão/alazões ou alazões; vilão/vilãos ou vilões. Há ainda palavras com três formas de plural: aldeão/aldeãos, aldeães ou aldeões; anão/anãos, anães ou anões; peão/peãos, peães ou peões.

(BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESGRANRIO – 2012) Faz o plural como palavra-chave, com dupla possibilidade de flexão, o composto:

- (A) lugar-comum
- (B) guarda-roupa
- (C) aço-liga
- (D) amor-perfeito
- (E) abaixo-assinado

Resposta: a alternativa certa é a letra (C). Palavra-chave: substantivo + substantivo = palavras-chave ou palavras-chaves. Vejamos as demais alternativas e a razão de estarem incorretas. A letra (A) traz um substantivo com adjetivo, o que deveria ser “lugares-comuns”. A alternativa (B) tem o verbo “guardar” com o substantivo “roupa”, o que deveria ficar “guarda-roupas”. Na alternativa (C), a resposta certa, o substantivo “aço” está com

outro substantivo, “liga”, o que resulta em “aços-ligas” e “aços-liga”. Na alternativa (D), “amor” é substantivo composto com o adjetivo “perfeito”, o que fica “amores-perfeitos”. Na letra (E) o termo “abaixo” é um elemento invariável unido à palavra variável “assinado”, o que resulta em “abaixo-assinados”. Se o substantivo composto é formado por palavra invariável, seguida de substantivo, apenas o segundo elemento vai para o plural.

(SESC/BA – ARTÍFICE DE MANUTENÇÃO ODONTOLÓGICA – FUNCAB – 2012) Assinale a opção em que o substantivo destacado é classificado como coletivo.

- (A) “Posso pegar emprestado uns *shows* aí da tua coleção?”
- (B) “Incluindo *relacionamentos* .”
- (C) “[...] assumir o *posto* que lhe é devido.”
- (D) “Conhecedor do meu *acervo* [...]”
- (E) “[...] de não ter lá na frente *emoções* tão ricas [...]”

Resposta: a alternativa certa é a letra (D). O substantivo coletivo serve para designar um conjunto de objetos da mesma espécie. Segundo o iDicionário Aulete (Disponível em <http://aulete.uol.com.br> /. Acesso em 12 set 2013.), *acervo* significa “conjunto, reunião, grande quantidade (de algo). Conjunto de obras, produções etc. de uma instituição ou organização (acervo fonográfico; acervo iconográfico)”.

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL – OFICIAL DE TRANSPORTES CLASSE F – CETRO – 2013) Em relação ao plural do substantivo, assinale a alternativa incorreta.

- (A) vulcão – vulcões
- (B) alemão – alemães
- (C) cirurgião – cirurgiões
- (D) cristão – cristãos
- (E) limão – limões

Resposta: a alternativa certa é a letra (E). Repare que o enunciado solicita que seja apontada a alternativa *incorreta* . O plural de limão é limões.

(PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DA BAHIA – ASSISTENTE DE PROCURADORIA – FCC – 2013) As palavras chapéu,

cristão e transmissão estão corretamente flexionadas em:

- (A) os chapéus – os cristãos – as transmissões
- (B) os chapéus – os cristães – as transmissões
- (C) os chapéus – os cristãos – as transmissões
- (D) os chapéus – os cristãos – as transmissões
- (E) os chapéis – os cristães – as transmissões

Resposta : a alternativa correta é a letra (C).

2. ADJETIVO

O adjetivo é uma palavra que acompanha um substantivo e serve para caracterizá-lo, já que é por meio dele que uma qualidade, estado ou modo de ser é atribuído ao substantivo. É por meio dos adjetivos que diferenciamos as coisas, tais como uma prova fácil de uma prova difícil. Eles são flexionados em gênero, número e grau.

2.1. Gênero

Assim como acontece com os substantivos, os adjetivos variam em gênero masculino e feminino, e são classificados como *biformes* e *uniformes* :

- **Biformes**

Possuem uma forma para o feminino e outra para o masculino, estando ambos os gêneros condicionados a alguns pressupostos, que veremos a seguir. Vale ressaltar que eles possuem variações de acordo com a terminação de cada palavra. Os adjetivos terminados em “o” têm seu feminino constituído pela simples troca desta terminação, atribuindo-se o “a” em lugar do “o”. Ex.: *estudioso /estudiosa* . Os que terminam em “ês”, “or” e “u”, normalmente, têm a forma feminina pela terminação “a”. Ex.: *francês/francesa* . Os adjetivos terminados em “ão” recebem o final “ã”, “ona” e “oa” quando grafados no feminino. Ex.: *cristão /cristã* , *brincalhão /brincalhona* . Já os constituídos da terminação “eu” e “éu” têm sua forma feminina formada por “eia” e “oa”. Ex.: *uropeu /europeia* .

- **Uniformes**

São os adjetivos que possuem uma única forma, tanto para o masculino quanto para o feminino. Ex.: *marido feliz / esposa feliz* , *máquinas agrícolas / implementos agrícolas* , *solo fértil / ideia fértil* .

2.2. Número

Em relação ao número, os adjetivos simples seguem as mesmas regras dos substantivos para o plural: *amargo / amargos* , *igual / iguais* , *viril / viris* . Já os adjetivos compostos podem ser formados por dois adjetivos, caso em que só o último é flexionado (*verde-escura / verde-escuras* , *italo-brasileiro / italo-brasileiros*), mas também podem ser formados por adjetivo + substantivo e, nesse caso, são invariáveis: *calça azul-bebê / calças azul-bebê* .

2.3. Grau

O grau dos adjetivos é usado para caracterizar intensidades das qualidades dos substantivos. Podem ser classificados como *comparativos* e *superlativos* . Observe o quadro a seguir:

ADJETIVO COMPARATIVO	
Igualdade	Compara uma mesma qualidade. Ex.: <i>Cláudio é tão esperto quanto Magali.</i>
Superioridade	Compara e ressalta uma qualidade superior. São divididos em analíticos e sintéticos. <ul style="list-style-type: none">• Analítico: <i>Cláudio é mais baixo que Magali.</i>• Sintético: <i>Cláudio é menor que Magali.</i>
Inferioridade	Compara e ressalta uma qualidade inferior. Ex.: <i>Cláudio é menos alto que Magali.</i>

ADJETIVO SUPERLATIVO

Absoluto	<ul style="list-style-type: none">• Analítico: <i>Cláudio é muito baixo.</i>• Sintético: <i>Cláudio é baixíssimo.</i>
Relativo	<ul style="list-style-type: none">• Analítico de superioridade: <i>Cláudio é o mais baixo de todos.</i>• Sintético de superioridade: <i>Cláudio é o menor de todos.</i>• Inferioridade: <i>Cláudio é o menos alto de todos.</i>

QUESTÕES DE CONCURSOS

(COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – ALMOXARIFE – MAKIYAMA – 2013) [...] “conheço uma senhora – na verdade, *gentilíssima* [...]”

Sobre o adjetivo destacado na oração acima, pode-se afirmar corretamente que:

- (A) Está no grau superlativo absoluto sintético.
- (B) Está no grau superlativo absoluto analítico.
- (C) Está no grau superlativo relativo de superioridade.
- (D) Está no grau comparativo de superioridade.
- (E) Está no grau comparativo de igualdade.

Resposta: a alternativa certa é a letra (A). O grau superlativo absoluto sintético é utilizado quando desejamos acentuar uma determinada qualidade que o adjetivo expressa. Geralmente, basta acrescentar o sufixo “íssimo” quando a palavra terminar em consoante ou retirando a vogal final. Os adjetivos terminados em “vel”, por outro lado, formam o superlativo com “bilíssimo”.

(SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – AGENTE DE ESCOLTA PENITENCIÁRIA – VUNESP – 2013) Em “características epidêmicas”, o adjetivo *epidêmicas* corresponde a “características de epidemias”.

Assinale a alternativa em que, da mesma forma, o adjetivo em destaque corresponde, corretamente, à expressão indicada.

- (A) água *fluvial* = água da chuva
- (B) produção *aurífera* = produção de ouro
- (C) vida *rupestre* = vida do campo
- (D) notícias *brasileiras* = notícias de Brasília
- (E) costela *bovina* = costela de porco

Resposta: a alternativa certa é a letra (B). Os examinadores usaram distratores para testar os candidatos com as alternativas apresentadas. Na letra (A) temos “fluvial”, adjetivo que se refere às águas de qualquer rio, enquanto o termo “pluvial” é o que se refere à água proveniente das chuvas. O mesmo ocorre na letra (C), uma vez que “vida rupestre” diz respeito a vegetação que cresce nas rochas. Já a alternativa (D) traz o termo “brasileiras” em lugar de “brasilienses”. A alternativa (E) traz um absurdo, já que costela bovina é da carne de boi.

3. ARTIGO

O artigo é colocado antes do substantivo para indicar-lhe o gênero (masculino e feminino) e o número (singular e plural), de modo a manter com ele relação de concordância. Os artigos se classificam em *definidos* e *indefinidos*.

- **Definido (o, a, os, as):** especifica o substantivo que o acompanha. Ex.: *O meu hóspede prefere café*. (hóspede determinado, definido).
- **Indefinido (um, uma, uns, umas):** generaliza o substantivo que o acompanha. Ex.: *Um hóspede prefere café*. (hóspede qualquer, indefinido).

QUESTÃO DE CONCURSO

(PREFEITURA DE CARAPICUIBA (SP) – AUXILIAR DE ALMOXARIFADO – IBC – 2013) São artigos indefinidos todas as palavras grifadas nas frases abaixo, exceto:

- (A) Grace é *um* robô bastante esquisito.
- (B) Apesar de ainda ser *um* protótipo.
- (C) O peixe-robô consegue deslizar em um caminho específico.
- (D) [...] lençóis freáticos pode resultar em *umas* situações desastrosas.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). O artigo refere-se a um substantivo determinado, portanto, é definido.

3.1. Combinações e contrações dos artigos

Na língua falada é comum ocorrer a união de preposições com artigos ou advérbios, e esse fenômeno acaba passando para a língua escrita, como é o caso, por exemplo, da palavra “duma”, que é a combinação da preposição “de” com o artigo indefinido “uma”. Chamamos de combinação quando essa união preserva todos os fonemas.

Quando morei na Bahia, no início dos anos 2000, aprendi uma combinação muito diferente: “niuma”. Nos anos 1970, havia uma expressão semelhante: “numas”. Era comum ouvir essa última expressão em frases como: “Ele está numas”, significando “ele está em um determinado estado de espírito”, que tanto poderia ser feliz ou até mesmo depressivo. Já no caso da expressão baiana, “é niuma” significa “sem problemas”.

Entretanto, há também a contração, que ocorre quando existe a perda de determinados fonemas na união, por exemplo, quando as preposições “de”, “em” ou ainda a antiga forma de “por” (per) se unem a artigos ou a advérbios: “per” + “o”, que é igual a “pelo”. Um exemplo de união de preposição com advérbio é a que acontece quando a preposição “de” se junta ao advérbio de lugar “aqui”, o que resulta em “daqui”.

[Veja a Tabela .](#)

É importante destacar que a ocorrência de crase se dá quando a preposição “a” se encontra com um artigo definido feminino (“a” ou “as”) ou com os pronomes demonstrativos femininos “a” ou “as”. Veremos esse assunto no tópico destinado ao acento grave, mais à frente.

3.2. Principais empregos dos artigos

- O emprego do artigo definido com o valor de demonstrativo destaca a palavra ao leitor. Observe o exemplo: *O Lúcio foi um estudante aplicado desde a infância* .
- Não se usa depois de “cujo” e suas flexões.
- Em sentido determinado, o termo “outro” deve ser precedido de artigo. Ex.: *Vocês estudam matemática, os outros fazem exercícios de raciocínio lógico* .
- Expressões com palavras repetidas. Ex.: *face a face* .
- É obrigatório o uso do artigo definido entre o numeral “ambos” e o substantivo a que se refere. Ex.: *ambas as matérias* .
- Não é preciso usar artigo diante da palavra “casa”, quando significar lar, moradia, e também antes da palavra “terra”, quando tiver o significado de chão firme, a menos que essas palavras sejam especificadas.
- Diante de alguns nomes de cidade não se usa artigo, a não ser que venham modificados.
- Antes dos nomes de estados brasileiros deve-se usar artigo definido, exceto nos estados: AL, GO, MT, MG, PE, SC, SP e SE.
- Não deve ser combinado com preposição o artigo que faz parte de nomes de jornais, revistas e obras literárias. Ex.: *Li na Folha de São Paulo* .
- Depois de “todo”, emprega-se o artigo para conferir ideia de totalidade. Ex.: *Toda a comunidade deverá participar* .

QUESTÕES DE CONCURSOS

(FUNASA – SUPORTE OPERACIONAL – NÍVEL MÉDIO – FUNDAÇÃO DOM CINTRA – 2010) “[...] mas seus resultados são válidos para todo o mundo.”

A expressão “todo o mundo” tem sentido diferente de “todo mundo” e, nesse caso, portanto, o emprego do artigo faz diferença. A alternativa abaixo em que o emprego do artigo é obrigatório, já que seu emprego traz diferença de sentido para a frase, é:

- (A) Os seus esportes não são tão benéficos à saúde.
- (B) Eu faço exercícios físicos com os meus amigos.
- (C) Toda a segunda-feira, eu pratico esportes.
- (D) Eu conheço a Maria de longa data.
- (E) O José, eu o vejo sempre.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). As frases das demais alternativas podem ter os artigos retirados, mas, na da alternativa (C), é preciso ter o artigo para definir, uma vez que “toda” tem significado de “qualquer”, ou seja, é uma data indefinida, uma segunda-feira qualquer, enquanto a significação de “inteiro” é dada por “toda a”, que especifica a prática de esportes corriqueira em todas as segundas-feiras.

4. PRONOMES

Pronomes são palavras que exercem função nominal, variando em gênero, número e pessoa, que substitui ou acompanha um substantivo, indicando-o como pessoa do discurso. Ou seja, podem estabelecer relações entre as partes de discurso, isto é, exercer função remissiva, retomando o que se disse anteriormente ou anunciando o que se diz a seguir. A diferença entre pronome substantivo e pronome adjetivo pode ser atribuída a qualquer tipo de pronome e pode variar em função do contexto frasal. Assim, o pronome substantivo é aquele que substitui um substantivo, representando-o. Para evitar a repetição, o pronome substitui a palavra, conforme o exemplo a seguir, em que um pronome pessoal do caso reto é usado para que o termo “carteiro” não seja repetido. Ex.: *O carteiro sempre desafiava o cachorro. Ele não o temia de jeito nenhum*. Já o pronome adjetivo é aquele que acompanha um substantivo, determinando-o. Ex.: *A casa de João é bem grande. Ela é também muito bonita*. Os pronomes pessoais são sempre substantivos.

Em suma, pronome é a palavra que se usa em lugar do nome, que a ele se refere ou, ainda, que acompanha o nome e qualifica-o de alguma forma.

Os pronomes pessoais podem ser do caso reto ou do caso oblíquo, que se subdividem em átonos e tônicos, e são eles que indicam uma das três pessoas do discurso: a que fala, a com quem se fala e a de quem se fala.

É de fundamental importância o estudo dos pronomes pessoais, já que eles poderão exercer as funções sintáticas de complemento verbal ou nominal, agente da passiva ou adjunto adverbial, objeto direto, objeto indireto, adjunto adnominal e complemento nominal. Uma regrinha básica é usar no sujeito os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles e elas) e, nos complementos, os do caso oblíquo (me, mim, te, ti, se, si, o(s), a(s), lhe(s), ele(s), ela(s), nos, vos etc.).

[Veja a Tabela .](#)

QUESTÕES DE CONCURSOS

(TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9^a REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2013) A substituição do segmento destacado por um pronome, com os necessários ajustes, foi realizada corretamente em:

- (A) influenciam comportamentos e crenças = influenciam-lhes
- (B) moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas = moldaram-os
- (C) alteram crenças e comportamentos humanos = alteram-nos
- (D) trocar ideias = trocar-nas
- (E) homogeneizar crenças = lhes homogeneizar

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). O pronome pessoal do caso oblíquo exerce a função de complemento na frase. O pro nome oblíquo átono “nos”, no caso da alternativa (C), indica o objeto direto e segue regras de colocação pronominal para determinar sua colocação em relação ao verbo. Veremos a colocação pronominal mais adiante.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) Em: “No Brasil, escritores como Fabrício Carpinejar, Marcelino Freire, Carlos Seabra, entre muitos outros, aderiram ao novo gênero, emprestando-lhe uma dicção própria”, o pronome *lhe* retoma, no contexto, à palavra:

- (A) Brasil
- (B) gênero
- (C) outros
- (D) dicção
- (E) escritores

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). Conforme explicamos, o pronome é usado para retomar uma palavra anteriormente proferida no discurso para evitar a repetição.

(SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – AGENTE DE ESCOLTA PENITENCIÁRIA – VUNESP – 2013) “Adolescentes vivendo em famílias que não *lhes* transmitiram valores sociais altruísticos, formação moral e não *lhes* impuseram limites de disciplina.” Nesse trecho, o pronome *lhes*, nas duas ocorrências, refere-se, respectivamente, a:

- (A) adolescentes e adolescentes
- (B) famílias e adolescentes
- (C) valores sociais altruísticos e limites de disciplina
- (D) adolescentes e famílias
- (E) famílias e famílias

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). O pronome pessoal do caso oblíquo “*lhes*” retoma o termo *adolescentes* na primeira vez para que não ficasse repetitivo, ou seja, sem o pronome a frase ficaria “*Adolescentes vivendo em famílias que não transmitiram valores sociais altruísticos aos adolescentes*”. A segunda parte ficaria “*formação moral e não impuseram limites de disciplina aos adolescentes*”.

(COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA/COPEL – OFICIAL DE MANUTENÇÃO ELETROMECÂNICA APRENDIZ – UFMT – 2013) O pronome “*mim*” é oblíquo, ou seja, não executa ações. Assinale o exemplo de uso correto desse pronome.

- (A) O doente contou para mim toda sua história de altos e baixos.
- (B) Minha mãe trouxe um livro para mim ler durante as férias.
- (C) Para mim preparar a macarronada, preciso de muito queijo.
- (D) Devo pedir licença para mim brincar de amarelinha com os primos.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). Os pronomes podem exercer a função de complemento. Se isso ocorrer, eles são oblíquos tônicos e sempre vêm depois de uma preposição. No caso em análise, o pronome estava antecedido da preposição “para”.

(DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA – FCC – 2013) A substituição do termo grifado por um pronome, com as necessárias alterações, foi efetuada de modo *incorreto* em:

- (A) fazer *o novo* = fazê-lo
- (B) revela *uma nova beleza* = revela-a
- (C) usar *objetos do cotidiano* = usá-los
- (D) os que tomaram *esse rumo* = os que tomaram-lhe
- (E) facilitaram *a ida das pessoas ao campo* = facilitaram-na

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). É importante lembrar que muitas bancas organizadoras formulam questões solicitando que o examinando aponte a exceção, que é o caso da questão em análise. O correto seria “os que tomaram-no”, se houvesse necessidade de retomar o termo “rumo” na frase em questão.

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – UEM – 2013) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases seguintes.

- Quando fores ao mercado, eu quero ir _____.
 - Este problema é para _____ resolver.
 - Estes doces são para você e para _____.
 - Este assunto não se refere nem a _____ nem a ele.
- (A) contigo – eu – eu – eu
 - (B) consigo – eu – mim – mim
 - (C) consigo – mim – mim – eu
 - (D) contigo – eu – mim – mim
 - (E) com você – mim – mim – mim

Resposta: a alternativa correta é a letra (D).

4.1. Pronomes pessoais do caso oblíquo

É importante destacar que os pronomes do caso oblíquo átono são flexionados em número, gênero e pessoa. É essencial conhecer bem os pronomes oblíquos átonos, uma vez que eles são usados em próclises, mesóclises e ênclises (discutidas em um capítulo posterior). Ou seja, saber qual é o caso mais apropriado de sua colocação é importantíssimo. Vejamos quais são:

SINGULAR	Primeira pessoa	me, mim
	Segunda pessoa	te, se
	Terceira pessoa	o, a, lhe
PLURAL	Primeira pessoa	nos
	Segunda pessoa	vos
	Terceira pessoa	os, as, lhes

Vejamos um exemplo interessante, mais uma frase popularmente falada na Bahia:

Só vou lhe dizer uma coisa, não lhe digo é nada!

Apesar do humor contido na frase, uma dúvida fica no ar: no tocante à correta colocação do pronome, deve ser *lhe dizer* ou *dizer-lhe* ?

A resposta diz respeito aos fenômenos denominados próclise, quando o pronome vem antes do verbo – como usado na frase, “*lhe dizer* – e ênclise, quando o pronome vem depois do verbo.

Quando uma frase é iniciada por um verbo que não esteja no futuro, a colocação correta deve ser a ênclise: “Vou dizer-lhe”. Esse assunto será tratado em um tópico mais à frente.

4.2. Pronomes possessivos

O pronome possessivo é o tipo de pronome que indica a que pessoa do discurso pertence o elemento ao qual se refere. Eles concordam em gênero e número com a coisa possuída, e em pessoa com o possuidor. Geralmente, os pronomes possessivos indicam posse. Por exemplo: *O meu livro*. Os pronomes possessivos são: minha, teu, tua, seu, sua etc.

4.2.1. PRINCIPAIS EMPREGOS DE PRONOMES POSSESSIVOS

- Geralmente, o pronome possessivo é empregado antes do nome a que se refere, mas pode também vir depois do substantivo que determina. Nesse último caso, pode até alterar o sentido da frase.
- O uso de “seu(s)/sua(s)” pode causar ambiguidade. Para desfazê-la, tente usar “do(s)/da(s)” ou “dele(s)/dela(s)”. Ex.: *Ele disse que Débora estava dormindo em sua cama*. (cama de quem?)
- Pode indicar aproximação numérica. Ex.: *Ela tem lá seus 50 anos*.
- Nas expressões do tipo “Seu João”, “seu” não tem valor de posse por ser uma alteração fonética de “senhor”.

PRONOMES POSSESSIVOS

NÚMERO	PESSOA	PRONOMES POSSESSIVOS
Singular	Primeira	meu, minha, meus, minhas
	Segunda	teu, tua, teus, tuas
	Terceira	seu, sua, seus, suas

Plural	Primeira	nosso, nossa, nossos, nossas
	Segunda	vosso, vossa, vossos, vossas
	Terceira	seu, sua, seus, suas

QUESTÃO DE CONCURSO

(PREFEITURA DE CARAPICUIBA (SP) – AUXILIAR DE ALMOXARIFADO – IBC – 2013) Assinale a alternativa cuja frase apresenta um pronome possessivo:

- (A) É possível coletar dados a respeito da temperatura e da qualidade da água.
- (B) Seus criadores, cientistas da Michigan State University, afirmam que ele é um peixe robótico.
- (C) Você consegue imaginar outros usos sustentáveis para esta tecnologia?
- (D) Para se locomover, Grace nada e desliza na água.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). “Seus” é pronome possessivo da terceira pessoa do plural.

4.3. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são usados para determinar a posição de um elemento qualquer em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no contexto do próprio discurso. Eles podem ser de formas variáveis (gênero e número) e invariáveis.

Na indicação temporal, os pronomes demonstrativos “este”, “esta e “isto”, assim como “neste” ou “nesta”, determinam o tempo no tocante ao momento em que se fala. Por exemplo, na manchete de jornal:

Novo procurador-geral da República toma posse nesta terça-feira.

A notícia é veiculada na terça-feira em que o jornal circula. Por outro lado, os pronomes “esse”, “essa” e “isso” indicam o tempo passado (passado próximo). Por exemplo, para dizer que no mês passado o professor ensinou português pode-se dizer:

Nesse mesmo mês tivemos aulas de redação durante duas semanas .

Já os pronomes “aquele”, “aquela” e “aquilo” indicam um tempo distante em relação ao momento em que se fala. Confira:

Desde aquela época, as pessoas já sonhavam com a possibilidade de passar em concurso público.

As formas de primeira pessoa indicam proximidade de quem fala ou escreve:

Esta apostila ao meu lado é minha aliada nos estudos.

Os pronomes demonstrativos de primeira pessoa podem indicar ainda o tempo presente, relacionados a quem fala ou escreve. Observe o exemplo:

Nestas primeiras horas de estudo, estou muito entusiasmada com a possibilidade de aprovação no concurso.

Já as formas de segunda pessoa indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:

Essa apostila que você tem nas mãos é sua aliada nos estudos.

Os pronomes de terceira pessoa situam uma pessoa na posição próxima da de quem se fala ou distante dos interlocutores.

Aquela apostila que ele tem nas mãos é sua aliada nos estudos.

MAIS EXEMPLOS PARA FIXAÇÃO

Em linguagem falada, “esse” deve ser usado quando você se referir a algo que está sendo visto a certa distância. Por exemplo, considere um grupo de pessoas estudando ao redor de uma mesa grande. Ao lado de uma delas está uma apostila. A pessoa que está em frente não consegue pegá-la, então pede:

Renata, me passe essa apostila aí, por favor!

Já quando você quiser se referir a algo perto, ao seu lado, então use “este”. O pronome demonstrativo “este” deve ser utilizado quando a coisa está praticamente nas mãos de quem fala. Assim, na mesa mencionada no exemplo anterior, a professora, que está ao lado da apostila que foi pedida, indaga:

Esta apostila?

Ela usou “esta” porque está bem perto da apostila. Outro modo de deixar clara a explicação é imaginar assim: *este* é o que está comigo e *esse* é o que está contigo! Se está com uma terceira pessoa, então é *aquele* .

Na linguagem escrita, é diferente. “Esse” é usado para designar algo que já se conhece, do que já foi falado. Ex.: *O estudo dos pronomes demonstrativos é muito importante. Esse assunto é cobrado em todos os concursos* .

O pronome demonstrativo “este” é usado para se referir a algo de que ainda não se falou, que está sendo antecipado. *Este assunto precisa ser discutido: a questão da leitura na sala de aula* .

Os pronomes demonstrativos *desse* e *deste* seguem as mesmas regras de *esse* e *este* :

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Primeira pessoa	este, estes, esta, estas, isto
Segunda pessoa	esse, esses, essa, essas, isso
Terceira pessoa	aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo

Observe a questão extraída do concurso que selecionou candidatos ao cargo de assistente administrativo para a Fundação Biblioteca Nacional, cuja prova foi aplicada pela FGV, e, em seguida, a de um concurso para agente de segurança metroviária I, do metrô de São Paulo:

(FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – FGV – 2013) Assinale a alternativa em que o pronome demonstrativo destacado foi empregado por referir-se a um momento distante no tempo.

- (A) “E, para além da nostalgia de uma infância em meio aos livros e à cultura dentro da Franco Giglio, *aquela* biblioteca, assim como imagino que outras pela cidade, marcaram infâncias, proporcionaram outras leituras do mundo [...]”
- (B) “[...] a muitos adultos que hoje produzem e transmitem *essa* paixão pelos livros a muitas outras crianças!”
- (C) “*Nessa* rua brincávamos com os vizinhos, corríamos e apertávamos campainhas.”
- (D) “Mas a vocação de encontro e de lazer *desses* espaços públicos jamais deve ser perdida.”

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). Conforme explicamos, somente o uso do pronome demonstrativo da terceira pessoa “aquela” já é suficiente para saber qual a alternativa tem frase referindo-se a um momento distante no tempo. Nas alternativas (C) e (D), os pronomes fazem referência aos lugares e o da letra (B), ao sentimento muito forte pelos livros, à paixão, demonstrada pelo pronome possessivo de segunda pessoa “essa”, por não ser algo tangível ali ao alcance de quem fala.

(METRÔ/SP – AGENTE DE SEGURANÇA METROVIÁRIA I – FCC – 2013 – ADAPTADA) “O consumo de proteína tem crescido rapidamente nos grandes países em desenvolvimento, principalmente na Índia e na China, mas, segundo o zoólogo escocês Hugh Grant, será possível suprir essa demanda. Ele diz que *isso* dependerá da redução do desperdício e também da modernização da agricultura nos países mais atrasados.” (Adaptado de: Giuliano Guandalini. *Veja*, 21 de dezembro de 2011, p. 170-171.)

O emprego do pronome destacado acima evita a repetição, no texto, do segmento:

- (A) A primeira é o melhoramento genético convencional.
- (B) será possível suprir essa demanda.
- (C) há relativamente poucas fronteiras aráveis novas.

(D) a segunda revolução já está em curso.

(E) A população mundial [...] ganhará 2 bilhões de habitantes até 2050.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). O pronome possessivo de segunda pessoa também pode ser empregado para evitar a repetição de algo anteriormente dito. No caso em tela, o pronome “isso” retoma o trecho de quem fala, no caso o zoólogo escocês Hugh Grant.

4.4. PRONOMES RELATIVOS

São pronomes relativos aqueles que representam nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Referem-se a um termo anterior, chamado “antecedente” (substantivo ou pronome), o qual substituem. Ex.: *Eu aprendi a matéria que você ensinou* . Nesse caso, o pronome relativo “que” substitui a palavra “matéria”.

Veja no quadro os pronomes relativos variáveis e invariáveis:

PRONOMES RELATIVOS VÁRIAVEIS		PRONOMES RELATIVOS INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	que quem onde
o qual, os quais, cujo, cujos, quanto, quantos	a qual, as quais, cuja, cujas, quanta, quantas	

O pronome relativo “onde” deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de “em que” e “no qual”. Ex.: *Esta é a es cola onde estudo* . Note que “onde” é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente. Já o pronome relativo “aonde” é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a “para onde”, sendo resultado da combinação da preposição “a” + “onde”. Ex.: *Os candidatos estavam per didos, sem saber aonde iam fazer a prova* .

Conforme Cipro Neto e Infante (1998), o emprego correto dos pronomes relativos se dá em diferentes situações, inclusive levando-os a exercer funções sintáticas diversas. Observe o exemplo da questão extraída da prova do concurso que selecionou candidatos ao cargo de oficial administrativo para a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, organizada pelo Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC), em 2012, na qual o “que” passa a valer como conjunção, antecedida de preposição por exercer a função de complemento de uma oração subordinada substantiva, isto é, de uma oração que tem valor de substantivo:

(PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – INSTITUTO BRASILEIRO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO (IBFC) – 2012) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

- I. Não temos dúvidas _____ ele terá um bom resultado.
II. O texto _____ o professor fez referência está disponível no site.
- (A) que – que
 - (B) de que – a que
 - (C) de que – o qual
 - (D) que – ao qual
 - (E) que – no qual

Resposta: a resposta correta é a alternativa (B). No item I, temos a preposição “de” antecedendo a conjunção “que”, em razão de o complemento direto estar ausente. De modo a fazer a relação entre “dúvidas” e o complemento, foi necessário empregar uma preposição. Já no item II, para relacionar “texto” ao complemento “o professor fez”, é preciso a preposição “a” antes do pronome relativo “que”, uma vez que alguns substantivos que precisam de complemento têm de ser antecidos de uma preposição para juntar as orações.

(COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA/COPEL – OFICIAL DE MANUTENÇÃO ELETROMECÂNICA APRENDIZ – UFMT – 2013) O pronome relativo refere-se a um antecedente, ou seja, retoma o sentido de uma palavra dita anteriormente no texto. Assinale o trecho em que a palavra *não* exerce essa função.

- (A) dada a desordem que a revolução digital está ocasionando em suas vidas
- (B) muita gente ainda acha que a palavra ideal seria desordenador
- (C) que organiza o pensamento
- (D) e telemática (que anda forte e rija pelo mundo afora)

Resposta: a resposta correta é a alternativa (B). Nas frases das alternativas (A), (C) e (D) o termo “que” figura na qualidade de pronome relativo invariável. Na alternativa (B), o “que” exerce o papel de conjunção, unindo as orações.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) Assinale a única opção em que, de acordo com a norma culta, está correta a construção com o pronome relativo.

- (A) Foi interessante a palestra que assisti.
- (B) Desconheço o lugar que nos dirigimos.
- (C) Essa era a situação a que ele se referira.
- (D) Era importante a posição que aspirava.
- (E) Essa foi a questão que te esqueceste.

Resposta: a resposta correta é a alternativa (C). Na frase da alternativa correta, o pronome recebe a preposição “a” antes dele, segundo a regra mencionada em comentário anterior.

(DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA – FCC – 2013) “Durante uma exposição dos impressionistas no Salão de Paris, o pintor Claude Monet apresentou um quadro _____ nome era *Impressão: Sol nascente* .”

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

- (A) cujo
- (B) o qual
- (C) do qual
- (D) onde o
- (E) no qual

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). O pronome relativo variável masculino “cujo” precede um substantivo sem artigo “nome”, com significado de “o qual”. Isto é, poderia ter ficado “um quadro o qual era chamado de”. O uso do pronome “cujo” liga algo possuído ao seu possuidor, porque funciona como se fosse um “de”, que estabelece uma relação de posse entre o quadro e seu nome. Ou seja, a frase poderia ficar “um quadro de nome *Impressão: Sol nascente*”.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Faça os próximos exercícios para fixar melhor o assunto. Experimente resolvê-los sem olhar a resposta. Depois, verifique se acertou.

1. (PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DA BAHIA – ASSISTENTE DE PROCURADORIA – FCC – 2013) Considere:

- “Os passageiros do ônibus _____ as muitas pessoas viajavam tinham _____ celulares que ficavam ligados. Usavam _____ aparelhos para falar em voz alta com os amigos, perturbando os que desejavam viajar em paz; _____ perdiam o sossego e _____ os ignoravam.”

Preenchem, adequadamente, as respectivas lacunas do texto, os seguintes pronomes:

- (A) onde – delas – tais – estes – aqueles
- (B) no qual – delas – esses – aqueles – estes
- (C) que – seus – esses – eles – aqueles
- (D) em que – seus – esses – estes – aqueles
- (E) cujas – delas – tais – aqueles – esses

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

2. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – UEM – 2013) Assinale a alternativa cuja sequência completa corretamente as frases seguintes.

- O funcionário _____ o chefe se referiu não veio trabalhar hoje.

- Os homens _____ se lembraram eram muito elegantes.
 - O cargo _____ ele aspira exige muita perícia.
 - Sem dúvida, o carro dado pelo pai foi o presente _____ ela mais gostou.
 - Os atletas cometeram muitas faltas no jogo _____ nós assistimos.
- (A) a que – que – que – que – a que
 (B) que – de que – que – de que – que
 (C) a que – de que – que – que – a que
 (D) que – que – que – que – que
 (E) a que – de que – a que – de que – a que

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

3. (INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA/BAURU (SP) – OFICIAL DE SAÚDE – IBFC – 2013) Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- Li a reportagem _____ você se referiu.
- (A) que
 (B) a que
 (C) na qual
 (D) a qual

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

4. (POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO – ESCRIVÃO – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa em que a expressão em destaque está empregada de acordo com a norma-padrão da língua.

- (A) Imagino o futuro desse universo digital, cujo parece ser cheio de riscos e incertezas.
- (B) Sugeri sairmos do apartamento para deixar de ouvir as críticas, o qual estavam me incomodando.
- (C) Um colapso na nuvem trará graves consequências, as quais podem envolver todo o tipo de usuário.

(D) Meu amigo criticou as estantes, as quais os espaços vazios seriam ocupados por livros e CDs.

(E) Eu separei algumas estantes para guardar os CDs cujo havia trazido da casa de meus pais.

Resposta: a resposta correta é a alternativa _____.

Gabarito: 1 – D; 2 – E; 3 – B; 4 – C.

4.4.1. Dicas importantes

QUEM

O pronome “quem” refere-se à pessoa ou coisa personificada, no singular ou no plural. Antes desse pronome, sempre há uma preposição, e ele pode exercer diversas funções sintáticas. Vejamos:

- a. **Objeto direto preposicionado:** *Drummond, a quem admiro muito, influenciou-me profundamente.*
- b. **Objeto indireto:** *Este é o professor a quem me refiro sempre.*
- c. **Complemento nominal:** *Aquele é o palestrante a quem sempre me refiro.*
- d. **Agente da passiva:** *A professora por quem fomos treinados é uma das mais renomadas especialistas.*
- e. **Adjunto adverbial (no caso, de companhia):** *A professora com quem ele estuda é carioca.*

O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS

“O qual”, “a qual”, “os quais” e “as quais” são usados com referência à pessoa ou coisa. Desempenham as mesmas funções que o pronome “que”; seu uso, entretanto, é bem menos frequente. Observe dois exemplos:

- a. **Sujeito:** *Conhecemos um dos alunos de Fabrício, o qual foi aprovado no concurso do Tribunal de Justiça do Paraná.*

Nesse caso, o pronome relativo “o qual” evita ambiguidade. No entanto, caso o relativo “que” tivesse sido usado não seria possível determinar quem foi aprovado no concurso, se foi um dos alunos de Fabrício ou o próprio Fabrício.

b. **Adjunto adverbial:** *Não deixo de estudar no sofá, sobre o qual às vezes aproveito para descansar a mente, tirando um cochilo.*

A preposição “sobre” geralmente pede o relativo sob as formas “o/a qual”/“os/as quais”, rejeitando a forma “que”.

CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS

Já o pronome “cujo” e suas flexões equivalem a “de que”, “do qual”, “da qual”, “dos quais”, “das quais”, “de quem”. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como adjunto adnominal e, em algumas orações, como complemento nominal.

- **Adjunto adnominal:** *Não consigo estudar com pessoas cujas aspirações não sejam obter êxito nos concursos.* (Não consigo estudar com pessoas/as quais não tenham aspirações dessas de obter êxito).
- **Complemento nominal:** *O exercício, cuja prática instruiu muito aos alunos, trata do emprego dos pronomes relativos.* (cuja prática = o exercício do emprego dos pronomes).

Na linguagem falada, esse pronome tem uso restrito às situações formais. Até mesmo pessoas com maior escolaridade têm dificuldade para empregá-lo, optando por construções como:

A professora que a aula foi aplaudida quer ir embora da escola.

Ou:

A professora que a aula dela foi aplaudida quer ir embora da escola.

Na língua falada informal, construções desse tipo são normais, mas devem ser evitadas no padrão culto da língua. Em seu lugar, deve-se usar:

A professora cuja aula foi aplaudida quer ir embora da escola.

Observe que é erro grosseiro o emprego de artigo definido depois do pronome “cujo”. Construções como “A professora cuja a aula foi

aplaudida...” ou “O professor, cujo o pai é diretor da escola...” estão erradas! Em vez disso, basta dizer “cuja aula” ou “cujo pai”.

ONDE

“Onde” só é pronome relativo quando equivale a “em que”. Quando se diz “Onde você estudou?”, não é possível pensar em pronome relativo; afinal, o período é simples e o pronome relativo só aparece no período composto, para substituir um termo da oração principal em uma oração subordinada. No caso, “onde” é advérbio interrogativo e funciona sintaticamente como adjunto adverbial de lugar. Veja exemplos de uso do pronome relativo “onde” para indicação de lugar, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de lugar:

Quero um cargo em uma cidade tranquila, onde possa exercer minha função e, depois, viver em paz.

A escola onde estudei fica no Noroeste do estado de São Paulo.

Os autores Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante explicam que há uma forte tendência, na Língua Portuguesa, de usar “onde” como relativo universal. Esse uso indiscriminado pode levar os aspirantes a servidor público a cometerem erros crassos em provas de concursos. É preciso tomar bastante cuidado, pois, com o emprego equivocado desse pronome, podem surgir frases como:

Vai ser um concurso extremamente concorrido, muito difícil, onde nós vamos tentar conseguir classificação para uma das vagas oferecidas.

Na norma culta da Língua Portuguesa, o emprego do pronome relativo “onde” deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir “em que”, “no qual”, “na qual”, “nos quais”, “nas quais”.

A organizadora aplicou uma prova muito difícil, em que (na qual) a gramática pesou bastante.

QUANTO, COMO, QUANDO

“Quanto”, “quanta”, “quantos” e “quantas” são pronomes relativos se vierem seguidos dos pronomes indefinidos “tudo”, “todos” ou “todas”. Atuam, principalmente, como sujeito e objeto direto.

- **Sujeito:** *Tente questionar todos quantos ingressaram com recurso.*
- **Objeto direto:** *Experimentou tudo quanto queria.*

“Como” e “quando” exprimem noções de modo e tempo, respectivamente, e, por isso, funcionam como adjuntos adverbiais de modo e de tempo:

É divertido o modo como ele ensina português.

É a hora quando os portões começam a ser trancados.

QUESTÕES DE CONCURSOS

(TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9.^a REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2013) Em artigo a respeito das várias redes sociais existentes, o colunista Alexandre Matias exprime-se com franqueza: “Entrei em redes sociais _____ nem mais lembro a senha” (<http://blogs.estadao.com.br/alexandre-matias/2012/10/07/o-primeiro-bilhao-do-facebook-e-o-futuro-das-redes-sociais>).

Preenche corretamente a lacuna da frase acima o que consta em:

- (A) a qual
- (B) a que
- (C) aonde
- (D) de que
- (E) na qual

Resposta: a alternativa correta é a letra (D).

(FUNDAÇÃO CASA (SP) – TÉCNICO OPERACIONAL (ELETRICISTA INDUSTRIAL) – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa que apresenta o trecho a seguir reescrito corretamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

... condições que lhe são dadas, que o antecedem...

- (A) ... condições que são dadas a ele, que antecedem-no...
- (B) ... condições que são dadas a ele, as quais o antecedem...
- (C) ... condições que são lhe dadas, que antecedem-no...
- (D) ... condições que lhe são dadas, que antecedem-o...
- (E) ... condições que são dadas a ele, o qual antecedem-as...

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). “Lhes são dadas” é igual a “são dadas a ele”. Observe que nas alternativas (A) e (C) os pronomes assumem a forma “no”, em razão de os pronomes “o”, “a”, “os” e “as” assumirem as formas “lo”, “la”, “los” e “las” depois de verbos terminados em “s”, que é suprimido, e as formas “no”, “na”, “nos” e “nas” são usadas depois de verbos terminados em vogal nasal.

(ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO – AGENTE LEGISLATIVO – FGV – 2013) “Abre uma dinâmica de transformação da sociedade que ainda não está visível em toda a sua profundidade e cujos desdobramentos vão muito além dos muros da casa.”

Nesse segmento do texto há dois pronomes relativos cujos antecedentes são, respectivamente:

- (A) transformação e transformação
- (B) transformação e profundidade
- (C) sociedade e transformação
- (D) transformação e sociedade
- (E) sociedade e sociedade

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). O enunciado solicita que se apontem os “antecedentes”, ou seja, os elementos retomados pelos pronomes relativos destacados “que” e “cujo”. Em ambos os casos, eles retomam o termo “transformação”.

4.5. Pronomes indefinidos

Na definição de Luís Filipe Lindley Cintra e de Celso Cunha, na obra *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (3.ed., 14. Impr., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 356), “Chamam-se indefinidos os pronomes que se aplicam à 3.^a pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado”.

Eles se referem à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa e genérica. Ex.: *Alguém preencheu a vaga oferecida no processo seletivo público do Ministério da Fazenda.*

- **Interrogativos**

Existe, ainda, um tipo de pronome indefinido com o qual se introduzem frases interrogativas diretas ou indiretas. São eles: “qual”, “quanto”,

“quem” e “que”. Por exemplo:

Quantos irão concorrer à vaga? (direta).

Quero saber quantos concorrerão à vaga. (indireta).

Os pronomes indefinidos podem ser divididos em *variáveis* e *invariáveis*. Observe o quadro:

[Veja a Tabela](#) .

4.6. Pronomes de tratamento

Quando nos dirigimos às pessoas do nosso convívio diário, utilizamos uma linguagem mais informal, mais íntima. Porém, quando nos dirigimos a alguém que possui um grau hierárquico mais elevado, como no caso de autoridades, temos de utilizar uma linguagem mais formal. Isso vale tanto para a escrita quanto para a fala.

Quando nos dirigimos, oralmente ou de forma escrita, a uma pessoa mais velha, dizemos ou escrevemos “senhor ciclano”, “dona fulana” ou simplesmente empregamos o pronome informal “você”. Para a utilização desses pronomes de tratamento, a conjugação fica na terceira pessoa, no entanto, é bastante comum se identificar mais com a segunda pessoa, já que se referem à pessoa com quem se fala. Em uma linguagem formal, no entanto, a concordância é feita na terceira pessoa, em razão da impessoalidade necessária para o tratamento de autoridades.

É importante ressaltar que os órgãos públicos exigem a utilização do registro formal da Língua Portuguesa e a elaboração de textos no padrão da redação oficial, regulamentada por normas específicas, de acordo com o *Manual de Redação da Presidência da República* . A chamada “redação oficial” é a maneira como o poder público redige atos normativos e comunicações. Desse modo, a finalidade principal é comunicar com clareza, para que a mensagem transmitida seja perfeitamente compreendida por todos os cidadãos. Segundo o *Manual* , a redação deve ser clara, concisa, impessoal, formal e padronizada. Nessa forma de expressão, os pronomes de tratamento são largamente utilizados, pois os servidores precisam dirigir-se às autoridades de modo respeitoso. Ex.: *Vossa Excelência* , *Vossa Senhoria* , *Vossa Santidade* , *Vossa Magnificência* ,

Vossa Majestade , *Vossa Alteza* etc. Confira a seguir a relação dos principais pronomes de tratamento.

a. Autoridades de Estado

- **Vossa Excelência (V. Ex.^a):** presidente da República, senadores da República, ministros de Estado, governadores, deputados federais e estaduais, prefeitos, embaixadores, cônsules, chefes das Casas Cíveis e militares. Somente para o presidente da República é usado o pronome de tratamento por extenso, jamais abreviado.
- **Vossa Magnificência (V. Mag.^a):** reitores de Universidade, pró-reitores e vice-reitores.
- **Vossa Senhoria (V. S.^a):** vereadores, diretores de autarquias federais, estaduais e municipais.

b. Autoridades judiciárias e do Ministério Público

- **Vossa Excelência (V. Ex.^a):** magistrados (juizes de Direito, do Trabalho, federais, militares e eleitorais), membros de Tribunais (de Justiça, Regionais Federais, Regionais do Trabalho, Regionais Eleitorais), ministros de Tribunais Superiores (do Trabalho, Eleitoral, Militar, Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal), membros do Ministério Público (procuradores da República, procuradores do Trabalho, procuradores do Ministério Público Militar ou promotores de Justiça).
- **Meritíssimo Juízo (M. Juízo):** para referência ao Juízo.

c. Executivo e Legislativo

- **Vossa Excelência (V. Ex.^a):** chefes do Executivo (presidente da República, governadores e prefeitos), ministros de Estado, secretários estaduais e membros da Advocacia-Geral da União (advogados da União; procuradores federais, procuradores da Fazenda, procuradores do Banco Central e defensores públicos da União); integrantes do Poder Legislativo (senadores, deputados federais, deputados estaduais, presidente de Câmara de Vereadores), ministros do Tribunal de Contas da União; e conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais.

MILITARES

- **Vossa Excelência (V. Ex.ª):** oficiais generais (almirantes de esquadra, generais de exército e tenentes-brigadeiros; vice-almirantes, generais de divisão e majores-brigadeiros; contra-almirantes, generais de brigada e brigadeiros; e coronéis comandantes das Forças Auxiliares dos Estados e DF); policiais militares e bombeiros militares.
- **Vossa Senhoria (V. S.ª):** para demais patentes e graduações militares.

OUTROS TÍTULOS

- **Senhor (Sr.):** homens em geral, quando não existe intimidade.
- **Senhora (Sr.ª):** mulheres casadas ou mais velhas.
- **Senhorita (Srt.ª):** moças solteiras, quando não existe intimidade.
- **Vossa Senhoria (V. S.ª):** autoridades diversas, como secretários municipais ou diretores de empresas.
- **Doutor (Dr.):** empregado a quem possui doutorado, é atribuído ao indivíduo que tenha recebido tal grau acadêmico, o qual é conferido por uma universidade ou outro estabelecimento de ensino superior autorizado, após a conclusão de um curso de Doutorado ou Doutoramento. Também foi empregado no tratamento de advogados e médicos, independentemente do doutorado acadêmico, conforme a Lei de 11 de agosto de 1827, revogada pela Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases).
- **Bibliotecário (Bib.º (ª)):** bibliotecários.
- **Professor (Prof.º (ª)):** professores.
- **Desembargador (Des.dor):** desembargadores.
- **Vossa Magnificência (V. M.):** reitores de Universidades e outras instituições de ensino superior.

FONTES:

<http://www.pucrs.br/manualred/abreviaturas.php>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/Rev_63/Lei_1827.htm

QUESTÕES DE CONCURSOS

(FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO (FUNASE) – AGENTE SOCIOEDUCATIVO – CONUPE – 2013)

- Ei, você, aí, vai pra onde?
- Vou pegar um ônibus. Vou fazer prova.
- Olha, tem um senhor ali na esquina que está fazendo transporte.
- Topo, quanto custa?
- Vou perguntar à dona Filomena, sua esposa.
- Tá bom, espero. Nós dois iremos juntos, ok?

Dia agitado. Trânsito desordenado. É sempre assim. Dia de concurso agita, inquieta. Mexe e remexe corações. Mas... é preciso vivê-lo.

(Autor desconhecido)

No texto acima, existem pronomes de tratamento. Assinale a alternativa que contém somente esse tipo de pronome.

- (A) nós, você, dona
- (B) você, senhor, dona
- (C) sua, senhor, você
- (D) você, nós, senhor
- (E) dona, nós, sua

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). Na questão em análise, vemos a mistura de tratamento formal (senhor) com tratamento informal, como no caso de “dona” e “você”. Nas demais alternativas existem pronomes pessoais.

(PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DA BAHIA – ASSISTENTE DE PROCURADORIA – FCC – 2013) Os pronomes de tratamento estão empregados corretamente em:

- (A) Espera-se que, no Brasil, Sua Santidade, o Papa Francisco, seja recebido, com o devido respeito, pelos jovens.
- (B) O advogado assim se pronunciou perante o juiz: “Peço a Vossa Senhoria que ouça o depoimento desta nova testemunha”.
- (C) Senhor Chefe do Departamento de Pessoal, dirijo-me a Vossa Excelência para solicitar o abono de minhas faltas.

(D) Vossa Majestade, a rainha da Inglaterra, foi homenageada por ocasião do aniversário de seu reinado.

(E) Refiro-me ao Ilustríssimo Senhor, Cardeal de Brasília, ao enviar-lhe as notícias do Conclave.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A), pois é a única alternativa na qual o pronome de tratamento foi empregado corretamente, já que “Sua Santidade” é adequado para o sumo pontífice, corresponde a santíssimo padre.

5. COLOCAÇÃO PRONOMINAL: ÊNCLISE, PRÓCLISE E MESÓCLISE

De acordo com as autoras Rose Jordão e Clenir Bellezi (JORDÃO e BELLEZI, 1999), “a colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem”.

PRONOMES OBLÍQUO SÁTONOS

me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos, vos

Esses pronomes podem ser usados próximo ao verbo em três posições distintas, uma vez que são dependentes do verbo. Assim, subdividem-se em *próclise*, *ênclise* e *mesóclise* :

- **Próclise:** pronome antes do verbo. *Nunca se sabe tudo em uma prova.*
- **Ênclise:** pronome depois do verbo. *Sabe-se tudo em uma prova.*
- **Mesóclise:** pronome no meio do verbo. *Saber-se-ia tudo em uma prova.*

5.1. Próclise

O pronome é aplicado antes do verbo quando temos:

- **Palavras com sentido negativo:**
Nada me fará desistir de passar no concurso.
Ninguém me falou que a prova seria amanhã.
- **Advérbios:**
Nesta casa ainda se estuda dia e noite.
Sempre me falaram que a professora era uma especialista.
- **Pronomes relativos:**
A aluna que me mostrou a matéria não veio hoje.
Não vou deixar de estudar os conteúdos que me passaram.
- **Pronomes indefinidos:**
Quem lhe disse isso?
Todos se alegraram com a aprovação dos colegas.
- **Pronomes demonstrativos:**
Isso me deixa muito feliz!
Aquilo me levou a mudar de atitude!
- **Preposição seguida de gerúndio:**
Em se tratando de determinação, estudar oito horas por dia vai ajudar na classificação.
- **Conjunção subordinativa:**
Vamos estabelecer o plano de estudo, conforme lhe avisaram.

5.2. Ênclise

A ênclise é o emprego do pronome oblíquo depois do verbo. Quando você precisar construir frases com a norma culta, lembre-se de que ela não aceita orações iniciadas com pronomes oblíquos átonos. A ênclise vai acontecer quando:

- **O verbo estiver no imperativo afirmativo:**
Ajudem-se uns aos outros nas pesquisas.
Ouçam-me e não terão decepções na hora da prova.
- **O verbo iniciar a oração:**
Diga-lhe que o resultado sai amanhã.
Convocaram-me para assumir o cargo.
- **O verbo estiver no infinitivo:**
Eu não quis vangloriar-me.
Gostaria de elogiar-te pelo bom desempenho.

- **O verbo estiver no gerúndio:**

*Não quis estudar os conteúdos, fazendo-se de despreocupada.
Despediu-se, desejando-me boa sorte.*

- **Houver vírgula ou pausa antes do verbo:**

Se a prova do concurso ocorrer em outra cidade, inscrevo-me sem hesitar.

Se não tiver outro jeito, candidato-me à vaga em Brasília.

5.3. Mesóclise

Dá-se o nome de mesóclise quando o pronome oblíquo estiver empregado no meio do verbo – como um “recheio”. Isso ocorre quando o verbo é flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito:

A prova realizar-se-á neste domingo pela manhã.

Dar-lhe-ei dicas infalíveis para passar em concursos.

É importante lembrar que a mesóclise foi praticamente abolida. Preferimos transformar esses verbos no futuro em locução verbal, ou colocando um sujeito na oração.

Neste domingo pela manhã, será realizada a prova.

Darei a ele dicas infalíveis para passar em concursos.

QUESTÕES DE CONCURSOS

(INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA – BAURU (SP) – OFICIAL DE SAÚDE – IBFC – 2013) Considere a tirinha e as afirmações abaixo.



- I. No último quadrinho, a próclise não está de acordo com a norma culta.
- II. Todos os verbos encontram-se no modo imperativo.

Está correto o que se afirma em:

- (A) somente I
- (B) somente II
- (C) I e II
- (D) nenhuma

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). O correto seria “deixe-me colocar meu tênis de corrida”. Na língua falada, muita gente tem o costume de colocar o pronome antes do verbo, mas em provas nas quais é solicitado que seja empregada a norma culta, o pronome vem depois do verbo. “Me disseram” é bastante comum, porém, a norma culta exige a ênclise: “disseram-me”.

(INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – ASSISTENTE DE ALUNOS – AOCP/2013 – ADAPTADA) Localize as passagens a seguir, retiradas do texto e alteradas quanto à sintaxe de colocação pronominal, e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta apenas a(s) correta(s).

“Na prisão, eles poderiam até se consolar, lendo o tempo todo os grandes teóricos como Gramsci, Lênin, Guevara, Mao, teriam até o consolo de ler a excelente e volumosa biografia de Marighela muito bem escrita por Mauro Magalhães.”

I. até consolar-se

“Tal como acontece com os débitos fiscais que os sonegadores do imposto de renda podem pagar até parceladamente, os criminosos, que acima de tudo passariam a ser clientes compulsórios da ficha suja, teriam de se virar em condições precárias para zerar a soma das dívidas e multas.”

II. teriam de virar-se

“Reconheço que o assunto é complexo, sobretudo quando se aplica aos réus do Mensalão que já foram julgados, condenados e penalizados.”

III. quando aplica-se

“Retirava o criminoso da sociedade, trancafiava-o como um animal selvagem, como castigo ou (tese bastante furada) como início de uma possível recuperação social.”

IV. o trancafiava

Está(ão) correta(s) apenas as colocação(ões) de:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) I, II e III.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B), porque a preposição “de” não é uma partícula atrativa, ou seja, palavra que atrai o pronome átono para antes do verbo e faz prevalecer a ênclise. Assim, o correto é “teriam de se virar”. No item I, o termo “até” não exerce a função de preposição, mas de advérbio de inclusão, e, por esse motivo, na colocação pronominal com o verbo “consolar” prevalece a ênclise; além disso, o verbo no infinitivo geralmente requer a ênclise, portanto, o correto é “se consolar”. No item III, “quando” é partícula atrativa e a forma correta seria “quando se aplica”. No item IV, não há partícula atrativa e a oração se inicia após a vírgula, então a colocação correta é “trancafiava-o”.

(COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa em que a frase “É ela que faz o interlocutor se emocionar...” está corretamente reescrita, tendo um pronome assumindo as mesmas relações de sentido expressas pela expressão destacada, de acordo com a norma-padrão.

- (A) É ela que emociona-o.
- (B) É ela que o emociona.
- (C) É ela que emociona-lhe.
- (D) É ela que emociona ele.
- (E) É ela que ele emociona.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). O pronome relativo “que” exerce força atrativa de colocação do pronome antes do verbo. A frase está com a colocação pronominal correta.

(INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO – UFPR – 2010) Assinale a alternativa em que a frase está escrita de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa.

- (A) O clima de otimismo do Brasil, o mesmo que os pobres tornaram-se consumidores, indo à shoppings e supermercados, reflete diretamente no índice de aprovação do governo Lula.
- (B) O clima de otimismo do Brasil, o qual os pobres se tornaram consumidores, indo para shoppings e supermercados, reflete diretamente no índice de aprovação do governo Lula.
- (C) O clima de otimismo do Brasil, onde que os pobres tornaram-se consumidores, indo a shoppings e supermercados, reflete diretamente no índice de aprovação do governo Lula.
- (D) O clima de otimismo do Brasil, que os pobres se tornaram consumidores, indo em shoppings e supermercados, reflete diretamente no índice de aprovação do governo Lula.
- (E) O clima de otimismo do Brasil, em que os pobres se tornaram consumidores, indo a shoppings e supermercados, reflete diretamente no índice de aprovação do governo Lula.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E), pois é a única frase em que o pronome relativo está aplicado corretamente, concordando com “o clima de otimismo”.

(TRT 1^a REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC/2013) A substituição do elemento destacado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo *incorreto* em:

- (A) acreditava incutir o ardor = acreditava incuti-lo
- (B) nada superará a beleza = nada lhe superará
- (C) não correspondera a seu sonho = não lhe correspondera
- (D) resolve o problema da vida = resolve-o
- (E) para ilustrar essa perplexidade = para ilustrá-la

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). Repare que o enunciado solicita que seja apontada a colocação pronominal de modo incorreto. O verbo “superar” é transitivo direto, que exige o pronome oblíquo “o”. Além disso, a próclise ocorreria, em razão de o pronome “nada” ser uma partícula atrativa.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) Apenas uma das opções abaixo está correta quanto à colocação pronominal. Assinale-a.

- (A) Comprarei-o amanhã cedo.
- (B) Faria-o saber toda a verdade.
- (C) Ainda que peçam-me, não irei à reunião.
- (D) Tudo aborrece-me e nada me agrada.
- (E) Ninguém havia se lembrado de fazer reservas.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). As locuções verbais podem ter o verbo principal no infinitivo, no gerúndio e no particípio. No caso da frase da alternativa correta (letra (E)), que traz o verbo principal no particípio, tanto poderia ser escrita “Ninguém havia se lembrado de fazer reservas”, como também “Ninguém se havia lembrado de fazer reservas”, pois, nesse caso, o uso de próclise ou da colocação no meio da locução é facultativo.

(TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ADMINISTRATIVA – PROVA BRANCA – CONSULPLAN – 2012) “Mas, se ousar oferecer-lhe dinheiro para o mesmo fim, torna-se um simples cafajeste.”

Assinale a alternativa em que a alteração da estrutura anterior tenha sido feita em consonância com a norma culta.

- (A) Mas, caso ofereça-lhe dinheiro para o mesmo fim, tornará-se um simples cafajeste.
- (B) Mas, caso lhe ofereça dinheiro para o mesmo fim, tornar-se-á um simples cafajeste.
- (C) Mas, se tiver oferecido-lhe dinheiro para o mesmo fim, se tornará um simples cafajeste.
- (D) Mas, se tiver lhe oferecido dinheiro para o mesmo fim, tornará-se um simples cafajeste.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). No caso em análise, mesmo caindo em desuso atualmente, o correto é a mesóclise, uma vez que, se o

verbo estiver no futuro do indicativo, podemos usar o pronome nessa colocação, no meio do verbo.

6. NUMERAL

Os numerais são palavras que modificam o substantivo, determinando a sua quantidade em números, múltiplos ou fração, ou mesmo a sua ordem em uma determinada sequência. Classificam-se como: cardinal (1, 2, 3 ...), ordinal (*primeiro*, *segundo*, *terceiro* ...), multiplicativo (*dobro*, *duplo*, *triplo* ...) e fracionário (*meio*, *metade*, *terço* ...).

6.1. Valor do numeral

O numeral pode apresentar valor adjetivo ou substantivo. Se estiver acompanhando e modificando um substantivo, tem valor adjetivo. Já se estiver substituindo um substantivo e designando seres, tem valor substantivo. Por exemplo:

Ele foi o primeiro candidato a passar. (valor adjetivo)

Ele será o primeiro desta vez. (valor substantivo)

É interessante observar as lições de José de Nicola e Ernani Terra (NICOLA e TERRA, 2000. p. 54-55): “O numeral anteposto ao substantivo deve ser lido como ordinal, concordando com esse substantivo. Já o numeral posposto ao substantivo deve ser lido como cardinal, concordando com a palavra número, que se considera subentendida”. Ex.: *III Salão do Automóvel* (terceiro), *II Maratona Estudantil* (segunda), *VIII Copa do Mundo* (oitava), *casa 2* (dois), *apartamento 44* (quarenta e quatro).

Outro autor, Celso Cunha (CUNHA, 1970. p. 136), ensina: “Na numeração dos artigos de leis, decretos e portarias, usa-se o ordinal até nove, e o cardinal de dez em diante”. Contudo, pela leitura dos exemplos de tal autor – exemplificando para ambos os numerais com algarismos romanos – esses últimos tanto servem à leitura de cardinais como de ordinais. Ex.: *capítulo IX* (nono), *capítulo XI* (onze).

Já Luís A. P. Vitória (VITÓRIA, 1969. p. 174) diz: “Para indicar a ordem dos séculos, ou a ordem de sucessão de soberanos, usa-se o ordinal até dez e o cardinal de onze em diante. Ex.: *Pio Onze substituiu Pio Décimo no trono papal.*”

- **Número cardinal:** os números cardinais designam a quantidade em si mesma (numerais substantivos) ou relacionada a substantivos (numerais adjetivos). Ex.: *Cinco professores revezaram-se naquele simulado* .
- **Número ordinal:** o numeral ordinal designa a ordem de sucessão ocupada em uma série pelos objetos, seres etc. Podem ser substantivos ou adjetivos. Ex.: *O primeiro colocado será nomeado* .

7. VERBO

Os verbos têm papel fundamental nas orações, já que praticamente todas as frases são organizadas em torno deles, sendo que às vezes basta apenas um verbo para que a oração esteja completa: “Passei!”. Eles expressam ação, estado e até mesmo o resultado de uma ação: “Marcos passou no concurso”; uma sensação: “Ele se alegrou”; um sentimento: “Eu não o invejo”, entre muitas outras ideias, sempre fazendo referência a alguém ou a algo – o sujeito – e ainda situando-o no tempo passado, presente e futuro. O verbo, enfim, é essencial para a ação, e é também a classe de palavras que possui a maior quantidade de flexões: número (singular, plural), pessoa (primeira, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva).

Os verbos são formados por quatro morfemas, ou seja, as menores unidades gramaticais que podem ser identificadas e que formam todas as palavras:

- Radical:** onde se concentra o significado do verbo. Repete-se em todas as formas, com exceção dos verbos irregulares. Ex.: *passsei* , *passaste* , *passou* (radical = “pass”).
- Tema:** é conjunto formado pelo radical + vogal temática. Veja a seguir.
- Vogal temática:** consiste na vogal que caracteriza o tema e possibilita a palavra de receber as flexões. Também nos nomes as vogais temáticas “a” e “o” podem estar representadas por uma semivogal de um ditongo: pão, pães, enquanto “o” pode passar à variante “u”: afeto/afetuoso (afeto + oso). (BECHARA, 2010, p. 499). Em suma, a vogal temática é a parte que indica a conjugação a que os verbos pertencem, aquela que aparece depois do radical. Observe os exemplos:

- “a” indica a primeira conjugação: *estudar* , *passar* , *nomear* .
- “e” indica a segunda conjugação: *vencer* , *esquecer* , *viver* .
- “i” indica a terceira conjugação: *permitir* , *decidir* , *cair* .

d. **Desinência:** é a parte que indica a pessoa do discurso, o número, o tempo e o modo do verbo. Classificam-se em desinência modo-temporal e desinência número-pessoal. Por exemplo, no verbo “falássemos”, “sse” é desinência modo-temporal (subjuntivo-pretérito imperfeito) e “mos” é desinência número-pessoal (primeira pessoa do plural).

7.1. Classificação dos verbos

- a. **Regulares:** os radicais não se alteram e as terminações obedecem ao modelo da conjugação a que pertencem. Ex.: *amar* (amo, ama, amam, amávamos, amarei...).
- b. **Irregulares:** apresentam irregularidades no radical ou nas terminações. Ex.: *dar* (dou, dá, dão, dávamos, darei...).
- c. **Anômalos:** apresentam profundas modificações em seus radicais. Há dois na Língua Portuguesa: *ser* (sou, é, são, éramos, serão...) e *ir* (vou, vai, vão, íamos, irei...).
- d. **Defectivos:** são aqueles que não apresentam todas as flexões. Ex.: *reaver* (não existe a conjugação “eu reavo”).
- e. **Impessoais:** não apresentam sujeito. Só se conjugam na terceira pessoa do singular. Por exemplo, o verbo “haver” no sentido de “existir”: *Havia exercícios ainda por fazer*. Contudo, lembre-se de que o verbo “existir” não é impessoal: *Existem professores que jamais esquecemos*.

Aqueles que expressam fenômenos da natureza também são impessoais: *ventar* , *nevar* , *esquentar* , *esfriar* . Os verbos que indicam vozes de animais, tais como *latir* , *cacarejar* , *relinchar* etc., também só se conjugam na terceira pessoa do singular (ele) e do plural (eles). São também verbos que normalmente não apresentam todas as formas e cuja maioria pertence à terceira conjugação. Ex.: *abolir* , *banir* , *colorir* , *extorquir* (não têm a primeira pessoa do singular do

presente do indicativo); *falir*, *precar* (só têm a primeira e segunda pessoas do plural no presente do indicativo).

f. **Abundantes:** são aqueles que apresentam mais de uma forma para uma mesma flexão. Ex.: *haver* (hemos/havemos), *imprimir* (imprimido/impresso).

7.2. Flexão verbal

As flexões dos verbos são as variações que eles apresentam para indicar número, pessoa, modo, tempo e voz.

7.2.1. FLEXÃO DE NÚMERO

O verbo pode se referir a um único ser e, neste caso, flexiona-se no “singular” (*canta*). Quando se refere a mais de um ser, flexiona-se no “plural” (*cantam*).

7.2.2. FLEXÃO DE PESSOA

Essa indicação de número é acompanhada pela pessoa gramatical a que o verbo se refere:

- *Passo* = forma da primeira pessoa do singular
- *Passas* = forma da segunda pessoa do singular
- *Passa* = forma da terceira pessoa do singular
- *Passamos* = forma da primeira pessoa do plural
- *Passais* = forma da segunda pessoa do plural
- *Passam* = forma da terceira pessoa do plural

7.2.3. FLEXÃO DE MODO

Os modos indicam as diferentes maneiras de um fato realizar-se. São três os modos verbais:

a. **Indicativo:** usado para dar certeza sobre o que o verbo exprime. É empregado para expressar que algo seguramente acontece, aconteceu ou acontecerá.

Eu estudo para passar em concurso.

b. **Subjuntivo:** modo da dúvida e de incerteza, que é utilizado para indicar a possibilidade de algo acontecer.

Se vocês estudassem, teriam conseguido classificação.

c. **Imperativo:** exprime atitude de ordem, pedido ou solicitação.

Estude e será aprovado no exame.

7.2.4. FLEXÃO DE TEMPO

A flexão de tempo indica o momento em que o fato expressado pelo verbo ocorreu, ocorre ou ocorrerá. Dessa maneira, pode-se expressar uma ação no presente, no passado ou no futuro. O tempo verbal é a indicação do momento em que se fala.

a. **Presente:** processo simultâneo ao ato da fala. Usa-se para representar fato corriqueiro, habitual.

Compro minha apostila nesta banca de revistas.

b. **Passado:** exprime processos anteriores ao ato da fala. São subdivididos em:

- **Pretérito imperfeito:** é usado para expressar uma ação habitual ou que tem duração determinada no tempo.

Naquela época, eu estudava com muito mais entusiasmo.

- **Pretérito perfeito:** exprime uma ação acabada.

Marlene conquistou a primeira colocação.

- **Pretérito mais-que-perfeito:** exprime um processo anterior a um processo acabado.

Perdera o horário da prova.

c. **Futuro:** indica processos que acontecerão. Subdividem-se em:

- **Futuro do presente:** exprime um processo que ainda não aconteceu.

Serei aprovado nesse concurso.

- **Futuro do pretérito:** expressa uma ação posterior a uma que já aconteceu.

Eu faria essa prova se tivesse mais tempo para estudar.

É importante destacar que um problema disseminado por quase todos os falantes da Língua Portuguesa, a saber, o gerundismo, consiste em um erro

na forma nominal do verbo. Quando uma pessoa diz “Eu vou estar participando do torneio...”, o correto seria “Eu participarei do torneio...”, uma flexão que precisa levar em consideração o tempo do verbo.

7.3. Formas nominais

As formas nominais do verbo são divididas em:

- **Particípio:** expressa ações que já foram concluídas; pode ser empregado com ou sem verbo auxiliar.
Quando a prova terminou, todos foram para casa. (sem verbo auxiliar)
Eles tinham avisado para ir para casa depois da prova. (com verbo auxiliar)
- **Gerúndio:** expressa ações que ainda estão em andamento, ou que estão sendo feitas no mesmo momento que outra, dando a ideia de indefinido.
Estou memorizando estas regras gramaticais para o concurso de amanhã.
- **Infinitivo:** expressa um verbo sem sua conjugação, ou seja, o verbo que não está conjugado é chamado de verbo no infinitivo.
Ele vai estudar comigo na sexta-feira.

7.4. Flexão de voz

Indica se o sujeito pratica ou recebe a ação.

- **Voz ativa:** o sujeito pratica a ação, por isso é um sujeito agente.
O candidato chegou atrasado.
- **Voz passiva:** o sujeito sofre a ação, por isso é um sujeito paciente.
O portão foi fechado pelo fiscal. (forma analítica)
Fechou-se o portão. (forma sintética ou pronominal).
- **Voz reflexiva:** o sujeito pratica e recebe a ação.
Eu me atrasei novamente.
O candidato atrasou-se.
O candidato recuperou-se rapidamente.

7.5. Tempos verbais compostos

Os tempos verbais compostos são formados por locuções verbais nas quais há necessidade de utilização dos verbos auxiliares “ter” e “haver”, e o

verbo principal pode ser qualquer verbo no particípio. Lembre-se de que locução é a junção de duas ou mais palavras com significado diferente daquele de apenas uma delas.

De acordo com o *IDicionário Aulete*, “a locução verbal é formada por um verbo auxiliar e um verbo principal no infinitivo, gerúndio ou particípio passado, na qual se expressam nuances da flexão temporal, ou se estabelece um contexto temporal que não tem expressão nas flexões normais do verbo principal”. Usamos pretérito perfeito composto do indicativo para indicar algo que ultimamente tem ocorrido com frequência.

Tenho estudado demais.

Usamos pretérito perfeito composto do subjuntivo para indicar o desejo de que algo já tenha ocorrido.

Espero que ela tenha estudado o suficiente para ser aprovada no concurso.

Usamos, ainda, pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

Eu já tinha estudado esse tema antes.

Também usamos pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo.

Eu teria estudado oito horas por dia se não tivesse trabalhado tanto.

7.6 Voz ativa e voz passiva

Os tempos compostos que usam os verbos “ter” e “haver”, unidos aos tempos simples, constituem as formas da voz ativa. As formas compostas do verbo auxiliar “ser” constituem a voz passiva.

Temos ainda o tempo verbal composto no futuro do subjuntivo, que acontece nas locuções verbais construídas com os auxiliares “ter” ou “haver” flexionados no futuro do subjuntivo simples, acrescidos de um verbo principal no particípio. Cabe destacar que esse modo tem o mesmo valor que o futuro do subjuntivo simples.

Quando ele fizer os exercícios, lerei o livro.

Quando ele fizer os exercícios, já terei lido o livro.

Note a diferença do significado das frases. Na primeira, uma pessoa pratica a ação e, depois, a outra pessoa praticará a dela. Na segunda, foi

usado o advérbio “já” para demonstrar que uma pessoa terá praticado a ação dela quando a outra pessoa terminar de praticar a dela.

8. REGÊNCIA VERBAL

A estrutura frasal consiste em uma verdadeira teia de palavras interdependentes, isto é, em uma oração umas dependem de outras para comunicarem o sentido completo que o escritor ou o falante deseja transmitir. Isso significa que o emissor de uma mensagem depende de uma sequência de termos que se completam, modificam, estão na dependência de outras para que a frase tenha sentido.

Nesse sentido, a *regência* é a relação que se estabelece entre duas palavras, de maneira que uma sirva para complementar o sentido da outra (dependência gramatical). Por esse motivo, chamamos algumas de *termo regente*, enquanto outras são chamadas de *termo regido*.

- **Termo regente:** é a palavra principal a que outra se subordina.
- **Termo regido:** é a palavra que completa e que se subordina ao termo regente, de modo a complementar o seu significado.

Quando a relação se dá entre o verbo (termo regente) e o seu complemento (termo regido) consistirá em *regência verbal*, que é orientada pela transitividade dos verbos. Essa transitividade poderá ser direta ou indireta, ou seja, exigirá um complemento na forma de objeto direto ou indireto.

Na *Gramática da Língua Portuguesa* (CIPRO NETO; INFANTE, 1998, p.473), os autores apresentam uma explicação que esclarece bastante o assunto:

A regência verbal se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos ad verbiais). Você sabe que o verbo “gostar” rege a preposição “de” (gostar de alguém ou de algo), que o verbo “concordar” rege “com” (concordar com alguém ou com algo), que o verbo “confiar” rege “em” (confiar em alguém ou em algo). E o verbo “ir”? No dia a dia, no Brasil, é muito comum “ir em algum lugar” (“Fui no cinema”, “Fui na praia”). Na língua culta, porém, o verbo “ir” rege as

preposições “a” e “para”: “Fui ao cinema”, “Ele foi para a Grécia”. A diferença entre o uso culto, formal, e o coloquial é um dos principais objetivos do estudo da regência.

8.1. Regência em sentido amplo

O termo utilizado para determinar as relações sintáticas é “regência”, que obviamente deriva do verbo “reger” cujo significado é comandar, dirigir. O sentido amplo para regência verbal consiste em ter o verbo que rege todos os termos da oração. Vejamos o exemplo em uma frase:

Aquelas estudantes dedicadas leram todos os capítulos do livro.

Observe que o verbo “ler” pressupõe que “alguém” lê “algo”. Esse “alguém” é denominado o sujeito da oração, enquanto esse “algo” é complemento do verbo da oração e é também considerado como aquilo que se diz a respeito, ou seja, o predicado da oração.

O predicado é subordinado ao sujeito, que é o subordinante:

SUJEITO SUBORDINANTE	PREDICADO SUBORDINADO
Aquelas estudantes dedicadas	leram todos os capítulos do livro.

Os complementos verbais são subordinados ao verbo, que é subordinante:

VERBO SUBORDINANTE	COMPLEMENTO VERBAL SUBORDINADO
leram	todos os capítulos do livro.

9. COMPLEMENTO VERBAL

Complemento verbal é a palavra, conjunto de palavras ou oração usado para completar o sentido de um verbo transitivo. Os verbos transitivos podem ser diretos, indiretos ou ainda diretos e indiretos. Em suma, é aquele verbo que precisa de complemento para ter o seu sentido completo. Assim, o complemento verbal é chamado de “objeto” e pode ser *direto* ou *indireto* .

9.1. Objeto direto

Temos *objeto é direto* quando não há o auxílio de preposição. Por exemplo:

O estudante aprendeu a lição.

O complemento “a lição” completa o sentido do verbo “aprender” sem a necessidade do emprego de uma preposição, portanto, é objeto direto. Veja outro exemplo:

O novo cargo público transformava a minha vida. (“transformava”: verbo transitivo direto) (“a minha vida”: objeto direto) (núcleo: “vida” = substantivo)

9.2. Objeto indireto

Quando o verbo precisar ser auxiliado por uma preposição para ter o seu sentido completo, então teremos o *objeto indireto* . Assim, na oração:

O candidato dirigiu-se ao fiscal.

O complemento “ao fiscal” é objeto indireto, pois completa o sentido do verbo “dirigiu-se” com a ajuda da preposição “a”. Mais um exemplo:

A candidata concorria à vaga . (“concorria” = verbo transitivo indireto) (“à vaga” = destinatário da ação verbal = objeto indireto).

Dicas importantes: alguns verbos podem apresentar diferentes regências sem que seus sentidos sejam alterados, o que pode acarretar diferentes significados e acepções. Os pronomes “me”, “te”, “se”, “nos” e “vos” podem, entretanto, funcionar como objetos diretos ou indiretos.

9.3. Verbo transitivo

O verbo transitivo é aquele que tem sentido incompleto e por isso pede algum objeto, ao qual passa a ação. Conforme vimos, existem dois tipos de

verbo transitivo, o direto e o indireto. Vejamos primeiramente o *verbo transitivo direto (VTD)* e, logo em seguida, o *verbo transitivo indireto (VTI)*

9.3.1. VERBO TRANSITIVO DIRETO (VTD)

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Esse verbo é o que pede o objeto direto, ou seja, existe sempre depois do verbo o objeto direto. Para se saber qual é o objeto direto, deve-se fazer ao verbo uma das seguintes perguntas: “quem?” ou “o quê?”. A resposta será o objeto direto. Exemplos:

João comprou a apostila. (Pergunta-se: “João comprou o quê?” Resposta: “a apostila”. Objeto direto: a apostila.)

O candidato levou a colega. (Pergunta-se: “O candidato levou quem?” Resposta: “a colega”. Objeto direto: a colega.)

A seguir está uma pequena lista de verbos que causam dúvidas quanto à sua transitividade:

- “Aspirar” será VTD quando significar “sorver”, “absorver”.
- “Visar” será VTD quando significar “mirar” ou “dar visto”.
- “Agradar” será VTD quando significar “acariciar” ou “contentar”.
- “Querer” será VTD quando significar “desejar”, “ter a intenção” ou “vontade de”, “tencionar”.
- “Chamar” será VTD quando significar “convocar”.
- “Desfrutar” e “usufruir” são sempre VTD.

9.3.2. VERBO TRANSITIVO INDIRETO (VTI)

Os verbos transitivos indiretos, conforme exposto, são os verbos que precisam ser complementados por objetos indiretos, ou seja, precisam de uma preposição para estabelecer a relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos para substituir pessoas são o “lhe” e o “lhes”. Não se utilizam os pronomes “o”, “os”, “a” e “as” como complementos de verbos transitivos

indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, usam-se pronomes oblíquos tônicos de terceira pessoa em lugar dos pronomes átonos “lhe” e “lhes”. Veja os pronomes oblíquos tônicos que pode ser usados como objeto indireto: mim, ele, ela, nós, vós, eles, elas.

Observe a seguir alguns verbos transitivos indiretos.

- “Aspirar” será VTI, com a preposição “a”, quando significar “almejar”, “objetivar”.
- “Visar” será VTI, com a preposição “a”, quando significar “almejar”, “objetivar”.
- “Agradar” será VTI, com a preposição “a”, quando significar “ser agradável”, “satisfazer”.
- “Assistir” será VTI, com a preposição “a”, quando significar “ver” ou “ter direito”.
- “Querer” será VTI, com a preposição “a”, quando significar “estimar”.
- “Obedecer” e “desobedecer” são sempre VTI, com a preposição “a”.

9.4. Verbo intransitivo

Os verbos intransitivos são aqueles que não têm complemento, isto é, possuem sentido completo. Estes verbos indicam a ação ou o fato sem necessidade de um complemento para dar sentido ao que se diz.

Por exemplo, ao dizer que “Paulo correu”, não é preciso complementar a informação, apesar de a frase poder ser complementada apenas para enriquecer seu sentido. Assim, fazendo uso de um adjunto adverbial – que dá circunstância ao verbo – a frase poderia ser “Paulo correu 4 quilômetros”.

Se um verbo não precisar de complemento para que expresse uma ideia mais completa, ele será intransitivo. Caso necessite, então será transitivo. Lembrando que a definição dos verbos transitivos em diretos ou indiretos dependem da presença, ou não, de preposição.

Em suma, para não ter medo de errar, aqueles verbos cuja ação está integralmente contida na forma verbal são os intransitivos, por exemplo, o verbo “começar” usado na oração “Começaram as aulas”.

10. PREDICAÇÃO VERBAL

Predicação verbal é a ligação que se estabelece entre o sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. É o estudo do comportamento do verbo na oração, porque não existe oração sem verbo e, conseqüentemente, não existe predicado sem verbo. É a partir da predicação verbal que verificamos a ação ou fato, se existe qualidade ou modo de ser do sujeito. Sujeito e predicado são os dois grandes elementos da oração.

Segundo Rocha Lima, em *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, sujeito é “o ser de quem se diz algo”. Analisando a oração “Pedrinho é inteligente”, temos “Pedrinho” como sujeito, de acordo com a definição de Rocha Lima. Entretanto, na oração “Roubaram aquele homem”, o autor considera que há um sujeito indeterminado, que segundo sua definição é “aquele que não podemos ou não queremos especificar” (LIMA, 2002, p.234 e 235). O referido autor ainda nos acrescenta: “O predicado verbal tem como núcleo, isto é, como elemento principal da declaração que se faz do sujeito, um verbo significativo”.

10.1. Classificação do predicado

Para o estudo do predicado é necessário verificar se o seu núcleo significativo está em um nome ou em um verbo. Podemos entender por *predicado* tudo que há na frase que não é o sujeito. Ele pode ser de três tipos:

- **Nominal:** é aquele cujo núcleo é representado por um nome (predicativo) que indica um estado ou qualidade do sujeito. Esse nome pode ser um substantivo ou um adjetivo. No predicado nominal, o verbo tem a função de, simplesmente, ligar o sujeito ao predicado. *O candidato (sujeito) estava otimista (predicado).*
- **Verbal:** é aquele cujo núcleo é representado por um verbo, que pode ser transitivo ou intransitivo. Esse verbo está sempre representando uma ação. *Os candidatos (sujeito) necessitam de descanso (predicado) antes da prova.*
- **Verbo-nominal:** tem dois núcleos, um deles é o verbo e o outro um nome indicando a qualidade e um estado do sujeito ou do objeto. Indica ação (verbo) e estado do sujeito (nome). *O candidato estudava feliz com a apostila.*

11. VOZES VERBAIS

Na indicação de uma ação sempre existe o agente e o paciente. Chamamos de *voz verbal* a flexão verbal que denota a forma gramatical do verbo da oração, que indicará se o sujeito é agente, paciente ou ambos. Essa relação pode ser:

- **Voz reflexiva:** quando a ação do verbo é praticada e recebida pelo sujeito.
O aluno sagrou-se campeão de memorização. (Quem se sagrou? O aluno.)
- **Voz reflexiva recíproca:** quando o sujeito da oração for composto, ou seja, dois elementos da oração formam um sujeito e o verbo indicar que um deles pratica ação sobre o outro, mutuamente.
O professor e sua aluna casaram-se.
- **Voz ativa:** é quando o sujeito pratica ou participa da ação expressada pelo verbo da oração, isto é, quem pratica a ação (agente) é o sujeito. Não possui verbo “ser” nem pronome “se”.
Eduardo passou em primeiro lugar.
Os alunos cumprimentaram Eduardo pela façanha.
- **Voz passiva:** quando a ação expressada pelo verbo é recebida pelo sujeito da oração. Nesse caso, o sujeito é paciente, isto é, sofre o efeito da ação.
Eduardo foi cumprimentado pelos colegas.
- **Voz passiva sintética ou pronominal:** formada por verbo transitivo direto na terceira pessoa e pelo pronome “se” (pronome apassivador ou partícula apassivadora) e pelo sujeito paciente.
Ensina-se raciocínio lógico.
- **Voz passiva analítica:** formada pelos verbos “ser” ou “estar”, mais o particípio do verbo principal e pelo agente da passiva.
As aulas são ministradas pelo professor Paulo.

11.1. Voz ativa

Um verbo está na voz ativa quando o sujeito é agente, isto é, faz a ação expressa pelo verbo.

O aluno resume a lição para a prova.

*O professor apaga a lousa.
Os pais educam os filhos.*

11.2. Voz passiva

Um verbo está na voz passiva quando o sujeito é paciente, isto é, sofre, recebe ou desfruta a ação expressa pelo verbo.

A lição para a prova foi resumida pelo aluno.

A lousa foi apagada pelo professor.

Os filhos são educados pelos pais.

a. **Voz passiva analítica:** verbo auxiliar “ser” seguido do particípio do verbo principal.

O professor é exigido pelos alunos.

A mulher era conduzida pelo fiscal.

As salas serão preparadas.

Seriam abertas novas vagas.

b. **Voz passiva pronominal:** com o pronome apassivador “se” associado a um verbo ativo da terceira pessoa. Pode-se mudar a voz ativa na passiva sem alterar substancialmente o sentido da frase. A frase de forma passiva analítica sem complemento agente, ao passar para a ativa, terá sujeito indeterminado e verbo na terceira pessoa do plural.

Ele foi impedido de participar.

Impediram-no de participar. (“Impediram-no”. Quem impediu? É sujeito indeterminado.)

Atenção: vale destacar que, na passiva pronominal, não se declara o agente.

Nas escolas ensinavam-se as lições dele pelos mestres. (errado)

Nas escolas eram ensinadas as lições dele pelos mestres. (correto)

Ensinavam-se as lições dele nas escolas. (correto)

Observação: apenas verbos transitivos podem ser usados na voz passiva.

- **Aos verbos que não são ativos nem passivos ou reflexivos, alguns gramáticos chamam neutros:**

O lápis é bom.

Aqui chove muito.

- **Há formas passivas com sentido ativo:**
É chegada a hora. (= chegou a hora)
- **Inversamente, usamos formas ativas com sentido passivo:**
Há coisas difíceis de entender. (= serem entendidas)
Mandou-o jogar o papel no lixo na prisão. (jogar = ser jogado)
- **Os verbos “chamar-se”, “batizar-se”, “operar-se” (no sentido cirúrgico) e “vacinar-se” são considerados passivos por alguns autores, por isso, o sujeito é paciente:**
Chamo-me Pedro.

Observe os exemplos a seguir, extraídos de questões efetivamente aplicadas em concursos públicos:

Construtor e pintor entenderam bem as indicações...

Essa oração está na voz ativa. Passando-a para a voz passiva analítica, obtém-se:

As indicações foram bem entendidas por construtor e pintor .

Já que mantendo-se o pretérito perfeito do indicativo, que é o tempo de “entenderam”, obtém-se “foram entendidas”. Outro exemplo:

O empreendedor acompanha as tendências do momento.

Se passarmos a frase anterior para a voz passiva, teremos:

As tendências do momento são acompanhadas pelo empreendedor.

Na transformação da voz passiva em voz ativa, há perfeita correspondência entre a forma verbal empregada em “A nova forma vai sendo adotada por multidões de falantes desavisados” e aquela que se lê em “Multidões de falantes desavisados vão adotando a nova forma”.

11.2.1. Agente da passiva

Ao complemento de um verbo na voz passiva dá-se o nome de *agente da passiva* . Trata-se da representação do ser que pratica a ação que o verbo passivo está indicando na oração. Normalmente, ele é regido pela preposição “por” e, com menor frequência, pela preposição “de”.

Alfredo é estimado pelos colegas.

A sala estava verificada por fiscais.

Vejam os exemplos a seguir. Dadas as frases:

Os operários construíram a casa .

A casa foi construída pelos operários .

Na voz passiva, o sujeito da ativa corresponde a agente da passiva.

11.2.2. Emprego do “se”

O termo “se” exerce diferentes funções e entre elas estão a de pronome apassivador e a de pronome reflexivo.

Preparam-se candidatos. (= candidatos são preparados)

Nesse exemplo, o sujeito é “candidatos”, mas ainda temos casos de voz passiva sintética ou pronominal.

A seguir, alguns exemplos do “se” na condição de pronome reflexivo, ou seja, quando a ação praticada pelo sujeito reflete sobre ele mesmo.

- *Rafael olha-se engrandecido no espelho.* (Quem Rafael olha engrandecido no espelho? A si próprio.)
- *Fabiana questionou-se sobre sua atitude.* (Quem Fabiana questionou sobre sua atitude? A si mesma.)
- *Marcelo preparou-se para a prova na escola.* (Quem Marcelo preparou para a prova na escola? A si próprio.)

11.3. Transição da voz ativa para voz passiva

Note que muitas questões de concursos são formuladas para solicitar que o candidato tenha a capacidade de fazer a transição da voz ativa para a passiva. Vejamos um exemplo:

Manifestantes criticam o governo em atos públicos. (voz ativa)

O governo foi criticado em atos públicos por manifestantes. (voz passiva = criticaram o governo em atos públicos)

O mundo foi transformado pelos nossos esforços. (voz passiva)

Os nossos esforços transformaram o mundo. (voz ativa)

11.4. Tempos compostos e locuções verbais

Os verbos auxiliares são aqueles que se juntam a uma forma nominal de outro verbo para constituir os *tempos compostos* e as *locuções verbais*. Os principais verbos auxiliares são: ser, estar, ter, haver.

Os verbos auxiliares que formam os tempos compostos da voz ativa são os verbos “ter” ou “haver”, seguidos do particípio do verbo principal.

Observe os exemplos:

Tenho estudado muito.

Havíamos dormido cedo.

Tinham preparado a sala para a aula.

Já os tempos compostos da voz passiva são formados com o emprego simultâneo dos auxiliares “ter” (ou “haver”) e “ser”, seguidos do particípio do verbo principal:

Temos sido elogiados pelo professor.

Aqueles estudantes tinham (ou haviam) sido vistos no cinema.

12. CONCORDÂNCIA VERBAL

O estudo da concordância verbal é, basicamente, o estudo do sujeito, pois o verbo deve concordar sempre com ele. Assim, se o sujeito estiver no singular, o verbo também deve estar no singular; se o sujeito estiver no plural, o verbo deverá ser flexionado para a forma plural. Em suma, a concordância verbal reúne as regras de alterações do verbo para se adequar ao sujeito.

A regra geral da concordância verbal é que o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Contudo, cabe lembrar que nosso estudo se resume às regras gramaticais, não contemplando a linguagem falada. Você pode ouvir uma pessoa dizer “Hoje a gente vamos numa festa”, que é perfeitamente compreendida, mas isso não é tratado em concursos públicos.

Para saber se o verbo deve ficar no singular ou no plural é preciso encontrar o sujeito. Existe um macete para isso: basta perguntar ao verbo o que ou quem pratica ou sofre a ação. Ou o que ou quem possui a qualidade. A resposta indicará qual é o sujeito e como o verbo deverá ficar. Observe o exemplo: “Os professores da escola são excelentes”. A frase tem como sujeito “professores da escola” cujo núcleo é “professores”, pois eles é que são “excelentes”. Assim, o verbo “ser” fica no plural (são).

Provavelmente, você já domina esse assunto, pois é bem fácil concordar sujeito simples. O que complica um pouquinho é quando a oração apresenta sujeito composto. A posição desse sujeito torna-se um pouco mais difícil, por exemplo, se ele vem antes do verbo ou depois do verbo. Observe: a concordância verbal na frase “No meio da balbúrdia choviam perguntas” está correta, pois o verbo, sendo pessoal, está concordando com o sujeito “perguntas”.

Veja como esse assunto aparece em questões de concursos públicos. Na prova objetiva da Companhia de Processamento de Dados da Paraíba (CODATA), que foi aplicada pela Funcab para avaliar candidatos ao cargo de auxiliar de administração e finanças, em 2013, o enunciado e as alternativas foram apresentados como se vê a seguir.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) No trecho: “Quer dizer, estaremos irremediavelmente dominados pela técnica, mas sempre sobrar *a filosofia*”, que função sintática exerce o termo destacado?

- (A) objeto direto
- (B) objeto indireto
- (C) complemento nominal
- (D) predicativo
- (E) sujeito

Resposta: a alternativa correta é a letra (E).

A gramática convive com algumas regras duplas. Tudo depende do estilo que você adotar. Veja os exemplos:

- **Sujeito composto antes do verbo:** verbo no plural.
O professor e o aluno adoram cinema.
- **Sujeito composto após o verbo:** verbo concordará com o núcleo do sujeito, mas poderá também concordar com o sujeito que estiver mais próximo ao verbo.
Adora cinema o professor e o aluno.
Adoram cinema o professor e o aluno.

E se tivermos sujeito composto formado por pessoas diferentes? Nesse caso, a primeira pessoa prevalece sobre a segunda e a terceira.

Eu, tu e eles somos nordestinos.

Tu e eles viajastes ao nordeste.

Você precisa tomar cuidado com construções desse tipo, pois não são comumente usadas na linguagem coloquial, mas estão lá, nas regras gramaticais – aquelas que são cobradas em exames. Vejamos algumas delas:

a. **Pronomes relativos**

Em orações em que o pronome relativo exercer a função de sujeito, você deverá analisar alguns pormenores.

- **Pronome relativo “que”**: o verbo concordará com o elemento antecedente.

Fui eu que passei em primeiro lugar. (eu passei em primeiro lugar)

Fomos nós que gabaritamos a prova. (nós gabaritamos a prova)

- **Pronome relativo “quem”**: utilize o verbo na terceira pessoa do singular, ou este concorda com o seu antecedente, ou seja, é flexionado de acordo com o sujeito.

Fui eu quem gabaritou a prova.

Fomos nós quem respondemos às questões.

b. **Conjunção**

Com elementos ligados pela conjunção “ou”:

- **Se a conjunção cria relação de exclusividade, o verbo fica no singular.**

Marcos ou Paula será nomeada amanhã.

- **Se a conjunção não cria relação de exclusividade, o verbo vai para o plural.**

Estudar ou memorizar exigem bastante esforço mental.

c. **Coletivo**

Quando o sujeito for um substantivo coletivo, como bando, multidão, matilha ou uma palavra no singular que indique diversos elementos, por exemplo, “maioria” ou “minorias”, poderão ocorrer três circunstâncias:

- **O coletivo funciona como sujeito e o verbo ficará no singular.**
A multidão protestou contra as falhas na prova.
- **O coletivo funciona como sujeito e o verbo poderá ficar no singular ou no plural.**
A multidão de estudantes protestou/protestaram contra as falhas na prova.
- **O coletivo funciona como sujeito, sem acompanhamento de restritivo, e se encontra distante do verbo. Nesse caso, o verbo tanto poderá ficar no singular quanto no plural.**
A multidão, após a prova, protestou/protestaram contra as falhas.

d. **Um milhão, um bilhão, um trilhão**

Com um milhão, um bilhão ou um trilhão, o verbo deverá ficar no singular. Caso surja a conjunção “e”, o verbo ficará no plural.

Um milhão de estudantes participou do protesto.

Um milhão e seiscentos estudantes participaram do protesto.

e. **Porcentagem**

O verbo concorda com o sujeito quando ele é um número expresso em porcentagem, sem especificação.

Um por cento não participou do protesto.

Noventa por cento não participaram do protesto.

f. **Mais de, menos de, cerca de**

Quando o sujeito for iniciado por uma dessas expressões, o verbo concordará com o numeral que vier imediatamente à frente.

Mais de um estudante se machucou na manifestação.

Menos de quinze estudantes chegaram na hora marcada.

Cerca de duzentos mil estudantes participaram da ação.

g. **Elementos identificados semanticamente**

Quando os núcleos do sujeito são palavras que pertencem ao mesmo grupo significativo, o verbo fica no singular.

Alegria e felicidade nos acompanha constantemente.

h. Nomes próprios no plural

Quando houver um nome próprio usado apenas no plural, deve-se analisar o elemento a que ele se refere.

- **Se for nome de obra, o verbo poderá ficar no singular ou no plural.**

Os Lusíadas imortalizou/imortalizaram Camões.

- **Se for nome de lugar, como de cidade ou estado, o verbo concordará com o artigo. Se não houver artigo, o verbo ficará no singular.**

Os Estados Unidos comandam o mundo.

Bauru fica em São Paulo.

i. Qual de nós, quais de nós

Quando o sujeito apresentar as expressões “de nós” ou “de vocês”, deve-se analisar o elemento que surgir antes dessas expressões:

- **Se o elemento estiver no singular (qual, quem, cada um, alguém, algum etc.), o verbo ficará no singular.**

Quem de nós irá conquistar a vaga?

Cada um de vocês deve prestar o concurso.

- **Se o elemento estiver no plural (quais, alguns, muitos etc.), o verbo poderá ficar na terceira pessoa do plural ou concordar com o pronome “nós”.**

Quantos de nós irão/iremos conquistar a vaga?

j. Sujeito composto resumido por um indefinido

Em uma oração com sujeito composto que está resumido por um sujeito indefinido, o verbo concordará com o indefinido.

Tudo, jornais, revistas, TV, só trazia notícias da manifestação.

k. Pronomes de tratamento

Para os pronomes de tratamento, deve-se deixar o verbo na terceira pessoa do singular se o pronome estiver no singular. Caso o pronome de

tratamento apareça no plural, então o verbo deverá ser flexionado para sua forma da terceira pessoa do plural. Tome cuidado para não flexionar o verbo na segunda pessoa do plural (vós). Observe o exemplo a seguir e julgue qual é a oração correta.

Vossa Senhoria deseja descansar agora?

Vossa Senhoria desejais descansar agora?

A correta é a que flexionou o verbo na terceira pessoa do singular, “deseja”. Mas, se o pronome de tratamento estiver no plural, o verbo ficará na terceira pessoa do plural.

Vossas Excelências desejam .

12.1. Concordância dos verbos impessoais

O verbo “haver” é impessoal quando empregado com o sentido de “existir” ou “acontecer”.

Estive aqui há dez anos.

O “há” presente na oração é conjugação do verbo “haver” e pode ser trocado por outro verbo:

Estive aqui faz dez anos.

Quando se diz “Há muitos candidatos inscritos nesse concurso”, conjuga-se o verbo “haver” na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Note que não foi feita a concordância do verbo “haver” com a palavra “candidatos”. Não se deve dizer “Hão candidatos”!

O verbo “haver”, quando usado com o sentido de “existir”, sempre fica no singular. O verbo “existir”, sim, flexiona-se normalmente: “Existem muitos candidatos inscritos nesse concurso”.

A regra gramatical pode se tornar ainda mais complicada quando o verbo “haver” é usado no passado ou no futuro.

Era difícil demais, mas mesmo assim havia mil candidatos por vaga.

Nessa oração, o verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”. Logo, está correta a versão com o verbo no passado e no singular. Observe a mesma oração construída com o verbo “existir”.

Era difícil demais, mas mesmo assim existiam mil candidatos por vaga.

O verbo “existir” foi flexionado na terceira pessoa do plural, e “mil candidatos por vaga” é um sujeito plural. Já no caso da oração com o verbo

“haver”, “mil candidatos por vaga” não é sujeito plural, mas, sim, objeto direto.

Lembrete: o verbo “haver”, quando empregado com o sentido de “existir”, “ocorrer”, “acontecer”, fica no singular, independentemente do tempo verbal.

12.2. Verbo “haver” como auxiliar de outro verbo

Você precisa tomar cuidado para não cometer erro quando o verbo “haver” for auxiliar de outro verbo, pois, nesse caso, ele deve concordar normalmente com seu sujeito.

Os candidatos já haviam entrado quando ele chegou.

Note que o verbo está na terceira pessoa do plural.

12.3. Verbo + pronome “se”

Os verbos transitivos diretos ou os transitivos diretos e indiretos, quando apassivados pelo pronome “se”, concordam com o sujeito. Uma boa maneira de se comprovar que a oração está na voz passiva sintética é passando-a para a voz passiva analítica. Assim, a concordância do verbo com o sujeito ficará bem clara. Observe o exemplo:

Vendem-se livros e apostilas. (livros e apostilas são vendidos)

VEJA A ANÁLISE:

Divulgaram-se os gabaritos. (“Divulgaram-se” é verbo transitivo direto + pronome “se”, e “os gabaritos” é sujeito.)

JÁ EM:

Os gabaritos foram divulgados. (“Os gabaritos” é sujeito e “foram divulgados” é locução verbal.)

Os demais verbos de ligação, intransitivo e transitivo indireto, quando seguidos do pronome “se” (índice de indeterminação do sujeito), ficam na terceira pessoa do singular.

Contratam-se professores de matemática. (“Contratam” é verbo transitivo indireto, “se” é o índice de indeterminação do sujeito e “professores de matemática”, o objeto indireto.)

QUESTÕES DE CONCURSOS

(COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa em que a concordância das formas verbais destacadas está de acordo com a norma-padrão da língua.

- (A) *Fazem* dez anos que deixei de trabalhar em higienização subterrânea.
- (B) Ainda *existe* muitas pessoas que discriminam os trabalhadores da área de limpeza.
- (C) No trabalho em meio a tanta sujeira, *havia* altos riscos de se contrair alguma doença.
- (D) Eu passava a manhã no subterrâneo: quando *era* sete da manhã, eu já estava fazendo meu serviço.
- (E) As companhias de limpeza, apenas recentemente, *começou* a adotar medidas mais rigorosas para a proteção de seus funcionários.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). O verbo “haver” torna-se impessoal quando traz sentido de “existir”, “acontecer”, “ocorrer” ou “fazer”. Os verbos impessoais são aqueles que apresentam sujeito nulo na oração e, por essa razão, não se flexionam em número e pessoa verbal.

(COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE RONDÔNIA – AGENTE DE SISTEMA DE SANEAMENTO – FUNCAB – 2013) No trecho abaixo, se passarmos o verbo *ver* para a voz passiva analítica, teremos a forma:

“Hoje em dia, as únicas pessoas que se veem nas ruas de Des Moines são os bêbados e os empregados de escritório, que saem para fumar um cigarro.”

- (A) serão vistos
- (B) poderão ser vistas
- (C) seriam vistas
- (D) são vistas
- (E) poderiam ser vistas

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). A voz passiva analítica é formada com o verbo auxiliar “ser” conjugado no mesmo tempo verbal do verbo principal da voz ativa, seguido do particípio passado do verbo principal. Em sua formulação, o sujeito da voz ativa passa a ser agente da passiva e o objeto direto, o sujeito.

(COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SÃO PAULO (CODASP) – AUXILIAR ADMINISTRATIVO – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa correta quanto à concordância.

- (A) Preparamos tudo antes de o pessoal chegarem.
- (B) Foi esses meninos quem quebraram o vidro.
- (C) Gotinhas de chuva, pouco a pouco, molhavam o rosto dele.
- (D) No cinema, vai eu, minha namorada e a irmã dela.
- (E) Vi dois cães que protegia a propriedade.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). Na (A), o sujeito “o pessoal” está no singular, de modo que o verbo deveria estar também no singular (chegar). Em (B), “foi” deveria concordar com “esses meninos” e “quebraram”, com o pronome “quem”; assim, teríamos “foram” e “quebrou”. Em (C), “molhavam” está concordando adequadamente com “gotinhas”. Em (D), o verbo deveria concordar com o sujeito composto “eu, minha namorada e a irmã dela” (= nós). Assim, teríamos “vamos”. Em (E), o verbo deveria concordar com o antecedente do “que” (“cães”); então, teríamos “protegem”.

(INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA E HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO – OFICIAL DE ATENDIMENTO DE SAÚDE – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa em que a concordância verbal não está de acordo com a norma culta.

- (A) Passaram, na escuridão da noite, dois vultos.
- (B) Dentro de instantes, será divulgado novos resultados.
- (C) Eduardo ou Renato assumirá a direção do colégio.
- (D) Já era meio-dia e meia quando cheguei.
- (E) São cem quilômetros daqui até lá.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). Correção: “Dentro de instantes, serão divulgados novos resultados”. Note que a banca testou a atenção do candidato solicitando qual é a alternativa que *não* está correta.

(TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª REGIÃO –
TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2013)

“Esta vida é uma viagem

pena *eu estar*

só de passagem.”

(Paulo Leminski, *La vie em close* . 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000, p.134)

O segmento em destaque nos versos acima transcritos equivale a: que eu

(A) estivera

(B) esteja

(C) estaria

(D) estivesse

(E) estava

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). A conjugação do verbo “estar”, no caso da substituição para “pena que eu...”, teria, necessariamente, de ser no presente do subjuntivo, uma vez que expressa um fato presente no momento em que escreveu os versos.

O verbo que pode ser corretamente flexionado no plural está destacado em:

(A) ... na última década *surgiu* a comunicação digital...

(B) ... e parte das interações sociais *adquiriu* um caráter virtual...

(C) ... é difícil definir e medir separadamente a contribuição...

(D) Mais tarde, nas cidades, *havia* discussões em praça pública...

(E) Como *teria* sido a Primavera Árabe sem e-mail, Twitter e Facebook?

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). O verbo “adquirir”, na frase, está na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Porém, o enunciado solicita que seja apontado o verbo que seria corretamente flexionado no plural. “Adquiriram” seria a forma correta. A concordância é entre “interações sociais” com o verbo. Vejamos as demais alternativas: em (A), há concordância entre o verbo “surgir” e “comunicação digital”, ou seja, a frase está correta, pois o sujeito está no singular. Na alternativa (C), em “é difícil”, o verbo “ser” (é), conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, concorda com “difícil”. Em (D), o verbo “haver” com o sentido de “existir”, “acontecer” e “ocorrer” nunca deve ser usado no plural. Em (E), o futuro do pretérito composto na terceira pessoa do singular “teria sido” está concordando com “Primavera Árabe”, portanto, não poderia ser flexionado no plural.

Atualmente, _____ que o número de brasileiros conectados na internet já _____ ultrapassado a casa de 80 milhões, sendo que 72.640.000 são usuários ativos de redes sociais e 56% destes _____ um aparelho celular para acessar a internet. (Dados publicados em www.agenciaopen.com/blog/perfil-do-brasileiro-nas-redes-sociais-o-que-ha-de-novo/)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) estima-se – tenham – usa
- (B) estima-se – tenham – usam
- (C) estimam-se – tenha – usa
- (D) estima-se – tenha – usam
- (E) estimam-se – tenham – usa

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). “Estima-se” que “o número”, portanto, o verbo fica no singular. Na segunda lacuna é a mesma coisa, “teria”, em vez de “teriam”. Somente se a frase estivesse escrita: “os brasileiros teriam” é que o verbo seria flexionado no plural. É esse exatamente o caso na terceira lacuna, cujo trecho significa “56% destes usuários usam”, em que o verbo precisa, necessariamente, estar flexionado na terceira pessoa do plural.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA
(CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS –

FUNCAB – 2013) Assinale a opção em que o verbo destacado foi corretamente grafado.

- (A) *Tem* sempre muito interesse nesse assunto os dois empresários.
- (B) É preciso *por* ordem nessa repartição.
- (C) Todos os funcionários *vem* recebendo ajuda da empresa.
- (D) Os dois consultores *têm* respondido com presteza às solicitações.
- (E) Há algum tempo eles *veem* trazendo novas informações sobre o assunto.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Na questão, a banca solicitou dos candidatos as regras do Novo Acordo Ortográfico, uma vez que a alternativa (E) apresentou a flexão “veem”, o plural do verbo “vir”; se fosse o plural do verbo ver, a grafia estaria correta, segundo as novas regras, agora sem o acento circunflexo. O plural do verbo “ter” deveria estar grafado com o acento circunflexo na alternativa (A), “têm”, pois a concordância se dá com o sujeito “dois empresários”. Em (B), o verbo deveria estar grafado “pôr”, pois tem o significado de “colocar”. O acento diferencial em palavras como “para” (verbo “parar”) e “para” (preposição) foi abolido pela Nova Reforma Ortográfica, mas alguns casos ainda conservam o acento, como o caso do verbo “pôr” e a preposição “por”. A mesma coisa ocorre com o verbo “poder” (conjugado no passado é “pôde”), que é diferente da conjugação no presente (pode). Na alternativa (C), o verbo deveria estar flexionado no plural, cuja forma seria “vêm”, de modo a concordar com o sujeito “os funcionários”.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) De acordo com a norma culta da língua, uma das frases do texto indica deslize quanto à concordância verbal. Aponte-a.

- (A) – Pai, quanto é dois mais dois?
- (B) – Uma coisa que os antigos faziam.
- (C) Toda memória e toda informação da humanidade estarão no Último Computador.
- (D) Haverá telas e botões do Último Computador em todos os lugares frequentados pelo homem [...]

(E) – Meu filho, uma mentira que não pode ser desmentida é a verdade.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). Se a frase estivesse escrita “Quanto é o resultado de dois mais dois?” a flexão do verbo “ser” estaria correta. Porém, “quanto são” é o correto, pois “dois mais dois são”.

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL – OFICIAL DE TRANSPORTES CLASSE F – CETRO – 2013) As alternativas abaixo apresentam verbos destacados com conjugação no modo indicativo, exceto uma. Assinale-a.

(A) O primeiro deles é a dignidade da pessoa humana, do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e as atitudes fundamentais para o convívio social democrático como o respeito mútuo e o repúdio às discriminações de qualquer espécie, atitude necessária à promoção da justiça.

(B) Todos têm a possibilidade de exercer a cidadania plenamente e, para isso, é necessário ter equidade, o que, por sua vez, fundamenta a solidariedade.

(C) Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade constrói e referenda e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito.

(D) Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto na convivência no trânsito.

(E) É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, mais seguro e mais justo para que sejamos cidadãos mais responsáveis.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). O verbo “ser” está no presente do subjuntivo.

Assinale a alternativa em que todos os verbos destacados estejam conjugados no mesmo modo do verbo destacado no trecho abaixo.

“Ser ‘veloz’, ‘esperto’ [...] são valores sempre presentes em parte da sociedade.”

(A) Todos têm a possibilidade de *exercer* a cidadania plenamente e, para isso, é necessário *ter* equidade, o que, por sua vez, fundamenta a solidariedade.

(B) Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade *constrói* e referenda e que cada pessoa *toma* para si e leva para o trânsito.

(C) Os valores, por sua vez, *expressam* as contradições e os conflitos entre os segmentos sociais e mesmo entre os papéis que cada pessoa *desempenha*.

(D) Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito *exige* uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto na convivência no trânsito.

(E) *É* a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, mais seguro e mais justo para que *sejamos* cidadãos mais responsáveis.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). “Exercer” e “ter” estão no infinitivo, assim como o verbo “ser” da frase.

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta em relação ao verbo.

(A) A expectativa é a de que hajam mais alunos do que no ano passado.

(B) Houveram discussões sobre a implantação do novo curso.

(C) Se haver desistentes, a empresa adotará uma nova medida de contratação.

(D) Embora muitos tenham trabalhado no curso, somente alguns poderão continuar.

(E) Encerrou-se os prazos para candidatura ao novo cargo.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Nas alternativas (A), (B) e (C), o verbo “haver” está com o sentido de existir, portanto não se flexiona; o correto seria “haja”, “havia” e “houver”, respectivamente. Na alternativa (E), o verbo deveria estar flexionado na terceira pessoa do plural, “encerraram-se”.

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa incorreta em relação à concordância verbal.

- (A) Houve muitas opiniões contrárias quanto ao novo papel do governo.
- (B) Foi difícil os dias de espera pela nova resolução do governo.
- (C) Eram muitos os problemas enfrentados pelas pessoas que esperavam a resolução.
- (D) Os moradores resolveram os principais problemas da resolução do governo.
- (E) Alguns funcionários ficaram admirados com a nova medida do governo.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). O correto seria “foram difíceis os dias”.

(POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO – ESCRIVÃO – VUNESP – 2013)
Assinale a alternativa que completa respectivamente as lacunas, em conformidade com a norma-padrão de conjugação verbal.

Há quem acredite que alcançará o sucesso profissional quando _____ um diploma de mestrado, mas há aqueles que _____ de opinião e procuram investir em cursos profissionalizantes.

- (A) obtiver – divergem
- (B) obter – divergem
- (C) obtesse – devirgem
- (D) obter – divirgem
- (E) obtiver – divergem

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). “Há quem” é singular, enquanto “aqueles” é plural, portanto, “há quem [...] quando obtiver” é a concordância certa; e, na segunda oração, “mas há aqueles que divergem” é a concordância correta.

Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa uma hipótese.

- (A) Já eu, dono do imóvel ultrapassado, *adotei* o livro digital.

- (B) Porque cada vez menos gente *armazena* em casa seus arquivos digitais.
- (C) Como na faixa de Gaza, o cessar-fogo *tem* curta duração.
- (D) Sem livros físicos, sem CDs, os arquivos digitais *ficariam* perdidos na nuvem isolada.
- (E) Mas, hoje, tudo *mudou* .

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). A conjugação do verbo “ficar” no futuro do pretérito é uma forma condicional.

Assinale a alternativa em que a concordância se dá em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Fazem anos que me mudei para este apartamento com minhas filhas, que haviam acabado de voltar do exterior.
- (B) Os amigos que acreditavam no desaparecimento do livro teve de rever suas convicções diante das vendas de livros, que continua aumentando.
- (C) Apesar de ter criticado as estantes, os amigos do autor concluiu que era muito cômodo dispor de uma grande variedade de livros e CDs.
- (D) Já existe muitos jovens que tem baixado músicas pela internet e já se desfez de seus leitores de CDs tradicionais.
- (E) Um casal de amigos questionou a utilidade das estantes que haviam sido compradas para o apartamento novo.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). A alternativa (A) está incorreta porque o verbo “fazer” é impessoal; quando indicar condições meteorológicas ou de tempo decorrido permanecerá na terceira pessoa do singular. Em (B), o sujeito é “os amigos”, e portanto a conjugação do verbo “ter” deveria ficar “tiveram”; na segunda oração, o verbo “continuar” concorda com “as vendas”, e por isso deveria ser flexionado para o plural “continuam”. Na alternativa (C), o correto seria “os amigos do autor concluíram”. Finalmente, na alternativa (D), o verbo “existir” precisa ser flexionado no plural para concordar com o sujeito “muitos jovens”.

Considerando as regras de regência verbal, assinale a alternativa correta.

- (A) Ao ver a quantidade excessiva de prateleiras, o amigo comentou de que o livro estava acabando.
- (B) Enquanto seu amigo continua encomendando livros de papel, o autor aderiu o livro digital.
- (C) Álvaro convenceu-se de que o melhor a fazer seria sair para jantar.
- (D) As estantes que o autor aludiu foram projetadas para armazenar livros e CDs.
- (E) O único detalhe do apartamento que o amigo se ateuve foi o número de estantes.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). Conforme explicamos, para a correta regência é preciso fazer uma pergunta. Nesse caso em análise, a pergunta seria: de que foi que Álvaro se convenceu? O verbo “convencer”, da alternativa (C), é transitivo indireto, portanto é complementado por objeto indireto. Isso significa que exige uma preposição para o estabelecimento da relação de regência. Assim, a preposição “de” teve de ser usada, formando a oração “convencer-se de que”. Para fixar melhor, lembre-se de que os verbos transitivos indiretos são aqueles que não possuem sentido completo. Dessa maneira, eles precisam de um complemento acompanhado de uma preposição. A resposta à pergunta é o objeto indireto “o melhor a fazer”. O verbo “convencer”, quando tem o sentido de persuadir com argumentos a reconhecer alguma coisa, é transitivo direto e indireto. Se o verbo não tivesse a partícula “se” ele seria transitivo direto e dispensaria o uso da preposição “de”. Ou seja, Álvaro convenceu a si mesmo, mas no caso de ter convencido a outra pessoa, a frase seria “Álvaro convenceu que”, portanto, sem o “de”.

(INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA E HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO – OFICIAL DE ATENDIMENTO DE SAÚDE – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Leia o trecho a seguir:

“– Senhor, a explicação é fácil; mas permiti que vos diga: recolhei primeiro esse bom velho; dai-lhe o melhor lugar, mandai que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...”

(Machado de Assis)

Nesse trecho, há verbos conjugados com a segunda pessoa do plural. Alterando-se a forma de tratamento para a terceira pessoa do singular, obtém-se:

(A) “– Senhor, a explicação é fácil; mas permite que te diga: recolhe primeiro esse bom velho; dá-lhe o melhor lugar, manda que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...”

(B) “– Senhor, a explicação é fácil; mas permita que lhe diga: recolha primeiro esse bom velho; dê-lhe o melhor lugar, mande que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...”

(C) “– Senhor, a explicação é fácil; mas permite que lhe diga: recolhe primeiro esse bom velho; dê-lhe o melhor lugar, manda que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...”

(D) “– Senhor, a explicação é fácil; mas permiti que te diga: recolhe primeiro esse bom velho; dá-lhe o melhor lugar, mande que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...”

(E) “– Senhor, a explicação é fácil; mas permita que vos diga: recolha primeiro esse bom velho; dai-lhe o melhor lugar, mande que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...”

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). No trecho, os verbos em questão estão no imperativo afirmativo. Nesse tempo, a terceira pessoa do singular dos verbos da primeira conjugação é marcada pela desinência “e”: dar/dê, mandar/mande; e a terceira pessoa do singular dos verbos da segunda e terceira conjugações é marcada pela desinência “a”: permitir/permita, recolher/recolha.

(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO – IF/SC – 2013) Leia a estrofe do Hino Nacional a seguir e responda ao que se pede.

“Mas, se ergues da justiça a clava forte, Verás que um filho teu não foge à luta Nem teme, quem te adora, a própria morte.”

Assinale a única alternativa em que a estrofe não sofreu alteração semântica.

- (A) Verás que um filho teu não foge à luta e não teme quem adora a própria morte.
- (B) A própria morte não teme quem te adora e não foge a luta da clava forte.
- (C) Se ergues a justiça, a clava forte verá que um filho teu não foge à luta.
- (D) Nem teme, que um filho teu não foge à luta e te adora.
- (E) Se ergues a clava forte da justiça, verás que um filho teu não foge à luta.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). É elementar, segundo as explicações que foram dadas nos tópicos anteriores, que tratam de vozes verbais.

O trecho a seguir reproduz uma parte de verbete do *Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*.

As.sis.tir (lat *assistere*) *vti* **1** Comparecer, estar presente: *Assistir a um ofício divino*.

Tendo como base somente a informação gramatical acima, assinale a seguir a única alternativa de acordo com a norma-padrão para a língua escrita.

- (A) Eu assisti a queda das torres gêmeas em 2001.
- (B) Quando ela gritou eu assisti a cobra subindo.
- (C) Ele assistiu o jogo do Brasil ontem.
- (D) Ela assistiu à apresentação do balé municipal.
- (E) Ele assistiu a criança brincando.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Conforme o dicionário, o verbo “assistir” é transitivo indireto e, portanto, exige a preposição “a”, o que faz com que o acento grave indicativo da crase seja usado. Veremos crase e preposição mais adiante.

Na frase “Maria plantou as rosas”, o verbo está:

- (A) No modo Indicativo.
- (B) No modo Subjuntivo.

- (C) No modo Imperativo.
- (D) No modo Pretérito.
- (E) No modo Futuro.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). A conjugação do verbo “plantar” na terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo é: ele/ela plantou.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Os assuntos tratados, a saber, verbos, conjugação, concordância verbal e vozes verbais, aparecem com frequência nas provas de concursos públicos. Seleccionamos uma prova, elaborada pela Fundação Carlos Chagas, na qual esses temas foram abordados em sete das questões que avaliaram os conhecimentos de Língua Portuguesa dos candidatos. Experimente resolvê-las sem olhar o gabarito. Caso tenha dúvidas, volte aos tópicos estudados e, somente depois de marcar a alternativa que julgue ser a correta de cada questão, verifique se acertou.

1. (PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DA BAHIA – ASSISTENTE DE PROCURADORIA – FCC – 2013) A concordância verbal está correta em:

- (A) Haviam pessoas que não se importavam com seus vizinhos de viagem, falavam alto ao celular.
- (B) Os usuários pareciam gostarem daquela bagunça: o som alto, mesmo de qualidade duvidosa.
- (C) Já fazem meses que entro no ônibus, no mesmo horário, com as mesmas pessoas que sempre falam ao celular.
- (D) Sempre havia pessoas que não se importavam em expor sua vida particular, pareciam até se divertir.
- (E) Sempre vai existir passageiros que se incomodem com o som alto e com músicas de gosto duvidoso.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

2. A voz reflexiva está empregada em:

- (A) Os passageiros falam ao telefone como se quisessem ser ouvidos.
- (B) Fica-se sabendo tudo da vida de uns e outros.
- (C) As pessoas não se importam em expor a sua vida particular.
- (D) Evidenciam-se a falta de educação e de bom senso das pessoas.
- (E) Os passageiros ficaram sabendo das promoções pelo celular.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

3. Passando para a voz passiva sintética a frase “A educação deveria ter sido iniciada em casa”, a alternativa correta é:

- (A) Dever-se-ia ter iniciado a educação em casa.
- (B) Deviam ter iniciado a educação em casa.
- (C) A educação deve ter-se iniciado em casa.
- (D) Deve-se iniciar a educação em casa.
- (E) Deveria-se iniciar a educação em casa.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

4. A correlação entre os tempos e modos verbais está correta em:

- (A) Se as pessoas não expusessem sua vida particular nos ônibus, não evidenciaríamos sua falta de educação.
- (B) Caso as pessoas exponham sua vida particular nos ônibus, evidenciaríamos sua falta de educação.
- (C) Quando as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, evidenciarão sua falta de educação.
- (D) Porque as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, evidenciaram sua falta de educação.
- (E) As pessoas, se expuserem sua vida particular nos ônibus, evidenciaram sua falta de educação.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

5. Emprega-se corretamente a regência verbal em:

- (A) As pessoas preferem expor suas vidas aos demais passageiros do ônibus do que revelar uma boa educação.
- (B) A atitude de proibir a audição de música no celular sem fone de ouvidos visava ao conforto dos passageiros.
- (C) Aqueles que ouvem, no ônibus, as músicas em alto som, não respeitam aos princípios da boa educação.
- (D) Todos, nos ônibus, observam ao desrespeito dos que expõem detalhes de suas vidas aos passageiros vizinhos.
- (E) Os passageiros do ônibus não tinham como escapar ao alto barulho do som das falas dos pouco discretos.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

6. Considere o texto.

“Eu fico pasmo com o uso do celular em público de uma maneira geral. Em qualquer lugar em que a gente esteja, tem sempre gente falando ao telefone, às vezes falando tão alto que atrapalha quem está por perto, esteja fazendo o que quer que seja: conversando, lendo, até pensando.”

Iniciando-se a frase do primeiro período por “Na tarde de ontem” e passando-a para o plural com as adaptações necessárias, a reescrita do texto está correta em:

- (A) Na tarde de ontem, nós ficamos pasmos com os usos do celular em público de umas maneiras geral. Em qualquer lugar em que nós estivéssemos, teve sempre gente falando aos telefones, às vezes falando tão alto que atrapalhavam quem estava, por perto, estivessem fazendo o que quer que fosse: conversando, lendo, até pensando.
- (B) Na tarde de ontem, nós ficamos pasmo com o uso dos celulares em públicos de uma maneira geral. Em qualquer lugar em que a gente estivesse, tinha sempre gente falando aos telefones às vezes falando tão alto que atrapalhavam os que estivessem por perto, estivesse fazendo o que quer que seja: conversando, lendo, até pensando.
- (C) Na tarde de ontem, nós ficamos pasmos com os usos dos celulares em público de uma maneira geral. Em quaisquer lugares em que nós

estivéssemos, havia sempre pessoas falando aos telefones, às vezes falando tão alto que atrapalhavam aqueles que estavam por perto, estivessem fazendo o que quer que fosse: conversando, lendo, até pensando.

(D) Na tarde de ontem, nós ficamos pasmo com os usos dos celulares em público de umas maneiras gerais. Em qualquer lugar em que nós estávamos, tinha sempre gente falando aos telefones, às vezes falando tão alto que atrapalhava aqueles que estariam por perto, esteja fazendo o que quer que fosse: conversando, lendo, até pensando.

(E) Na tarde de ontem, nós ficamos pasmos com o uso do celular em público de uma maneira geral. Em quaisquer lugares em que a gente estivesse, teve sempre gente falando aos telefones, às vezes falando tão alto que atrapalharam aqueles que estariam por perto, esteja fazendo o que quer que fosse: conversando, lendo, até pensando.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

7. O emprego da regência está correto em:

- (A) As pessoas, na praça, comentavam sobre os últimos acontecimentos econômicos, visando entendê-los melhor.
- (B) Um país que está prestes a sediar à próxima Copa do Mundo precisa de estar bem preparado.
- (C) Os estudantes, reunidos em pequenos grupos, comentavam os resultados das provas finais.
- (D) Em resposta da campanha de solidariedade, vários grupos se uniram para arrecadar alimentos.
- (E) Reunidos, os jogadores se permitiram de festejar com música, dança e muita alegria a vitória daquela tarde.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

Gabarito: 1 – D; 2 – C; 3 – A; 4 – A; 5 – B; 6 – C; 7 – C.

13. ADVÉRBIO

Advérbio é a classe de palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Quando um verbo for modificado por um advérbio, ele passa a ser um adjunto adverbial, que tem a função de indicar a circunstância em que se encontra o processo verbal. Veja um exemplo de uso de advérbio antes de esclarecermos os conceitos relacionados a esta parte do livro:

Aquela prova certamente avaliou o desempenho dos alunos.

Na oração anterior, o advérbio de modo “certamente” é um bom exemplo para aprendermos. Na maioria das vezes, os advérbios terminados em “mente” qualificam (modificam) o verbo, assim como o adjetivo qualifica o substantivo.

De acordo com as circunstâncias que exprimem, os advérbios podem ser classificados em: modo, lugar, tempo, negação, dúvida, intensidade (ou quantidade), afirmação e interrogação.

CIRCUNSTÂNCIA	EXEMPLOS DE ADVÉRBIOS
Modo	bem, mal, assim, depressa, calmamente, suavemente, alegremente, melhor, devagar, como, sobremodo, sobretudo, sobremaneira, quase, principalmente
Lugar	aqui, ali, aí, cá, lá, acolá, atrás, perto, longe, acima, abaixo, adiante, dentro, fora, além, antes, onde, aonde
Tempo	ontem, hoje, amanhã, breve, logo, antes, depois, agora, já, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, outrora, ainda, primeiro, enfim, antigamente
Negação	não, tampouco, nem, jamais

Dúvida	talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente, possivelmente
Intensidade	muito, pouco, bastante, mais, menos, demais, tão, tanto, meio
Afirmação	sim, deveras, certamente, realmente, efetivamente
Interrogação	onde? aonde? donde? quanto? quando? como? por quê?

13.1. Grau dos advérbios

Alguns advérbios, especialmente os de modo, lugar, tempo e intensidade, apresentam variação de grau semelhante à que ocorre com os adjetivos, inclusive no que se refere ao grau comparativo de superioridade, igualdade e inferioridade, utilizando as fórmulas “mais [...] (do) que”, “tão [...] como (ou quanto)” e “menos [...] (do) que”. Observe os exemplos:

Meu carro é tão bonito quanto o seu. (comparativo de igualdade)

Meu carro é mais bonito do que o seu. (comparativo de superioridade)

Meu carro é menos bonito do que o seu. (comparativo de inferioridade)

13.2. Adjunto adverbial

Adjunto adverbial é um termo que modifica um verbo, um adjetivo ou um advérbio, indicando a circunstância em que se desenvolve a comunicação. Não confunda as duas coisas: o advérbio é a classe gramatical, refere-se à palavra em si, enquanto que o adjunto adverbial tem a ver com a função que a palavra exerce em uma oração. Alguns dos principais adjuntos adverbiais são mostrados a seguir.

- a. **Adjunto adverbial de tempo:**
Ninguém confia nos políticos hoje em dia, no Brasil.
- b. **Adjunto adverbial de lugar:**
De vez em quando, vou ao cinema.
- c. **Adjunto adverbial de modo:**
O acontecimento espalhou-se boca a boca.
- d. **Adjunto adverbial de negação:**
De modo algum, você usará esse objeto.
- e. **Adjunto adverbial de afirmação:**
Decididamente, estou disposto a estudar seis horas por dia.
- f. **Adjunto adverbial de dúvida:**
Talvez encontremos a solução.
- g. **Adjunto adverbial de intensidade:**
Ela estava meio nervosa na hora da prova.
- h. **Adjunto adverbial de oposição:**
O candidato agiu contra a instituição.

13.3. Orações subordinadas adverbiais

Orações subordinadas adverbiais são adjuntos adverbiais com verbo, ou seja, são formadas por uma conjunção subordinativa. Elas funcionam como adjunto adverbial, portanto, indicam a existência de uma circunstância. Subdividem-se em:

- a. **Causal:** funciona como adjunto adverbial de causa. É iniciada por uma conjunção subordinativa causal ou por uma locução conjuntiva subordinativa causal. As principais conjunções são “porque”, “porquanto”, “visto que”, “já que”, “uma vez que”, “como”, “por + [verbo no infinitivo]”.
Por ter se negado a desligar o celular, foi obrigada a sair da sala.

Deixamos relógios e aparelhos eletrônicos em casa, uma vez que havia risco de sermos impedidos de fazer a prova.
- b. **Comparativa:** é iniciada pelos elementos comparativos “mais [...] (do) que”, “menos [...] (do) que”, “tanto [...] quanto”, “tão [...] como”. Na maioria das vezes, o verbo não precisa ser repetido na frase

- e é omitido na segunda ocorrência, já que fica subentendido.
Ele é tão inteligente quanto o irmão.
- c. **Concessiva:** funciona como adjunto adverbial de concessão. As principais são “embora”, “conquanto”, “não obstante”, “apesar de que”, “se bem que”, “mesmo que”, “posto que”, “ainda que”.
Todos se retiraram, apesar de não terem terminado a prova.
- d. **Condicional:** funciona como adjunto adverbial de condição. As principais conjunções são “se”, “a menos que”, “desde que”, “caso”, “contanto que”.
Desde que se esforce, conseguirá ser aprovado.
- e. **Conformativa:** funciona como adjunto adverbial de conformidade. As principais são “como”, “conforme”, “segundo”.
Conforme combinamos ontem, aqui estão os documentos.
- f. **Consecutiva:** funciona como adjunto adverbial de consequência. Na oração principal, geralmente, há um advérbio de intensidade: “tão”, “tal”, “tanto”, “tamanho”.
Eles estudaram tanto, que foram aprovados em todos os concursos.
- g. **Temporal:** funciona como adjunto adverbial de tempo. As principais são “quando”, “enquanto”, “sempre que”, “assim que”, “desde que”, “logo que”, “mal”, “ao + [verbo no infinitivo]”.
Sinto-me melhor desde que comecei a exercitar-me.
Por ter faltado ao exame, foi reprovado.
- h. **Final:** funciona como adjunto adverbial de finalidade. As principais conjunções são “a fim de que”, “para que”, “porque”.
Comprou a apostila de Português, a fim de que aprendesse a matéria.
- i. **Proporcional:** indica proporção. Leva uma locução conjuntiva subordinativa proporcional no início da oração, tal como “à proporção que”, “à medida que”, “tanto mais”.
À medida que estudava, ele ia se tornando mais confiante.

13.4. Locução adverbial

Quando duas ou mais palavras exercem uma função, dá-se o nome de locução. Quando as palavras exercem a função de um advérbio, chamamos de locução adverbial. Subdivide-se em:

- **Locução adverbial de tempo:** de quando em quando, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, por vezes, à noite, à tarde, às vezes, de dia, de manhã, de noite etc.

Às vezes acho que não serei aprovado.

- **Locução adverbial de lugar:** à esquerda, à direita, à distância, ao lado, ao largo, de cima, de dentro, de fora, de longe, de perto, embaixo; em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por perto etc.

Dobrei a primeira rua à esquerda, como você indicou.

- **Locução adverbial de modo:** à toa, à vontade, às avessas, às claras, às direitas, às escuras, ao acaso, a torto e a direito, ao contrário, a sós, de bom grado, de cor, de má vontade, em geral, em silêncio, em vão etc.

Sei de cor toda a lição.

- **Locução adverbial de intensidade (ou quantidade):** de muito, de pouco, de todo.

Ele não é de todo ruim.

- **Locução adverbial de afirmação:** com certeza, com efeito, de fato, na verdade, sem dúvida etc.

De fato, ninguém compareceu à aula.

- **Locução adverbial de negação:** de forma alguma, de maneira nenhuma, de modo algum, de jeito nenhum etc.

De modo algum deixarei você faltar à aula.

QUESTÕES DE CONCURSOS

(SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – AGENTE DE ESCOLTA E VIGILÂNCIA PENITENCIÁRIA – VUNESP – 2013)

Recruta Zero



(SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. *Português* . Volume Único. Moderna, 2004.)

No primeiro e segundo quadrinhos, estão em destaque dois advérbios: *aí* e *ainda* . Considerando que advérbio é a palavra que modifica um verbo, um outro advérbio ou um adjetivo, expressando a circunstância em que determinado fato ocorre, assinale a alternativa que classifica, correta e respectivamente, as circunstâncias expressas por eles.

- (A) Lugar e negação.
- (B) Lugar e tempo.
- (C) Modo e afirmação.
- (D) Tempo e tempo.
- (E) Intensidade e dúvida.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). “Aí” designa lugar na oração do recruta, pois o sargento está abrindo a geladeira, enquanto “ainda” é uma circunstância de tempo, uma vez que na fala do recruta ele se refere ao horário.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ELETRÔNICA – UFLA – 2013) “E *mal* escrevia o nome.”

Assinale a alternativa que classifica *corretamente* o termo destacado:

- (A) Trata-se de adjetivo e é o oposto de “bem”.
- (B) Trata-se de substantivo e significa “imperfeição”.
- (C) Trata-se de advérbio e pode ser substituído por “nunca”.
- (D) Trata-se de advérbio e pode ser substituído por “imperfeitamente”.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Note que o enunciado solicita que seja apontada a classificação do termo em destaque, a saber, “mal”, que é um advérbio de modo. Caso solicitasse a classificação da oração, o adjunto adverbial – um termo que modifica um verbo, um adjetivo ou um advérbio, indicando a circunstância em que se desenvolve a fala, conforme já dissemos –, a frase seria um adjunto adverbial de modo.

(DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA – FCC – 2013) Para responder à questão, considere o segmento transcrito abaixo.

“É claro que, *à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas evoluíam*, evoluiu também nossa habilidade de modificar radicalmente o ambiente.”

A noção introduzida pelo segmento grifado é de:

- (A) consequência
- (B) proporcionalidade
- (C) finalidade
- (D) temporalidade
- (E) explicação

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). Há uma oração subordinada adverbial que funciona como adjunto adverbial, ou seja, indica a existência de uma circunstância. No caso em análise, a circunstância é de proporcionalidade.

(FUNDAÇÃO CASA (SP) – TÉCNICO OPERACIONAL (ELETRICISTA INDUSTRIAL) – VUNESP – 2013) No trecho “[...] *ainda* é bastante discutida e estudada por pesquisadores de diversas áreas [...]”, o termo em destaque indica uma circunstância adverbial de:

- (A) modo, como em: A noiva ainda não chegou à igreja.
- (B) lugar, como em: Precisamos começar a reunião, mas algumas pessoas ainda não chegaram.
- (C) intensidade, como em: Embora a cura não tenha sido descoberta, ainda há esperança.
- (D) tempo, como em: Se você está procurando o gerente, saiba que ele ainda não chegou.
- (E) modo, como em: Quando viu que eu não havia acabado a lição, mamãe disse irritada: “Ainda!”.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Esse termo acessório da oração, o adjunto adverbial, indica uma circunstância e é associado ao verbo, ao adjetivo ou ao advérbio. “Ainda não chegou” é o adjunto adverbial com o papel de expressar as circunstâncias em que se dá a ação humana.

(COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CETESB) – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa em que a expressão destacada indica circunstância de tempo.

- (A) [...] vai ser impossível formar *tantos* médicos quantos seriam necessários pelos padrões do século XX.
- (B) Isso significa que a medicina *não* poderá mais ser tão centrada na figura do médico [...]
- (C) *Depois* , são dois anos de residência.
- (D) É contraproducente colocar médicos nos quais se investiu tanto para desempenhar tarefas *menos* complexas [...]
- (E) Em países *onde* o descompasso entre a oferta e a demanda é maior, como na Índia [...]

Resposta: a alternativa correta é a letra (C).

(INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – ASSISTENTE DE ALUNOS – AOCF – 2013) Assinale a alternativa que *não* apresenta a relação semântica correta do fragmento.

- (A) “por uma razão muito antiga em minha formação.” (causa)
- (B) “sem assaltar as burras da nação” (condição)
- (C) “pela dinâmica do crime praticado” (causa)
- (D) “para os numerosos réus” (finalidade)
- (E) “para condenar criminosos” (finalidade)

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Uma oração subordinada adverbial final indica a circunstância de fim, a finalidade de tal fato, e nela podem aparecer as seguintes conjunções finais: “para que”, “a fim de que”, “que”, “porque” etc. Na alternativa (D), a que *não* representa a relação semântica do termo entre parênteses, o vocábulo “para” é preposição.

(MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA – ASSISTENTE TÉCNICO – CESPE/2013) No período “Como é simples transportá-las, os custos logísticos são baixos”, a primeira oração expressa, em relação à segunda, circunstância de:

- (A) conformidade
- (B) comparação
- (C) tempo
- (D) causa
- (E) consequência

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). A primeira oração, “Como é simples transportá-las”, é uma oração subordinada adverbial causal, pois traz o advérbio “como”, que é igual a “já que”, “visto que”, “porque” e, portanto, funciona como adjunto adverbial de causa.

14. PREPOSIÇÃO

A preposição é um conectivo e sua função é ligar palavras entre si, estabelecendo determinado valor semântico, ou seja, é um importante

recurso para se estabelecer a conexão entre palavras e orações. Elas podem transmitir as circunstâncias de tempo, causa, assunto, finalidade, que são imprescindíveis para a construção do sentido para narrar, argumentar ou descrever.

A preposição cria uma relação do tipo subordinativa, isto é, não há sentido dissociado entre os elementos por ela ligados, ao contrário, o significado que a expressão terá depende de como a preposição os vincula.

De forma simplificada, podemos entender as preposições como uma ponte entre dois elementos da frase que, conectados por ela, formam o que se chama de “conjunto preposicionado”. Esse conjunto é composto por três elementos:

ANTECEDENTE + PREPOSIÇÃO + CONSEQUENTE

Observe o exemplo a seguir:

Apostila de Português.

APOSTILA	DE	PORTUGUÊS.
(antecedente)	(preposição)	(consequente)

Conforme veremos em detalhes no item específico de regência nominal, o termo regido pode ou não ser preposicionado na regência verbal, porém, a regência nominal é obrigatoriamente preposicionada.

Vale lembrar que o termo que completa o sentido de um verbo é chamado de “objeto”, o termo regido, que pode ou não estar ligado ao termo regente por meio da preposição. Se completar o verbo sem preposição obrigatória, recebe o nome de objeto direto, quer ocorra em período simples ou composto. Todavia, se houver necessidade do emprego de preposição, o objeto será indireto.

A preposição pode vincular um antecedente a um consequente plural ou, então, a dois consequentes, como na frase:

Ficou entre a cruz e a espada.

A preposição causa mudança de sentido na oração. Observe:

*Eu gosto **de** você.*

*Eu conto **com** você.*

*Eu confio **em** você.*

As preposições são palavras invariáveis, uma vez que não se flexionam. Em algumas situações, as preposições se fundem com outras palavras, o que é chamado de contração. Por exemplo: de + o = do; por + a = pela; em + um = num. Cabe destacar que a contração da preposição com o artigo não deve ocorrer se o termo conseqüente for o sujeito da oração. Observe:

Apesar de o plano ter fracassado, não desistiremos de avançar.

Com os pronomes “ele(s)”, “ela(s)”, “este(s)”, “esta(s)”, “isto”, “esse(s)”, “essa(s)”, “isso”, “aquele(s)”, “aquela(s)” e “aquilo” acontece a mesma coisa. Veja os exemplos:

Apesar de isso ter fracassado, não desistiremos de avançar.

Já está na hora de eles passarem em um concurso.

Nota: a preposição “per”, considerada arcaica, somente é usada na frase “de per si” (= cada um por sua vez, isoladamente).

14.1. Classificação das preposições

As preposições podem ser classificadas como essenciais e acidentais.

Essenciais são aquelas que sempre funcionam como preposições.

Acidentais são palavras de outras categorias gramaticais que, dependendo do contexto em que estão inseridas, podem ter o mesmo valor e sentido das preposições. Vejamos:

ESSENCIAIS	a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás, da (de + a), do (de + o)
ACIDENTAIS	durante, afora, menos, salvo, conforme, exceto, como, que

14.2. Uso da preposição

O uso de uma preposição está diretamente ligado à relação que será estabelecida entre os verbos e seus complementos, assim como com a regência nominal, do substantivo sobre o adjetivo, por exemplo. A regência pode ser direta, quando a relação de dependência dispensa termos intermediários, ou indireta, quando intermediada por outros elementos, como as preposições. Nos casos de regência indireta é preciso cuidado, pois nem todas as preposições podem exercer a função de ligar o termo regente ao termo regido. Além disso, o uso de uma preposição pode causar alterações de significado. Veja os exemplos:

*Rafael vai **para** casa.*

*Rafael vai **na** casa.*

14.3. Omissão das preposições

Antes de alguns advérbios de tempo, modo e lugar, a preposição pode ou não ser omitida. São várias as frases em que falamos de formas diferentes. A comunicação pode ter uma preposição para ligar orações, no entanto, ela pode ficar implícita, sem necessidade de ser empregada, tanto na linguagem falada, como também na língua escrita. Observe:

No dia 12 faremos a prova.

Dia 12 faremos a prova.

14.4. A crase e as preposições

Conforme veremos na [Parte II](#), no tópico sobre acentuação, a crase é o sinal indicativo do acento grave. E não há necessidade de empregá-la junto a algumas preposições.

Entretanto, observamos o emprego da crase em dois casos: com artigo feminino singular/plural (a/as) e os pronomes demonstrativos “aquele”, “aquela” e “aquilo” (pronomes que começam com a letra “a”), ou “a” e “as” com função de pronome demonstrativo. Essas exceções ocorrem porque elas indicam a noção de movimento, além de outras circunstâncias. Por isso a preposição “a” torna obrigatório o uso da crase, pois ocorrerá a fusão entre a preposição “a” e o artigo ou pronome. Veja alguns exemplos:

Hoje não vou à aula. (à = preposição “a” + artigo “a”)

Referia-me àquele outro senhor. (àquele = preposição “a” + pronome demonstrativo “aquele”)

Não vou à casa dele, vou à dela. (segunda ocorrência: à = preposição “a” + pronome “a”)

No caso da preposição “até” antes de palavra feminina será admitida a crase somente se indicar movimento. Vejamos um exemplo:

Os fiscais foram chamados à sala para retirar o candidato.

Na oração, temos o termo regente – “chamar a”, sendo “a” uma preposição indicativa de movimento – e o termo regido – “a sala” –, portanto, preposição “a” antecedendo a artigo feminino “a”.

Observe uma questão extraída da prova do processo seletivo público que avaliou candidatos ao cargo de oficial de diligências do Ministério Público do Estado de Rondônia:

(MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RONDÔNIA – OFICIAL DE DILIGÊNCIAS – FUNCAB – 2012) Assinale a alternativa em que o uso do acento grave é obrigatório.

- (A) Ficou *a* olhar para os peixes sobre a pia.
- (B) Abriu *a* torneira para ver o que acontecia.
- (C) Ela está lá do jeitinho que *a* deixei.
- (D) Juro; pode ir *a* cozinha ver os peixes.
- (E) Podia dar alguma coisa *a* ele.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). É a mesma explicação dada ao exemplo anterior, em que a preposição indicativa de movimento “a” liga-se ao termo conseqüente, que por ser palavra feminina têm implícito o artigo “a” antes dela.

14.5. Uso das locuções prepositivas

Locução é o conjunto de palavras que forma uma unidade expressiva. As locuções prepositivas são elementos que não variam em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). São, por isso, expressões fixas na Língua Portuguesa.

As principais locuções prepositivas são listadas no quadro a seguir.

PRINCIPAIS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

a nível de	a respeito de
à medida que	atrás de
ao mesmo tempo em que	através de
apesar de que	de acordo com
de modo a	debaixo de
a longo prazo	de cima de
em vias de	de conformidade com
ao ponto de	em vez de
de vez que	por detrás de
a ponto de	junto a
não obstante	em torno de

QUESTÕES DE CONCURSOS

(ACADEPOL – AGENTE POLICIAL – VUNESP/2013)



(Quino, *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010)

Em “Responder *com* simplicidade e clareza às perguntas dos filhos”, a palavra em destaque expressa, no contexto em que é empregada, a ideia de:

- (A) finalidade
- (B) causa
- (C) meio
- (D) posse
- (E) modo

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). A preposição “com” empregada na fala indica o modo como foram respondidas às perguntas dos filhos.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO – COPESE – 2010) Quando se escreve expressões como: “escrever à tinta”, “fechar a cadeado”, “voltar a pé”, “feito a machado” está-se utilizando a preposição como:

- (A) instrumento ou meio
- (B) modo
- (C) referência
- (D) estado
- (E) matéria

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). Em todas as orações citadas, a preposição “a” é utilizada como meio.

(IMPrensa Oficial do Estado de São Paulo – Agente de Manutenção Predial (Civil) – VUNESP – 2010) Na frase “As duas sobrinhas quase desmaiam *de* enjoo [...]”, a preposição “de”, destacada, tem sentido de:

- (A) causa
- (B) tempo
- (C) assunto
- (D) lugar
- (E) posse

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). A preposição “de” liga o efeito à causa. As preposições sinalizam inúmeras circunstâncias, tais como tempo, lugar, causa.

(FUNDAÇÃO CASA (SP) – Técnico Operacional (Eletricista Industrial) – VUNESP – 2013) No trecho “*Para* tentar entender o adolescente, é preciso que se olhe para ele de perspectivas bem mais amplas que as tradicionais [...]”, o termo destacado estabelece uma relação de:

- (A) finalidade
- (B) estado
- (C) lugar
- (D) modo
- (E) tempo

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). As preposições ligam termos das orações e estabelecem relações. Entretanto, uma mesma preposição pode estabelecer circunstâncias diferentes. Na primeira oração, a preposição “para” denota relação de finalidade, mas essa preposição pode indicar também lugar e tempo. A frase “Vou para casa, por exemplo, indica lugar; já na frase: “Lá em casa tem comida somente para esta semana”, a preposição indica tempo.

(SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DE CLASSE I – VUNESP – 2012) Assinale a alternativa cuja palavra em destaque é uma preposição que estabelece, entre as palavras, relação de finalidade.

- (A) [...] continuem *a* matar no trânsito.
- (B) [...] número de mortes *em* acidentes de trânsito.
- (C) [...] a ineficácia *do* atual Código de Trânsito.
- (D) [...] vítimas fatais *em* ruas e avenidas [...]
- (E) [...] um dos caminhos *para* inibir as pessoas [...]

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). Conforme explicamos, a preposição indica a circunstância. Na frase da alternativa (E), ela denota finalidade. Vejamos as demais alternativas: na letra (A), pode ser meio, modo ou ainda exposição, dependendo do contexto; na alternativa (B), de dimensão; na alternativa (C), dimensão; e, na letra (D), lugar.

(PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA – SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – ASSISTENTE DE ALMOXARIFE – VUNESP – 2012) A frase em que a preposição destacada estabelece uma relação de lugar é:

- (A) [...] alargamento das ruas para melhorar a passagem *dos* transportes.
- (B) [...] (os importadores) vendiam *para* comerciantes locais [...]
- (C) [...] pois o Estado *de* São Paulo se sustentava com a produção de café.

(D) [...] os importadores impulsionaram o desenvolvimento da cidade de Santos *para* o litoral [...]

(E) [...] de produtos alimentícios, como bebidas alcoólicas (...) bacalhau e presuntos, *até* materiais de construção [...]

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Conforme explicamos, uma mesma preposição pode exercer papel de indicação de diferentes circunstâncias. No caso em análise, a preposição “para”, que vimos indicar finalidade, agora indica lugar.

(MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RONDÔNIA – OFICIAL DE DILIGÊNCIAS – FUNCAB – 2012) Assinale a alternativa em que a preposição em destaque estabelece uma relação de sentido de modo dentro da frase.

(A) “[...] Era o maior peixe *de* todos ali, [...]”

(B) “[...] Uai, aí eu escorri a água *para* ela morrer; [...]”

(C) “[...] Deixaria a traíra numa lata d’água *até* o dia seguinte, [...].”

(D) “[...] Era *até* meio besta como ele estava alegre com aquilo. [...]”

(E) “[...] que agora tinha parado num canto, o rabo oscilando *de* leve, [...]”

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). Dentre as muitas circunstâncias indicadas pela preposição “de”, uma delas é a de modo. Nessa questão, para que não tivesse a chance de errar, o candidato poderia até ter feito a si mesmo a pergunta: “Oscilando de que modo?”, e a resposta seria o modo “de leve”.

15. CONJUNÇÃO

Chamamos de conjunções as palavras invariáveis usadas para ligar orações ou dois termos dentro de uma mesma oração; elas formam orações coordenadas, que podem ter valores semânticos diversos. São exemplos de conjunções: portanto, logo, pois, como, mas, e, embora, porque, entretanto, nem, quando, ora, que, porém, todavia, quer, contudo, seja, conforme.

No caso de duas ou mais palavras exercerem a função de conjunção, elas recebem o nome de *locução conjuntiva*. São exemplos de locuções

conjuntivas: à medida que, apesar de, a fim de que.

Segundo o *iDicionário Aulete*, conjunção é a ação ou resultado de unir, de juntar; é uma palavra subordinativa que une duas orações, um conectivo usado em nosso dia a dia e que pode dar sentidos diferentes ao que uma pessoa fala ou escreve. Ou seja, o valor semântico pode ser alterado com a utilização das conjunções. Subdividem-se em *coordenativas* e *subordinativas*.

15.1. Conjunções coordenativas

- a. **Aditivas:** ligam ideias similares ou equivalentes; indicam adição, soma. As principais conjunções são: e, nem, não só, como também, tanto como.

O professor não somente deixou de dar aula, como também não quer mais ouvir falar da escola.

- b. **Adversativas:** ligam pensamentos que contrastam entre si; indicam adversidade, oposição, contrariedade, compensação. As principais são: mas, porém, contudo, todavia, entanto, no entanto, entretanto, não obstante, nada obstante.

O professor deixou de dar aula, contudo não para de falar da escola.

- c. **Alternativas:** ligam pensamentos que se excluem ou se alternam; indicam alternância. As principais são: ou, ou [...] ou, ora [...] ora, já [...] já, quer [...] quer, seja [...] seja.

Ora o professor deixa de dar aula, ora não para de falar da escola.

- d. **Conclusivas:** indicam a conclusão de uma ideia. As principais são: logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, pois (apenas quando posposto ao verbo).

Ele conseguiu a aprovação, pois estudou como nunca.

- e. **Explicativas:** explicam um fato. As principais são: que, porque, pois (apenas quando anteposto ao verbo).

Não faça isso, porque poderá se arrepender.

15.2. Conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas exercem a função de adjunto adverbial. Na verdade, são orações que indicam uma circunstância das ações. Uma oração subordinada é aquela que possui uma relação de dependência com a outra, chamada de oração principal, uma vez que precisa ser complementada. Existem nove tipos de orações subordinadas adverbiais iniciadas por uma conjunção subordinativa. São elas:

- a. **Causal:** expressa uma circunstância de causa. As principais são: porque, porquanto, desde que, já que, visto que, uma vez que, como, que. Observação: caso a oração causal seja introduzida por “como”, ela deve ficar, obrigatoriamente, antes da principal.
Não pude comparecer à festa porque precisava estudar.
Como o concurso seria no outro dia, não pude comparecer à festa.
- b. **Consecutiva:** expressa uma consequência. As principais conjunções são: que (precedido de tão, tal, tanto, tamanho), de maneira que, de forma que.
Ao saber da aprovação teve uma emoção tão grande que qua se desmaiou.
- c. **Comparativa:** expressa uma comparação entre coisas ou pessoas. Pode expressar semelhança ou grau de superioridade, de acordo com a frase em que aparecer. As principais são: assim como, bem como, tal qual, que, do que, tanto como, tanto quanto.
A aluna era tão inteligente quanto o irmão.
- d. **Condicional:** indica uma condição. Na oração subordinada, indica uma hipótese ou uma condição necessária para que determinado fato seja realizado. As principais são: se (= caso), caso, contanto que, dado que, desde que, uma vez que, a menos que, sem que, salvo se, exceto se.
Caso tivesse estudado mais, teria sido aprovado.
Ficou decidido que teria aulas ao ar livre, desde que o tempo estivesse bom.

- e. **Conformativa:** indica conformidade, compatibilidade e concordância. As principais conjunções são: conforme, como, segundo, consoante.
Eles resolveram o exercício segundo o professor lhes ensinar.
- f. **Concessiva:** expressa um fato contrário, contradição, ressalva, concessão. É usada para expressar um fato contrário à ação proposta pela oração principal, mas que é incapaz de impedi-la. As principais conjunções são: embora, ainda que, se bem que, mesmo que, apesar de que, conquanto, sem que.
Vou passar a noite estudando, embora esteja esgotado.
- g. **Proporcional:** indica simultaneidade ou proporcionalidade. As principais são: à medida que, à proporção que, enquanto, ao passo que, quanto mais, tanto mais, quanto menos.
Quanto mais estudava, mais percebia a necessidade de estudar.
- h. **Temporal:** indica tempo. As principais são: quando, assim que, logo que, tão logo, enquanto, mal, sempre que.
O fiscal implicou comigo assim que entrei na sala.
- i. **Final:** expressa ideia de finalidade, de objetivo. As principais conjunções são: para que, para, a fim de que, com a finalidade de.
Comecei a estudar antes da publicação do edital, a fim de superar os concorrentes.

QUESTÕES DE CONCURSOS

(COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE RONDÔNIA – AGENTE DE SISTEMA DE SANEAMENTO – FUNCAB – 2013) Em: “Fazia um tempo glorioso [...] *no entanto* quase todos os carros estavam com os vidros fechados”, a locução destacada poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- (A) portanto
- (B) por isso
- (C) já que

- (D) entretanto
- (E) conquanto

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). A conjunção adversativa liga duas orações ou duas palavras, expressando ideia de contraste ou de compensação. “No entanto” é uma conjunção adversativa, conforme podemos perceber na frase. Ela pode ser substituída pela conjunção adversativa “entretanto”, sem perder o sentido de contraste.

(SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – AGENTE DE ESCOLTA PENITENCIÁRIA – VUNESP – 2013) Considere o último parágrafo do texto.

“Enquanto não aprendermos a educar e oferecer medidas preventivas para que os pais evitem ter filhos que não serão capazes de criar, cabe a nós a responsabilidade de integrá-los na sociedade por meio da educação formal de bom nível, das práticas esportivas e da oportunidade de desenvolvimento artístico.”

As conjunções em destaque estabelecem, entre as orações, respectivamente, relações de:

- (A) proporção e conclusão
- (B) contraste e conformidade
- (C) explicação e oposição
- (D) tempo e finalidade
- (E) condição e concessão

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Conforme vimos, a conjunção “enquanto” indica tempo e “para que”, objetivo.

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – UEM – 2013) Leia os excertos seguintes.

- “Vi-a sair de uma cadeirinha [...]”
- “Teve duas fases a nossa paixão [...]”
- “Então recorri a minha mãe [...]”

As três ocorrências de “a” são, respectivamente:

- (A) artigo / pronome / preposição
- (B) pronome / artigo / pronome
- (C) artigo / preposição / pronome
- (D) pronome / preposição / preposição
- (E) pronome / artigo / preposição

Resposta: a alternativa correta é a letra (E).

(POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO – ESCRIVÃO – VUNESP – 2013)



(Mandrade, www1.folha.uol.com.br , acessado em 02 out. 2012)

A expressão *desde que* estabelece, entre as orações, relação de:

- (A) condição
- (B) comparação
- (C) conformidade
- (D) causa
- (E) consequência

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). A conjunção “desde que” indica uma condição necessária para que seja realizada a ação.

(DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – AUXILIAR DE LABORATÓRIO – INSTITUTO

ZAMBINI – 2010) “Se fossem escravos, não teriam o direito de construir suas tumbas ao lado da tumba do rei.”

A palavra “se”, que inicia o período, pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por:

- (A) “uma vez que”
- (B) “já que”
- (C) “apesar de que”
- (D) “mesmo que”
- (E) “caso”

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). A conjunção “se” exprime condição, assim como “caso”.

(COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO –
TÉCNICO ADMINISTRATIVO – VUNESP – 2013)



(<http://www.gazetadopovo.com.br>)

Assinale a alternativa cuja expressão completa corretamente a lacuna, sem alterar o sentido da fala do personagem.

Eu, literalmente, vivia na fossa. _____ trabalhava em higienização subterrânea.

- (A) Porém
- (B) Porque
- (C) Apesar de que
- (D) Ou

(E) Contudo

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). A conjunção “porque” expressa uma circunstância de causa.

(COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) Em “Jamais vamos saber se a resposta do computador está certa ou não.”, a conjunção *se* introduz oração subordinada:

- (A) adverbial condicional.
- (B) adverbial conformativa.
- (C) adverbial consecutiva.
- (D) substantiva objetiva direta.
- (E) substantiva subjetiva.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Orações subordinadas substantivas são as que agem dentro dos substantivos (subjetiva, objetiva direta, objetiva indireta, apositiva, completiva nominal e predicativa), formadas por conjunções integrantes (“que” e “se”). A oração subordinada substantiva objetiva direta exerce a função de objeto direto, ou seja, não precisa de preposição. Por exemplo, na frase “Quero que todos saibam”, quem quer, quer algo, é objeto direto. Caso exigisse preposição, então seria objetiva indireta. Por exemplo, na frase “O computador necessita de que todos saibam”, quem necessita, necessita de algo; portanto, exige preposição depois do verbo.

(MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA) – AGENTE ADMINISTRATIVO – FUNDAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA – 2010) A conjunção “como”, nas orações “como mostramos todos os meses em nossa revista” e “Como sempre digo”, tem o mesmo valor significativo que em:

- (A) Como foi combinado, partimos bem cedo.
- (B) Como fazia calor, abrimos as janelas.
- (C) Não sei como ela suportou tanta injustiça.
- (D) Era tão alto como o irmão.
- (E) Saltava pelo campo como uma lebre.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). “Como” é conjunção conformativa, que indica conformidade, compatibilidade e concordância.

(POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO – ESCRIVÃO – VUNESP – 2013)
Observe a passagem:

“[...] são algumas das pessoas que não concluíram o ensino superior e se tornaram profissionais bem-sucedidos.”

Assinale a alternativa em que o acréscimo de uma conjunção explicita a ideia de oposição entre as orações dessa passagem.

- (A) e, assim, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
- (B) e, pois, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
- (C) e, contudo, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
- (D) e, portanto, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
- (E) e, porque, se tornaram profissionais bem-sucedidos.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). As conjunções adversativas indicam uma relação de oposição.

(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO – IF/SC – 2013) Assinale a opção em que a frase em destaque está classificada de forma correta:

“Os pais gostam de que os ajudemos na manutenção dos jardins.”

- (A) Oração subordinada substantiva subjetiva.
- (B) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- (C) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- (D) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- (E) Oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). Conforme explicamos, no caso de haver necessidade de preposição, então o objeto é indireto. Quem

gosta, gosta de algo ou de alguma coisa, portanto, há exigência de preposição depois do verbo.

(CASA DA MOEDA DO BRASIL – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – APOIO ADMINISTRATIVO – CESGRANRIO – 2012) Os conectivos são responsáveis por relacionar termos e orações, criando entre eles relações de sentido, conforme se observa no trecho abaixo.

“É por isso, talvez, que, *se* vemos uma criança bem-vestida chorando sozinha num shopping center *ou* num supermercado [...]”

Os sentidos expressos por *se* e *ou* são, respectivamente:

- (A) tempo e lugar
- (B) causa e adição
- (C) concessão e modo
- (D) proporção e oposição
- (E) condição e alternância

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). Ao ligarem a oração subordinada a uma oração principal, as conjunções podem exercer funções diversas, uma vez que existe um tipo específico de conjunção para cada uma delas. No caso em análise, uma condicional (“se”, “caso”, “contanto que”, “salvo se” etc.) estabelece uma hipótese, que é alternada logo à frente por meio da conjunção “ou”.

(DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA – FCC – 2013) “[...] *já que* o trabalho criador é, essencialmente, a busca do espanto.”

Considerando-se o contexto, o elemento destacado pode ser corretamente substituído por:

- (A) enquanto
- (B) visto que
- (C) por que

- (D) pelo que
- (E) a fim de que

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). A oração é subordinada adverbial causal, introduzida por conjunção subordinativa (“já que”, “visto que”...). Ela funciona como adjunto adverbial da oração principal.

(SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DE CLASSE I – VUNESP – 2012) Em “[...] rever socialmente o conceito que temos sobre o álcool, *porém*, não é fácil”, a conjunção em destaque na frase estabelece, entre as orações, sentido de:

- (A) oposição, e pode ser substituída por *contudo*.
- (B) conclusão, e pode ser substituída por *logo*.
- (C) adição, e pode ser substituída por *mas também*.
- (D) alternância, e pode ser substituída por *ou*.
- (E) explicação, e pode ser substituída por *porque*.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

16. INTERJEIÇÃO

Interjeição é a palavra invariável com a qual exprimimos sentimentos e emoções. Observe alguns exemplos a seguir:

- **Alegria:** ah!, oh!, oba!, ueba!
- **Advertência:** atenção!, cuidado!
- **Alívio:** ufa!, arre!
- **Animação:** coragem!, avante!, eia!
- **Desejo:** oxalá!, tomara!
- **Dor:** ai!, ui!
- **Espanto:** oh!, xi!, ué!, barbaridade!, uai!
- **Impaciência:** hum!, hem!
- **Invocação:** ô!, alô!, olá!
- **Silêncio:** psiu!, silêncio!

17. CONCORDÂNCIA NOMINAL

A regra geral para a concordância nominal é a harmonia estabelecida em gênero e número entre um nome (substantivo ou palavras com valor de substantivo) e as palavras a ele relacionadas, seja um adjetivo, artigos, numerais ou pronomes. Geralmente, o substantivo funciona como núcleo de um termo da oração e o adjetivo, como adjunto adnominal. Cabe lembrar que gênero refere-se a masculino ou feminino, enquanto número refere-se a singular ou plural.

Podemos ter uma frase simples, por exemplo, “O livro é ótimo”. Nessa oração, a concordância se dá entre o substantivo “livro” e o adjetivo “ótimo”. Se fosse no plural, “Os livros são ótimos”, a concordância em número estaria correta. Já em gênero, na frase “A apostila é ótima” ou “As apostilas são ótimas”, a concordância em número e gênero fica conforme demonstramos.

Entretanto, existem casos que precisam ser observados, uma vez que nas orações que construímos em nossa comunicação pode ocorrer a presença de mais de um substantivo, de numerais com substantivo, artigo com substantivo ou, ainda, casos especiais, como os termos “mesmo”, “meio”, “bastante”, entre outros.

Antes de demonstrarmos esses tipos de concordância, apresentamos um quadro de pronomes, já que diversos deles podem concordar com o substantivo por serem variáveis, ao passo que outros não concordam por serem invariáveis.

[Veja a Tabela .](#)

Como todos sabem, as provas de concursos públicos exigem a norma culta da Língua Portuguesa. Isso significa que o candidato precisa fazer a correta concordância para obter a sua aprovação. Veremos os casos em que as orações apresentam dois substantivos e um adjetivo, um substantivo antecedendo dois ou mais numerais, entre outras hipóteses, que precisam ter a correta concordância nominal. Mas, antes de entendermos, veja a adaptação de um exemplo, extraído da prova que selecionou candidatos ao cargo de inspetor de alunos da Prefeitura de São Bernardo do Campo, aplicada pela Vunesp:

(PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO – INSPETOR DE ALUNOS – VUNESP – 2013) Considere as frases e aponte em qual delas a concordância das palavras está de acordo com a norma culta:

- I. As moças ficaram meia nervosas ao ser chamadas de tia.
- II. Faz alguns anos que as professoras são tratadas assim.
- III. Certas palavras pode ferir se mal usadas.

Resposta: a única frase em que a concordância nominal se apresenta de forma correta é a do item II.

Somente com essas três frases já é possível perceber a necessidade de revisar os casos especiais mais importantes. No item I, podemos observar que a palavra “meio” não deveria ter sido flexionada. Por exemplo, para dizer em uma frase que um motorista estava embriagado, se fosse um homem ou uma mulher que estivesse ao volante, o termo “meio” ficaria invariável: “O motorista estava meio embriagado” ou “A motorista estava meio embriagada”. No item II, a concordância verbal do verbo “fazer” está correta, conforme já estudamos, o que não ocorreu no item III.

Vamos verificar situações que podem ocorrer e como devemos fazer para que a concordância fique de acordo com a norma culta.

- **Substantivo + substantivo + adjetivo**

Quando o adjetivo posposto estiver se referindo a dois ou mais substantivos, ele deve concordar com o último ou então ir facultativamente para o plural, no masculino.

Livro ou apostila boa.

Apostila ou livro bom.

Livro ou apostila bons.

- **Adjetivo + substantivo + substantivo**

Quando dois ou mais substantivos estiverem antecidos de adjetivo, a concordância deve se dar com o mais próximo.

Velhos livros e apostilas enchiam a prateleira.

Velhas apostilas e livros enchiam a prateleira.

- **Substantivo + adjetivo + adjetivo**

Quando dois ou mais adjetivos se referirem a um substantivo, este vai para o singular ou plural.

Estudo as disciplinas constitucional e administrativo.

Estudo o direito constitucional e (o) administrativo.

No caso de o substantivo ficar no singular, aconselha-se a repetição do artigo a partir do segundo adjetivo.

- **Ordinal + ordinal + ... + substantivo**

Se dois ou mais ordinais antecederem a um substantivo, determinando-o, ele deverá concordar com o mais próximo ou ir para o plural.

A primeira e segunda aula.

A primeira e segunda aulas.

- **Substantivo + ordinal + ordinal**

Quando dois ou mais ordinais figurarem depois de um substantivo, determinando-o, este vai para o plural.

Os capítulos primeiro, segundo e terceiro do livro de matemática.

- **“um e outro” / “nem um nem outro” + substantivo**

Se as expressões “um e outro” e “nem um nem outro” estiverem seguidas de um substantivo, este permanece no singular.

Um e outro aluno.

Nem uma nem outra resposta correta.

De um e outro lado.

- **“um e outro” / “nem um nem outro” + substantivo + adjetivo**

Quando um substantivo e um adjetivo vierem depois da expressão “um e outro”, o substantivo irá para o singular e o adjetivo para o plural.

Uma e outra questão anuladas.

Um e outro candidato aprovados.

Com “um e outro” e “nem um nem outro”, o substantivo fica no singular, porém, o adjetivo pode ficar no plural ou no singular:

Um e outro candidato aprovado /aprovados levantaram a questão.

Nem um nem outro candidato aprovado /aprovados ingressou com recurso.

Quando os dois termos estiverem acompanhados de nomes de gêneros diferentes, a concordância deve ser feita, preferencialmente, com o masculino:

A aluna e o aluno estudavam sem se cansar; um e outro estavam desanimados.

Com “um ou outro”, a concordância é feita no singular tanto para o substantivo quanto para o adjetivo, uma vez que um exclui o outro.

Um ou outro candidato insatisfeito compareceu para preparar o recurso.

17.1. Casos especiais

- **“obrigado” / “mesmo” / “próprio”**

As palavras “obrigado”, “mesmo” e “próprio” concordam com o substantivo ou com o pronome a que se referem, ou seja, se o substantivo for feminino plural, usam-se “mesmas”, “próprias” e “obrigadas”. Caso a palavra “mesmo” significar “realmente”, ficará invariável.

Elas mesmas disseram, em coro: “Muito obrigadas, professor”.

Os próprios organizadores da prova reconheceram o erro.

As candidatas ingressaram mesmo com o recurso.

Quando o termo “obrigado” aparecer na forma de substantivo é preciso usar o gênero masculino.

Mande um muito obrigado para os professores de lá.

- **“só” / “sós”**

A palavra “só” concordará com o elemento a que se referir, quando significar “sozinho”, “sozinhos”, “sozinha”, “sozinhas”; ficará invariável quando significar “apenas”, “somente”. A locução “a sós” é sempre invariável.

Só as alunas queriam estudar sós; os alunos preferiam a companhia delas.

Gosto de estudar a sós.

- **“quite” / “anexo” / “incluso”**

As palavras “quite”, “anexo” e “incluso” concordam com o substantivo a que se referem.

*Deixarei as promissórias quites, para não ter problemas.
Anexas, seguem as fotocópias dos documentos solicitados.
Estão inclusos o café da manhã e o almoço.*

- **“meio”**

A palavra “meio” concordará com o elemento a que se referir quando significar “metade”; ficará invariável quando significar “um pouco”, “mais ou menos”. Quando formar substantivo composto, ambos os elementos variarão.

*Era meio-dia e meia. Ela estava meio nervosa.
Os meios-fios foram construídos em lugar errado.*

- **“muito” / “bastante”**

Quando as palavras “muito” e “bastante” modificarem substantivo, concordarão com ele, já que são pronomes indefinidos adjetivos, e, quando modificarem verbo, adjetivo ou outro advérbio, ficarão invariáveis, por serem advérbios. “Bastante” também será adjetivo, caso signifique “que basta”, “que satisfaz”.

*Muitos funcionários ficaram bastante revoltados com a empresa.
Há provas bastantes de sua culpa.*

Veja outras frases em que a concordância nominal está correta.

*Ela está meio confusa.
É necessário organização.
Há menos pessoas do que o previsto.
Em anexo, seguem as listas de preços.*

- **Silepse**

Em alguns casos, a concordância não ocorre, então esse fenômeno é denominado *silepse* .

Morava na pacífica Bauru.

Observe que “na” e “pacífica” não concordam com “Bauru” em gênero, mas concordam com “cidade de Bauru”.

(**Fontes:** *Manual de Redação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul . Manual de Redação da Câmara dos Deputados .*)

QUESTÕES DE CONCURSOS

(INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA E HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO – OFICIAL DE ATENDIMENTO DE SAÚDE – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa em que a concordância nominal não está de acordo com a norma culta.

- (A) Ela ficou meio preocupada.
- (B) Ela mesma tomou a decisão.
- (C) Marido e mulher ficaram só.
- (D) Naquela sala, havia menos alunas.
- (E) Era necessária a reforma do prédio.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). O certo é: “Marido e mulher ficaram sós”.

(INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA (IPPA) – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – FEPESE/UFSC – 2010) Assinale a alternativa em que a concordância nominal está correta.

- (A) Ela está meia confusa.
- (B) É necessária organização.
- (C) Há menos pessoas do que o previsto.
- (D) Em alguns anexos, seguem as listas de preços.
- (E) Estejam alertas, pois o inimigo não manda aviso.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). Nunca se usa “menas” pessoas.

(FUNDAÇÃO CASA (SP) – TÉCNICO OPERACIONAL (ELETRICISTA INDUSTRIAL) – VUNESP – 2013) Com relação à concordância nominal, assinale a alternativa em que a frase foi escrita corretamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

- (A) Oportunidades, escolhas e identificações devem ser considerados no processo de formação da identidade do adolescente.

- (B) As influências das campanhas publicitárias sobre os adolescentes, quando constante, podem torná-los consumidores compulsivos.
- (C) A adolescência, em virtude de sua natureza, precisa ser analisado considerando as diferentes áreas do conhecimento.
- (D) Não deve ser recomendado, para melhorar a condição financeira da família, a entrada precoce de adolescentes no mercado de trabalho.
- (E) Concebidas pelo meio social, a adolescência e a juventude assumem formas variadas em diferentes épocas e contextos sociais.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). Tanto o verbo “conceber” como o verbo “assumir” concordam com os substantivos. Além disso, na concordância nominal, os substantivos “adolescência” e “juventude”, que antecedem a locução adjetiva “formas variadas”, estão em harmonia, conforme as regras da norma culta. Note que a oração “diferentes épocas e contextos sociais” também possui adjetivos e substantivos que concordam em número.

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL – OFICIAL DE TRANSPORTES CLASSE F – CETRO – 2013) Em relação à concordância nominal, assinale a alternativa correta.

- (A) O primeiro e o segundo andar do Edifício Jalisco foram interditados pela Guarda Civil.
- (B) Foram anotados todas as orientações da Diretoria acerca do problema que houve na obra.
- (C) Anexa ao documento, segue a cópia da certidão de nascimento.
- (D) Elas mesmo me disseram que não trabalhariam mais naquela empresa.
- (E) As notícias que tivemos de Pedro foram as melhores possível.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). Esse assunto da concordância do termo “anexo” parece ser recorrente em provas de concursos. No caso em análise, esse adjetivo concorda em número e gênero com o substantivo “cópia”. Observe que na alternativa (A) há a ocorrência de numerais antecedendo o substantivo, que deveria, portanto, estar flexionado “andares”. Na alternativa (B), a concordância correta seria “anotadas”, para concordar com “orientações”. Em (D), o pronome está

flexionado no plural, então a concordância seria com “mesmas”. A alternativa (E) teria a concordância correta com o termo “possíveis”, pois com as expressões “os mais” ou “os melhores”, o adjetivo “possível” vai para o plural.

(POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO – ESCRIVÃO – VUNESP – 2013)
Considerando a norma-padrão, assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal.

- (A) Foi formada, graças a Niemeyer, uma geração de novos arquitetos dedicados a dar continuidade a seus projetos.
- (B) Já foram realizado, em diferentes universidades, vários estudos sobre a produção do arquiteto brasileiro.
- (C) Considerado uma das criações mais inovadoras do século XX, a arquitetura de Niemeyer é singular.
- (D) Seria celebrado, no Rio de Janeiro, uma grande festa em comemoração aos 105 anos de Oscar Niemeyer.
- (E) As visitas a Brasília se tornaram frequente, em especial para se apreciar a arquitetura de Niemeyer.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). É a única que apresenta a concordância nominal correta, ao harmonizar “foi formada” com “nova geração”. As demais trazem os seguintes erros: em (B), seria “realizados”; em (C), “considerada”; em (D), “celebrada”; e, em (E), “frequentes”.

18. REGÊNCIA NOMINAL

A relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome recebe a denominação *regência nominal*. Essa ligação é sempre intermediada por uma preposição.

Vale observar que, na regência nominal, vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Ou seja, o que ocorre, por exemplo, com “obedecer” e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição “a”.

Obedecer a algo/a alguém ; obediência a algo/a alguém ; obediente a algo/a alguém ; obedientemente a algo/a alguém.

O mesmo acontece com adjetivos, advérbios e substantivos, que também podem necessitar de uma preposição para a correta regência. Observe com os adjetivos a seguir:

- *Acessível: Este simulado não está acessível a todos.*
- *Adaptado: O aluno não estava adaptado a estudar durante as madrugadas.*
- *Adequado: Este livro não é adequado a vocês.*

Esse assunto é cobrado assim mesmo nas provas de concursos. Veja:

(PROCESSAMENTO DE DADOS AMAZONAS S.A. (PRODAM) – ASSISTENTE (220h) – FUNCAB – 2010) Do ponto de vista do uso correto da regência nominal, assinale a alternativa que respeita a norma culta da Língua Portuguesa:

- (A) Os brasileiros estão acostumados em desilusões.
- (B) Os pensamentos ficaram grudados por ações.
- (C) O país está desacostumado a manifestar as suas opiniões.
- (D) O ativista tem liderança com a classe trabalhadora.
- (E) A sua consulta no advogado foi proveitosa.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). O verbo “manifestar” pede a preposição “a”.

(INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA E HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO – OFICIAL DE ATENDIMENTO DE SAÚDE – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa em que a regência nominal não está de acordo com a norma culta.

- (A) Vargas considerou a morte preferível à renúncia.
- (B) Fui favorável a que saíssem.
- (C) Os velhos hábitos são incompatíveis à vida moderna.
- (D) Havia o receio de que acontecesse um acidente.
- (E) Há muitos estrangeiros residentes em São Paulo.

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). Correção: “Os velhos hábitos são incompatíveis com a vida moderna”. (Cf. LUFT, Celso Pedro.

Dicionário Prático de Regência Nominal . 4.ed. São Paulo: Ática, 2003.)

No exemplo que acabamos de ver pode-se perceber que, em muitos casos, há a ocorrência da crase – a exigência do acento grave. Por esse motivo, inserimos a seguir quadros com os principais substantivos e adjetivos.

- **Substantivos**

admiração a, por	aversão a, para, por
atentado a, contra	bacharel em
capacidade de, para	devoção a, para com, por
doutor em	dúvida acerca de, em, sobre
horror a	impaciência com
medo a, de	obediência a
ojeriza a, por	respeito a, com, para com, por

- **Adjetivos**

acessível a	generoso com	acostumado a, com
contrário a	grato a, por	curioso de, por

hábil em	agradável a	descontente com
habitado a	alheio a, de	desejoso de
idêntico a	diferente de	impróprio para
ansioso de, para, por	entendido em	equivalente a
insensível a	benéfico a	essencial a, para
natural de	capaz de, para	fácil de
necessário a	compatível com	fanático por
nocivo a	favorável a	paralelo a
propício a	semelhante a	passível de
próximo a, de	sensível a	preferível a
relacionado com	prejudicial a	relativo a
suspeito de	prestes a	satisfeito com, de, em, por

- **Advérbios**

Os advérbios “longe” e “perto” são regidos pela preposição “de”: longe de, perto de. Já os terminados em “mente”, tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; concomitante a/com, concomitantemente a/com.

Importante: de acordo com a *Gramática de Língua Portuguesa* (CIPRO NETO; INFANTE, 1998), quando o complemento de um nome ou de um verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo – a preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição. Observe:

Existe a possibilidade de eles participarem. (e não “deles participarem”)

É hora de as noções de civilização contaminarem a mente e gestos dos brasileiros. (e não “das noções”)

A questão consiste em os brasileiros adotarem posturas mais críticas e menos individualistas em relação ao Estado. (e não “consiste nos”)

QUESTÕES DE CONCURSOS

(POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO – ESCRIVÃO – VUNESP – 2013)
No que se refere às regras de regência nominal, assinale a alternativa que substitui corretamente a expressão destacada em “*Buscando compreender o que considerou ser uma tendência para o século XXI, Michael Ellsberg realizou seu estudo [...]*”.

- (A) Determinado a
- (B) Empenhado sob
- (C) Resolvido de
- (D) Propenso em
- (E) Disposto com

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

(INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – ASSISTENTE DE ALUNOS – AOCP – 2013) Nas frases a seguir foram destacadas preposições. Assinale a alternativa que indica a preposição que não foi solicitada pela regência de nenhum termo anterior.

- (A) “Não é preciso ter assistido nem à primeira aula de Latim.”
- (B) “[...] no tempo *em* que existia em nossas escolas essa disciplina.”
- (C) “[...] é rigorosamente impróprio chamar *de* ‘arena’ nossos campos.”
- (D) “E nossos pobres ouvidos têm sido obrigados *a* aturar [...]”
- (E) “[...] se referirem à arena daqui [...]”

Resposta: a alternativa correta é a letra (B).

PARTE 2

Ortografia

1. ENCONTROS VOCÁLICOS

Antes de iniciarmos o estudo de ortografia, é importante lembrar umas regrinhas de encontros vocálicos, especialmente sobre hiato e ditongo. Ao encontrarmos duas ou mais vogais em uma mesma palavra, teremos o chamado *encontro vocálico*. Dois sons vocálicos iguais em vogais que são separadas na divisão de sílabas indicam a formação de um *hiato*, ou seja, é o nome que se dá ao encontro de duas vogais tônicas em um vocábulo, como na palavra “saída” (sa-í-da).

Quando encontramos duas vogais na mesma sílaba, por exemplo em “cadeira” (ca-dei-ra) ou ao separarmos as sílabas de “pátria” (pá-tria), como duas vogais estão na mesma sílaba, elas formam um *ditongo*.

Antes do Novo Acordo Ortográfico, quando um ditongo estivesse grudado a um hiato, a última vogal recebia acento agudo. Era o caso, por exemplo, de “baiúca”: a separação de sílabas dessa palavra é “bai-ú-ca”, então, “ai” forma um ditongo, mas o “u” está separado desse ditongo, constituindo com ele, portanto, um hiato, que, por isso, era acentuado. Essa regra, no entanto, deixou de existir, mas as letras “i” e “u” continuam a ser acentuadas se formarem hiato e estiverem sozinhas na sílaba ou seguidas de “s”, por exemplo, baú, baús, saída. No caso das palavras oxítonas, o acento permanece: tuiuí, Piauí.

Quando uma vogal aparece junto de outra nos encontros vocálicos uma delas pode ter menor evidência, ou seja, pode soar mais fraca, e por essa razão é denominada *semivogal*.

Tritongo é a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e outra semivogal, sempre nessa ordem, e pertence a uma única sílaba, por exemplo, “Paraguai” (Pa-ra-guai). Os tritongos podem ser orais (Paraguai) ou nasais (quão).

2. OXÍTONA, PAROXÍTONA E PROPAROXÍTONA

A sílaba tônica é aquela mais forte em uma palavra; por exemplo, em “Brasil”, a sílaba pronunciada com mais força é “sil”. Entende-se por *oxítona*, *paroxítona* e *proparoxítona* as três classificações possíveis para a palavra no que diz respeito à posição da sílaba tônica.

- **Oxítona:** a última sílaba da palavra é a mais forte, por exemplo, *português* (por-tu-guês), *retenção* (re-ten-ção), *pecar* (pe-car).
- **Paroxítona:** a penúltima sílaba da palavra é a mais forte, por exemplo, *concurso* (con-cur-so), *gato* (ga-to), *incontestável* (in-con-tes-tá-vel).
- **Proparoxítona:** a antepenúltima sílaba da palavra é a mais forte, por exemplo, *paralelepípedo* (pa-ra-le-le-pí-pe-do), *lâmpada* (lâm-pa-da), *rápido* (rá-pi-do). Toda proparoxítona é acentuada.

3. NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

A palavra “ortografia” é formada pelos termos de origem grega *orto* e *grafia*, que significam, respectivamente, “direito”, “exato” e “ação de escrever”. Assim, ortografia quer dizer “ação de escrever direito”. Mas não é fácil escrever direito. Na verdade, é muito difícil conhecer todas as regras a fim de escrever com a grafia correta das palavras. No caso específico de nosso estudo para concursos públicos, essa grafia deve basear-se no padrão culto da língua. É esse o motivo de revisarmos tantas regras gramaticais. Vale lembrar que as bancas organizadoras já adotaram as mudanças ocorridas com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, mesmo que a obrigatoriedade tenha sido estendida para 2016.

Em 2008, foi publicado o *Guia da Reforma Ortográfica*, de autoria do professor e autor de livros didáticos de Língua Portuguesa, Douglas Tufano. É por intermédio da referida obra que explicaremos o que mudou na ortografia brasileira. Entenda a seguir as principais alterações.

3.1. Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras “k”, “w” e “y”.

3.2. Trema

Não se usa mais o trema (¨), aquele sinal colocado sobre a letra “u” para indicar que ela deve ser pronunciada nas palavras “gue”, “gui”, “que” e “qui”, por exemplo, em “cinqüenta”, que agora é grafado “cinquenta”. Vale lembrar que o trema permanece em palavras estrangeiras e suas derivadas, como em “Müller” e “mülleriano”.

3.3. Acentuação

- Não se usa mais o acento dos ditongos abertos “éi” e “ói” das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

COMO ERA	COMO FICA
alcalóide	alcaloide
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia (verbo apoiar)	apoia

É importante notar que essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em “éis”, “éu”, “éus”, “óis”, “óis”. Exemplos: *papéis*, *herói*, *heróis*, *troféu*, *troféus*.

- Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no “i” e “u” tônicos quando vierem depois de um ditongo.

COMO ERA	COMO FICA
baiúca	baiuca
cauíla	cauila
feiúra	feiura

Se a palavra for oxítona e o “i” ou o “u” estiver em posição final (ou seguido de “s”), o acento permanece. Exemplos: *tuiuiú* , *tuiuiús* , *Piauí* .

- Não se usa mais o acento das palavras terminadas em “êm” e “ôo(s)”.

COMO ERA	COMO FICA
abenção	abençoo
crêm (verbo crer)	creem
dêm (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo

lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

- Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

COMO ERA	COMO FICA
<i>Pára de fazer isso.</i>	<i>Para de fazer isso.</i>
<i>Ele péla a maçã com jeito.</i>	<i>Ele pela a maçã com jeito.</i>
<i>Fiquei com os pêlos do braço arrepiados.</i>	<i>Fiquei com os pelos do braço arrepiados.</i>

<i>O ímã tem pólos opostos.</i>	<i>O ímã tem polos opostos.</i>
<i>Gosto de pêra.</i>	<i>Gosto de pera.</i>

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. “Pôde” é a forma do passado do verbo “poder” (pretérito perfeito do indicativo), na terceira pessoa do singular. “Pode” é a forma do presente do indicativo, na terceira pessoa do singular. Exemplo: *Ontem, ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.*
- Permanece o acento diferencial em pôr/por. “Pôr” é verbo; “por” é preposição. Exemplo: *Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.*
- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos “ter” e “vir”, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele tem dois carros. /Eles têm dois carros.

Ele vem de Sorocaba. /Eles vêm de Sorocaba.

Ele mantém a palavra. /Eles mantêm a palavra.

Ele convém aos estudantes. /Eles convêm aos estudantes.

Ele detém o poder. / Eles detêm o poder.

Ele intervém em todas as aulas. /Eles intervêm em todas as aulas.

É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: *Qual é a forma da fôrma do bolo?*

- Não se usa mais o acento agudo no “u” tônico das formas “(tu) arguis”, “(ele) argui”, “(eles) arguem” do presente do indicativo dos verbos “arguir” e “redarguir”.
- Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em “guar”, “quar” e “quir”, como “aguar”, “averiguar”, “apaziguar”, “desaguar”, “enxaguar”, “obliquar”, “delinquir” etc. Esses verbos admitem duas

pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

3.4. Hífen

Derivado da expressão latina *hyphén*, o hífen – “traço em forma de arco invertido para assinalar a união de duas letras ou de duas partes de um vocábulo” (FERREIRA, 2004) – teve sua utilização modificada pela nova ortografia.

O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa dedica três das 21 bases (tópicos) às modificações em relação ao uso do hífen, que segue empregado em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares; nas formações por prefixação, recomposição e sufixação; bem como em ênclises e mesóclises.

O hífen, ou traço-de-união, é um sinal com várias funções na escrita. É usado na composição de palavras que têm sentidos diferentes, como por exemplo: “amor perfeito” para diferenciar de “amor-perfeito”; “copo de leite” para diferenciar de “copo-de-leite”; e “sem vergonha” para diferenciar de “sem-vergonha”.

Veja a seguir a chave prática para o uso do hífen, elaborada pelo Instituto Antônio Houaiss (2008, p.61).

[Veja a Tabela .](#)

Observações

- a. Nas palavras compostas por sufixação, emprega-se o hífen somente naquelas terminadas por sufixos de origem tupi-guarani, como “açú”, “guaçu” e “mirim”, quando o primeiro elemento termina em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amóré-guaçu*, *anájá-mirim*, *capim-açu*.
- b. Não se emprega o hífen em palavras cujo prefixo ou elemento antepositivo termina em vogal e o segundo elemento começa por “r” ou “s”, que se duplicam: *antirreligioso*, *contrarrega*, *cosseno*, *extrarregular*, *infrassom*, *minissaia*, *eletrossiderurgia*, *microsistema*.

- c. Não se emprega o hífen em palavras cujo prefixo ou elemento antepositivo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente: *antiaéreo* , *coeducação* , *extraescolar* , *aeroespacial* , *autoestrada* , *agroindustrial* , *hidroelétrico*.
- d. Adjetivos pátrios compostos como *euro* , *indo* , *sino* , *franco* , *anglo* , *lusó* , *afro* , *ásio* etc. são grafados sem hífen quando funcionam adjetivamente como elemento mórfico, por exemplo: *eurocomunista* , *afrolatria* , *francofonia* , *sinofilia* , *lusofilia* . Quando se trata da soma de duas ou mais identidades, o hífen tem de ser empregado: *euro-africano* , *euro-afro-americano* , *indo-português* , *anglo-americano* , *franco-suíço* , *sino-japoneses* , *ásio-europeu* etc.
- e. No caso de “bem”, sugerimos manter as formas que os dicionários registram habitualmente e só fazer alterações nas palavras que o texto do Novo Acordo Ortográfico citou, estendendo, então, essa ortografia aos seus cognatos: *benfazejo* (*benfazer*) , *benfeito* , *benfeitor* , *benquerença* (*benquerer* , *benquerido*). No caso de “mal”, o Novo Acordo diz que pode aglutinar-se ou não. Fiquemos, pois, com a tradição lexicográfica: “mal” como elemento (advérbio) só recebe hífen diante de vogal (*mal-afamado*) , “h” (*mal-humorado*) e “l” (*mal-limpo*). Quando mal significa “doença”, há sempre hífen (*mal-caduco* , *mal-canadense*).
- f. O Novo Acordo é lacunar em relação ao emprego ou não do hífen em palavras formadas com os prefixos “ab”, “ad”, “ob”, “sob” e “sub” seguidos da consoante “r”. Esses são os únicos casos, no português, em que o “r” dos grupos “br” ou “dr” não representa uma vibrante velar (por exemplo, em “abraço”). Será preferível, por esse motivo, manter a grafia consagrada (*ab-rogar* , *ad-renal* , *ob-rogar* , *sub-região* etc.), por se tratar de duas sílabas separadas, com o “b” ou “d” fechando a sílaba anterior e o “r” abrindo a seguinte.
- g. O Novo Acordo estabelece que, nos casos de formações por prefixação, recomposição e sufixação, empregue-se o hífen quando o primeiro elemento termine por letra igual à que inicia o elemento seguinte. Tal regra deve ser mantida em todos os casos em que ocorrer esse encontro, mas não com o “pre” átono, portanto, a grafia fica *preenchimento* , *predefinido* , *preconcebido* etc.

4. PONTUAÇÃO

Observe a importância da pontuação e da entonação no texto a seguir, extraído da obra de Fernandes e Dourado (2002):

O TESTAMENTO

Um homem rico, sentindo que estava morrendo, pediu o papel e a caneta e escreveu:

“Deixo os meus bens à minha irmã não ao meu sobrinho jamais será paga a conta ao alfaiate nada aos pobres.”

Não teve tempo de pontuar e morreu.

Eram quatro os herdeiros.

Chegou o sobrinho e fez estas pontuações na cópia do bilhete:

“Deixo os meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta ao alfaiate. Nada aos pobres.”

A irmã do morto chegou em seguida, com outra cópia do escrito, pontuada deste modo:

“Deixo os meus bens à minha irmã. Não ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta ao alfaiate. Nada aos pobres.”

Surgiu o alfaiate que, pedindo a cópia do original, fez estas pontuações:

“Deixo os meus bens à minha irmã? Não. Ao meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta ao alfaiate. Nada aos pobres.”

O juiz estudava o caso quando chegaram os pobres da cidade; um deles, mais sabido, tomando outra cópia, pontuou assim:

“Deixo os meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta ao alfaiate? Nada! Aos pobres!”

Note que a pontuação pode fazer enorme diferença nas frases que escrevemos. Uma vírgula pode modificar o sentido do que intencionamos dizer ou até mesmo inverter nossos desejos. Por isso é tão importante que a pontuação seja levada em consideração. Nos concursos públicos, a habilidade de pontuar corretamente é sempre cobrada. A seguir, veja as principais regras gramaticais para o uso correto da pontuação.

4.1. Emprego dos sinais de pontuação

Alguns recursos da linguagem – pausa, melodia, entonação e até mesmo silêncio – só estão presentes na oralidade. Na comunicação escrita às vezes usamos os sinais de pontuação para utilizar esses recursos, que são também empregados para destacar palavras, expressões ou orações e esclarecer o sentido de frases, a fim de dissipar qualquer tipo de ambiguidade. Observe a questão a seguir, extraída da prova que selecionou candidatos para o cargo de Técnico Judiciário para o Tribunal Regional do Trabalho da 9^a Região (PR), organizado pela Fundação Carlos Chagas, em 2013. Após a leitura, o candidato precisava responder corretamente a uma questão envolvendo pontuação.

(TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9^a REGIÃO (PR) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS – 2013) A frase que apresenta pontuação inteiramente adequada é:

- (A) Ainda que tenha se aproximado, dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética, que não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.
- (B) Ainda que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada, antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.
- (C) Ainda, que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que não se reduz ao concretismo,

mas, que é caracterizada, antes de tudo por uma dicção, extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.

(D) Ainda que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski, deixou uma obra poética, que não se reduz ao concretismo mas que é caracterizada, antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal avessa, a todas as tentativas de rotulação.

(E) Ainda que tenha se aproximado dos poetas, concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que, não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada antes de tudo por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas, as tentativas de rotulação.

Resposta: a alternativa correta é a letra (B). A colocação das vírgulas está de acordo com a norma culta. Em “[...], mas que é caracterizada, antes de tudo, [...]”, teve a vírgula separando a explicação “mas que”, parte de uma oração coordenada. Outra vírgula separa a locução prepositiva “antes de”. As demais alternativas apresentam problemas quanto à correta colocação da vírgula. Em (A), a vírgula separa o verbo “aproximar-se” de seu complemento. Em (C), a conjunção concessiva “ainda que” está separada por uma vírgula. Em (D), a vírgula está separando o sujeito do verbo “deixar”. E, na alternativa (E), a vírgula separa o pronome relativo “que” – exercendo função de sujeito – do predicado “não se reduz ao concretismo”.

Observe mais uma questão de concurso, dessa vez extraída da prova que selecionou candidatos ao cargo de assistente da procuradoria geral do Estado da Bahia, organizado pela FCC, em 2013.

(PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DA BAHIA – ASSISTENTE DA PROCURADORIA – FCC – 2013) A pontuação está correta em:

(A) As pessoas na época atual, evidenciam a falta de educação: falam em altos brados, xingam, incomodam os outros, e não mantêm a discrição. O respeito pelo próximo acabou?

(B) As pessoas, na época atual evidenciam, a falta de educação, falam em altos brados, xingam, incomodam os outros e não mantêm a discrição. O respeito pelo próximo acabou.

(C) As pessoas, na época atual evidenciam, a falta de educação: falam em altos brados, xingam, incomodam os outros e não mantêm a discrição. O respeito pelo próximo acabou?

(D) As pessoas, na época atual, evidenciam a falta de educação: falam em altos brados, xingam, incomodam os outros e não mantêm a discrição. O respeito pelo próximo acabou?

(E) As pessoas, na época atual, evidenciam a falta de educação; falam, em altos brados, xingam, incomodam os outros, e não mantêm a discrição. O respeito, pelo próximo acabou?

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). A colocação das vírgulas está correta na separação do advérbio de tempo que se refere a um determinado momento da enunciação, “na época atual”, assim como os dois-pontos empregados antes da enumeração “falam em altos brados, xingam, incomodam os outros e não mantêm a discrição”. E ainda teve o ponto-final antes do início da oração interrogativa “O respeito pelo próximo acabou?”, que teve o ponto de interrogação para indicar a pergunta direta.

Vejam os sinais de pontuação, de acordo com *Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, iniciando pela vírgula.

4.1.1. Vírgula

Emprega-se a vírgula:

a. para separar os elementos mencionados em uma relação:

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) abre concurso para a contratação de engenheiros, advogados, economistas e administradores.

Nota: mesmo que o “e” venha repetido antes de cada um dos elementos da enumeração, a vírgula deve ser empregada. Por exemplo:

O candidato estava muito nervoso na hora da prova. Andava pelos cantos, e gesticulava, e esfregava os dedos, e ria, e roía as unhas.

b. para isolar o vocativo:

Carlos Alberto, desligue esse telefone agora mesmo!

Por favor, Mariana, já podemos ir ao banheiro?

c. para isolar o aposto:

Alexandra, a fiscal da sala, não desviou o olhar dos candidatos.

Marcelo, o professor de raciocínio lógico, comentou todas as questões da prova.

d. para isolar palavras e expressões explicativas (“a saber”, “por exemplo”, “isto é”, “ou melhor”, “aliás”, “além disso” etc.):

No concurso da Secretaria de Educação as provas serão somente nas regionais, isto é, os candidatos terão de optar pela Diretoria de Ensino na qual pretendem ingressar.

Cada candidato poderá inscrever-se na sua área de formação, aliás, poderá fazer inscrição em até duas disciplinas.

e. para isolar o adjunto adverbial antecipado:

Lá na minha cidade, as professoras ensinam com exemplos.

Ontem à noite, estudei até entender o assunto.

f. para isolar elementos repetidos:

O concurso, o concurso foi cancelado.

Estão todos cansados, cansados de dar dó!

g. para isolar, nas datas, o nome do lugar:

São Paulo, 22 de maio de 1995.

Bauru, 15 de setembro de 2013.

h. para isolar os adjuntos adverbiais:

A multidão de candidatos ia, aos poucos, adentrando a sala.

Os candidatos serão atendidos, das sete às onze, pelos professores das matérias.

i. para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção “e”:

Esse professor já foi responsável pela aprovação de muitos, logo é digno de confiança.

Você pode estudar naquele site quando quiser, mas é preciso estar logado.

Não pude participar do grupo ontem, pois estava doente.

j. para indicar a elipse de um elemento da oração:

Foi um grande escândalo. Algumas pessoas diziam que a prova foi fraudada; outras, que houve venda de gabarito.

Não é certeza ainda. Joaquim diz que ela foi aprovada, a irmã, que está na lista de espera.

k. após a saudação em correspondência (social e comercial):

Com muito amor,

Respeitosamente,

l. para isolar as orações adjetivas explicativas:

Fernanda, que é uma excelente aluna, “gabaritou” a prova de Língua Portuguesa.

Paulo Leminski, o mais erudito dos marginais, foi também o mestre dos haicais.

m. para isolar orações intercaladas:

Não lhe posso garantir nada, respondi secamente.

O novo livro, disse ele, é fantástico.

4.1.1.1. APOSTO E VOCATIVO

Esses dispositivos linguísticos são comumente utilizados na produção de texto. O emprego desse item gramatical em textos informativos, por exemplo, pode não só revelar dados informativos que o autor julga serem desconhecidos pelo leitor, como também representar uma estratégia do dizer utilizada por ele para inserir um ponto de vista.

- **Aposto**

Segundo a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante, *aposto* é um termo que amplia, explica, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo. “O termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática. Sintaticamente, o aposto equivale ao termo com que se relaciona”. Observe:

Nossa terra, o Brasil, carece de políticas sociais sérias e consequentes.

Nessa oração, “nossa terra” é o sujeito. “O Brasil” é aposto desse sujeito, pois amplia e especifica o conteúdo do termo a que se refere. Para perceber como sintaticamente “o Brasil” é equivalente ao sujeito, basta eliminar “nossa terra”. Veja:

O Brasil carece de políticas sociais sérias e consequentes.

“O Brasil” passa a exercer satisfatoriamente a função de sujeito, antes exercida pelo termo do qual era aposto.

O aposto é mais uma função substantiva da oração, tendo como núcleo um substantivo, um pronome, ou numeral substantivo, ou uma palavra substantivada. De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, pode-se classificar o aposto em:

- a. **Explicativo:** *A ecologia, ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem, adquiriu grande destaque no mundo atual.*
- b. **Enumerativo:** *Suas reivindicações incluíam muitas coisas: melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares.*
- c. **Recapitulativo:** *Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, tudo isso está na base de um país melhor.*
- d. **Comparativo:** *Seu senso crítico, eterno indagador, levou-o a questionar aqueles dados.*

Há ainda o chamado *aposto especificativo*, que, por não vir marcado por sinais de pontuação (dois-pontos ou vírgulas), merece alguma atenção especial. Esse tipo de aposto é normalmente um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de preposição. Observe:

*O compositor **Chico Buarque de Holanda** continua a produzir uma obra representativa.*

*O rio **Tietê** atravessa o Estado de São Paulo.*

Nessas orações, os termos destacados (todos nomes próprios) são apostos especificativos dos substantivos comuns “compositor”, “rio” e “estado”. “Compositor” e “rio” atuam como núcleos dos sujeitos, enquanto “estado” é núcleo do objeto direto.

- **Vocativo**

O nome vocativo nos faz pensar em várias palavras ligadas à ideia de “chamar”, “atrair a atenção”: evocar, convocar, evocação, vocação. *Vocativo* é justamente o nome do termo que serve para nomear um interlocutor a que se dirige a palavra. É um elemento independente: não faz parte nem do sujeito nem do predicado; e mais uma função substantiva da oração, sendo desempenhada por substantivos, pronomes e numerais substantivos ou palavras substantivadas. Observe:

Amigo, venha visitar-me no próximo domingo.

Senhor presidente, pedimos que se comporte de forma condizente com a importância de seu cargo.

A vida, amada minha, é um constante retomar.

Não sei o que te dizer, meu amor.

Nessas orações, os termos destacados são vocativos, uma vez que, além de indicar, também nomeiam o interlocutor ao qual a palavra está sendo dirigida.

4.1.2. PONTO

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de um frase declarativa de um período simples ou composto. O ponto usado para encerrar um texto escrito recebe o nome de “ponto-final”.

Boa sorte na prova.

A sala, quase sempre lotada, era o local em que todos se preparavam para a prova. No entanto, alguns alunos não deixavam de estudar mais um pouco em casa.

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia.

4.1.3. PONTO-E-VÍRGULA

Quando é preciso assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, usamos o sinal de ponto-e-vírgula (;), que é, na verdade, uma pausa intermediária para dividir longos períodos em partes menores, principalmente ao representar ideias coordenadas ou uma relação de paralelos. Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

- a. separar orações coordenadas que tenham um determinado sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:**

As oportunidades são para as áreas de Administração Escolar, Análise de Sistemas/Desenvolvimento de Aplicações; Análise de Sistemas/Suporte à Comunicação e à Rede; Análise de Sistemas/Suporte Operacional; Arquivologia; Auditoria; Ciências Contábeis; Designer Instrucional; Orçamento e Finanças; Planejamento e Gestão; Recursos Humanos/Administração de Pessoal; Recursos Humanos/Desenvolvimento de Pessoas; e Recursos Materiais e Logística.

b. separar vários itens de uma enumeração:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
 - III – pluralismo de ideias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - IV – gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;
- (*Constituição da República Federativa do Brasil*)

4.1.4. DOIS-PONTOS

Os dois-pontos (:) são empregados:

a. para indicar uma enumeração:

Os animais vertebrados subdividem-se em: ágnatos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

b. para anunciar uma citação:

Dizia Aristóteles: “Meus amigos, não há amigos”.

c. para anunciar a fala de um personagem:

E a professora disse:

– Não se enganem com o edital do concurso.

d. para anunciar um esclarecimento, explicação ou consequência da oração anterior:

Não se enganem: a prova será extremamente difícil.

O jornal anunciou o resultado do processo seletivo: 67% dos candidatos não terão a redação corrigida.

4.1.5. PONTO DE INTERROGAÇÃO

O ponto de interrogação é empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta:

O criado pediu licença para entrar:

– *O senhor não precisa de mim?*

– *Não, obrigado. A que horas janta-se?*

– *Às cinco, se o senhor não der outra ordem.*

– *Bem.*

– *O senhor sai a passeio depois do jantar? De carro ou a cavalo?*

– *Não.*

(José de Alencar)

4.1.6. PONTO DE EXCLAMAÇÃO

O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer oração com entonação que expresse admiração, surpresa, assombro, indignação etc.

Viva o meu príncipe! Sim, senhor... Eis aqui um comedouro muito compreensível e muito repousante, Jacinto!

Então janta, homem!

(Eça de Queiroz)

Nota: o ponto de exclamação é também usado com interjeições e locuções interjetivas. Por exemplo:

Oh!

Valha-me Deus!

4.1.7. RETICÊNCIAS

As reticências são empregadas para:

a. **assinalar interrupção do pensamento:**

– *Bem; eu retiro-me, que sou prudente. Levo a consciência de que fiz o meu dever. Mas o mundo saberá...*

(Júlio Dinis)

b. **indicar passos que são suprimidos de um texto:**

O primeiro e crucial problema de linguística geral que Saussure focalizou dizia respeito à natureza da linguagem. Encarava-a como um sistema de signos... Considerava a linguística, portanto, com um aspecto de uma ciência mais geral, a ciência dos signos...

(J. Mattoso Camara Jr.)

c. marcar aumento de emoção:

As palavras únicas de Teresa, em resposta àquela carta, significativa da turvação do infeliz, foram estas: “Morrerei, Simão, morrerei. Perdoa tu ao meu destino... Perdi-te... Bem sabes que sorte eu queria dar-te... e morro, porque não posso, nem poderei jamais resgatar-te.

(Camilo Castelo Branco)

4.1.8. ASPAS

As aspas são empregadas:

a. antes e depois de citações textuais:

Segundo Chiavenato, “Treinamento é o ato intencional de fornecer os meios para proporcionar a aprendizagem”.

b. para assinalar estrangeirismos, neologismos, gírias e expressões populares ou vulgares:

O “lobby” para que se mantenha a autorização de importação de pneus usados no Brasil está cada vez mais descarado.

(Revista Veja)

Camisa amarela do Palmeiras gera “saia justa” e Nike cobra CBF.
(LOPES, Pedro. UOL, São Paulo, 12/11/2013)

c. para indicar ironia ou desprezo no uso de certos vocábulos ou expressões:

O Senhor se diz “humanista”, mas não demonstrou interesse pelas vítimas do desastre.

Podem receber aspas, ainda, títulos de livros, jornais, revistas, obras de arte, músicas, se forem escritos no mesmo tipo gráfico do restante do texto. O melhor, entretanto, é sublinhá-los ou destacá-los com negrito ou itálico.

4.1.9. TRAVESSÃO

Quando o travessão servir para destacar termos ou expressões explicativas, a depender do destaque que se pretenda dar, pode substituir vírgula, dois-pontos ou parênteses. O travessão é usado:

a. **para indicar o início da fala de um personagem ou a mudança de interlocutor.**

– Alto lá! – exclamou João Pedro.

– Mas que petulância é esta? – replicou Mariana.

b. **para destacar expressões explicativas na oração:**

E foi quando a peça atingia o seu clímax – o ponto alto de tensão do drama – ele a pediu em casamento.

c. **para indicar início e fim de trajetos:**

A estrada Rio – Bahia.

A linha aérea São Paulo – Buenos Aires.

4.1.10. PARÊNTESES

Os parênteses são empregados para:

a. **destacar em um texto qualquer explicação ou comentário:**

Todo signo linguístico é formado de duas partes associadas e inseparáveis, isto é, o significante (unidade formada pela sucessão de fonemas) e o significado (conceito ou ideia).

b. **incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página etc.):**

Mattoso Camara (1977:91) afirma que, às vezes, os preceitos da gramática e os registros dos dicionários são discutíveis: consideram erro o que já poderia ser admitido e aceitam o que poderia, de preferência, ser posto de lado.

c. **indicar marcações cênicas em uma peça de teatro:**

Abelardo I – Que fim levou o americano?

João – Decerto caiu no copo de uísque!

Abelardo I – Vou salvá-lo. Até já!

(sai pela direita)

(Oswald de Andrade)

d. **isolar orações intercaladas com verbos declarativos, em substituição à vírgula e aos travessões:**

Afirma-se (não se prova) que é muito comum o recebimento de propina para que os carros apreendidos sejam liberados sem o recolhimento das multas.

5. *CRASE*

São comuns as dúvidas quanto ao emprego da crase. Para participar de processos seletivos públicos, o candidato precisa relembrar de algumas noções básicas e principais normas que regem o uso da crase.

A palavra “crase” possui o sentido de *mistura*, conforme nos ensina A. G. Cunha (1986). O acento grave indicativo da crase ocorre com a fusão de duas vogais idênticas: no caso da fusão da preposição “a” com o artigo definido “a(s)” ou com o pronome demonstrativo “a(s)”, indicada por “à”. O acento grave também é empregado quando o pronome demonstrativo “a(s)” pode ser substituído por “aquela”.

Para verificar se há ou não crase em determinadas locuções você pode, em primeiro lugar, experimentar as duas seguintes regras fundamentais:

- A união da preposição “a” com o artigo definido “a(s)” só ocorre diante de palavras femininas, visto que o artigo definido das palavras masculinas é “o(s)” e não “a(s)”. Portanto, não existe o acento grave na preposição “a” de locuções como “a contento”, “a gosto”, “a exemplo”, “a fundo”, “a lápis”, “a pé”, “a prazo” etc. A única exceção consiste nas locuções em que está implícita e oculta uma palavra feminina, por exemplo, “moda”, “maneira”: *à moda da casa*.
- Caso você tenha dúvidas, substitua a palavra feminina por outra masculina. Por exemplo, para saber se a frase “Vou a feira” leva ou não crase, substitua a palavra “feira” (feminina) por, digamos, “cinema” (masculina) – “Vou ao cinema” – e você perceberá facilmente que a crase é necessária: o correto é “Vou à feira”. Se a partícula “a” puder ser alterada por “ao”, usa-se o acento grave indicativo de crase, porém, se não se alterar, trata-se da preposição “a”, então permanece sem acento.

5.1. Regras práticas

De acordo com a obra de A. L. Andrade (1958), algumas normas para a correta utilização desse acento grave precisam ser observadas:

- Há palavras que não admitem a anteposição do artigo, tais como verbo, advérbio, artigo indefinido (um, uma), pronome pessoal (ela, nós, vós), pronome demonstrativo (esta, essa), pronome relativo (quem, cuja),

pronome indefinido (cada, alguma, alguém, toda, qualquer, ambas).
Nesses casos, é óbvio que não há crase.

- Diante de possessivos femininos usados em função adjetiva (minha, tua, sua, nossa vossa), o acento é facultativo.
- Em locuções prepositivas (à custa de, à espera de,) e locuções conjuntivas (à proporção que, à medida que) precedendo nomes femininos, usa-se o acento.
- Em locuções adverbiais diante de nomes femininos (à vontade, às vezes, à vista), usa-se o acento.
- Usa-se acento diante de palavras femininas após os verbos regidos pela preposição “a” (assistir a, responder a).
- No caso do pronome relativo “qual”, usa-se o acento sempre que o antecedente for do gênero feminino. Quando o pronome é interrogativo, no entanto, não há crase.
- Usa-se acento antes de adjuntos adverbiais de tempo e diante da palavra [número] “horas” (à tarde, à noite, às 10 horas etc.).
- Constitui erro a indicação de crase com o artigo no singular diante de um nome no plural.

Em suma, segundo o *Manual de Redação e Estilo* do jornal *O Es tado de São Paulo* , a crase é utilizada:

- no encontro da preposição “a” com o artigo “a”;
- nas locuções adverbiais de instrumento;
- em locuções adverbiais de tempo e modo;
- nas expressões que indicam horário; e
- no encontro da preposição “a” com os pronomes demonstrativos “aquele”, “aquela”, “aquilo”.

O uso é facultativo nos seguintes casos:

- **Antes do possessivo**

Levou a encomenda a sua (ou à sua) tia.

Não fez menção a nossa empresa (ou à nossa empresa).

Na maior parte dos casos, a crase dá clareza a esse tipo de oração.

- **Antes de nomes de mulheres**

Declarou-se a Joana (ou à Joana).

Em geral, se a pessoa for íntima de quem fala, usa-se a crase; caso contrário, não.

Importante: jamais deve-se utilizar crase com a preposição “até”, que pode exercer função de “a”. Por exemplo, escreve-se “Foi até a porta”, e não “Foi até à porta”; ou “Até a volta”, e não “Até à volta”.

QUESTÕES DE CONCURSOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO – COPESE – 2010) Tendo como parâmetro a norma culta, pontue corretamente o texto abaixo.

Marque a resposta *correta* :

(A) “Com esforço e gentileza, ele olha pela sala; procura quem a mãe diz que ele está chamando, vira-se e cai para trás. Enquanto chora, vê a sala entortada, e refratada pelas lágrimas, o volume branco cresce até ele, mãe! absorve-o com braços fortes, e eis que o menino está bem no alto do ar, bem no quente e no bom. O teto está mais perto, agora; a mesa, embaixo.”

(B) “Com esforço e gentileza ele olha pela sala, procura quem a mãe diz que ele está chamando, vira-se e cai para trás. Enquanto to chora, vê a sala entortada e refratada pelas lágrimas; o volume branco cresce até ele. mãe! Absorve-o com braços fortes, e eis que o menino está bem no alto do ar, bem no quente e no bom. O teto está mais perto, agora, a mesa, embaixo.”

(C) “Com esforço e gentileza ele olha pela sala, procura quem a mãe diz que ele está chamando, vira-se e cai para trás. Enquanto chora, vê a sala entortada e refratada pelas lágrimas, o volume branco cresce até ele – mãe! Absorve-o com braços fortes, e eis que o menino está bem no alto do ar, bem no quente e no bom. O teto está mais perto, agora; a mesa, embaixo.”

(D) “Com esforço, e gentileza ele olha pela sala, procura quem a mãe diz que ele está chamando: vira-se e cai para trás. Enquanto chora, vê a sala entortada e refratada pelas lágrimas, o volume branco cresce até ele; mãe! absorve-o com braços fortes, e eis que o menino está bem no alto do ar, bem no quente e no bom. O teto está mais perto, agora; a mesa, embaixo.”

(E) “Com esforço e gentileza ele olha pela sala, procura quem a mãe diz que ele está chamando, vira-se e cai para trás. Enquanto chora, vê a sala entortada e refratada pelas lágrimas, o volume branco cresce até ele: mãe! absorve-o com braços fortes, e eis que o menino está bem no alto do ar, bem no quente, e no bom. O teto está mais perto, agora, a mesa: embaixo.”

Resposta: a alternativa correta é a letra (C). Nela, as vírgulas foram empregadas corretamente, pois separam relação de atos. Depois, a vírgula separa outras ações no trecho “Enquanto chora, vê [...]”, mantendo a continuidade da fala. O travessão está corretamente empregado antes de “mãe”, pois se trata da fala do personagem. Tem início novo parágrafo, na mesma linha, mantendo a sequência da narrativa. Prossegue com o último parágrafo, que apresenta um ponto-e-vírgula e separa a ideia de o teto estar mais perto da mesa embaixo. Portanto, a pontuação aplicada de forma correta, tendo como parâmetro a norma culta, é a que se apresenta na alternativa (C).

(TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 20.^a REGIÃO (SE) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – ÁREA APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS – 2010) “O Brasil é hoje um dos líderes mundiais do comércio agrícola, ocupando a primeira posição nos embarques de açúcar e de carne bovina e a segunda, nas vendas de soja e de carnes de aves. Já era o maior exportador mundial de café, mas até há uns 20 anos a maior parte de sua produção agropecuária era menos competitiva que a das principais potências produtoras.

Esse quadro mudou, graças a um persistente esforço de modernização do setor. Um levantamento da Organização Mundial do Comércio (OMC) conta uma parte dessa história, mostrando o aumento da presença brasileira nas exportações globais entre 1999 e 2007. Uma história mais completa incluiria também um detalhe ignorado pelos brasileiros mais jovens: o suprimento do mercado interno tornou-se muito melhor quando o país se transformou numa potência exportadora e as crises de abastecimento deixaram de ocorrer. Essa coincidência não ocorreu por acaso.”

O emprego dos dois-pontos no parágrafo:

- (A) impõe restrição ao sentido do que vem sendo afirmado
- (B) assinala a intenção de haver diálogo com um possível leitor
- (C) acentua a repetição de um mesmo dado, já informado
- (D) destaca a informação obtida pela Organização Mundial do Comércio
- (E) introduz segmento explicativo de uma expressão anterior

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). Usa-se dois-pontos para esclarecer algo que já foi dito.

(COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SÃO PAULO (CODASP) – AUXILIAR ADMINISTRATIVO – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

- (A) Cavalos jumentos zebras e girafas são herbívoros isto é não comem carne.
- (B) Cavalos, jumentos zebras, e girafas, são herbívoros isto é não comem, carne.
- (C) Cavalos, jumentos, zebras, e girafas, são herbívoros isto, é não, comem, carne.
- (D) Cavalos, jumentos, zebras e girafas são herbívoros, isto é, não comem carne.
- (E) Cavalos, jumentos zebras e, girafas são, herbívoros, isto é, não, comem carne.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). Separam-se por vírgula itens de uma enumeração não ligados por conjunção, portanto, “cavalos, jumentos, zebras e girafas”. Não se separa o sujeito do predicado, portanto, não se deve empregar vírgula depois de “girafa”. Separam-se por vírgula expressões explicativas como “isto é”.

(DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – AUXILIAR DE LABORATÓRIO – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente os períodos abaixo:

- I. Esta informação interessa _____ todos.
- II. Comecei _____ trabalhar bem cedo.

III. Entregue este requerimento _____ funcionária da secretaria.

- (A) a – a – à
- (B) a – à – a
- (C) à–a–à
- (D) a–à–à
- (E) à–à–a

Resposta: a alternativa correta é a letra (A). Não ocorre crase diante de pronomes indefinidos e verbos. Em III, ocorre a fusão da preposição “a”, determinada pelo verbo, e do artigo “a”, que antecede “funcionária”.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS–ASSISTENTE DE AD-MINISTRAÇÃO–COPESE–2010) Indique a alternativa em que existe erro do sinal indicativo de crase.

- (A) Quando você foi à antiga Veneza?
- (B) Com licença, eu vou à luta!
- (C) Decidiu voltar à cidade natal.
- (D) Visitei à criança no abrigo para menores.
- (E) O acesso à estrada foi interditado devido às chuvas torrenciais.

Resposta: a alternativa correta é a letra (D). A preposição “a” entre o verbo “visitar” e o predicado não leva o acento grave.

(INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA E HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO – OFICIAL DE ATENDIMENTO DE SAÚDE – INSTITUTO ZAMBINI – 2010) Assinale a alternativa em que o acento grave está empregado corretamente.

- (A) João Goulart sucedeu à Jânio Quadros.
- (B) Vamos dar um passeio à cavalo?
- (C) Mostrou-se insensível à qualquer argumento.
- (D) Estou disposto à esclarecer o assunto.
- (E) Nas próximas férias, prometi levar a família à Europa.

Resposta: a alternativa correta é a letra (E). Não ocorre crase diante de palavras masculinas e verbos. Em (E), ocorre fusão da preposição determinada pelo verbo e do artigo que antecede “Europa”.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Tente responder às questões dessa parte do livro para fixar melhor o aprendizado. As respostas estão no final do capítulo, e com as orientações anteriormente fornecidas você poderá resolver os exercícios sem muita dificuldade. Todos foram extraídos de exames de concursos reais. Aproveite e cronometre o tempo que gasta em cada resposta, de modo que aprenda a dimensionar o tempo que precisará empreender em cada questão em uma prova verdadeira.

1. (COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

- (A) Rubem Braga diz, em sua crônica, que gostaria de escrever uma história que chegasse a todas as salas de espera.
- (B) Ele também desejava que, em homenagem à sua história todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes.
- (C) E esperava ainda, que a história aos poucos, se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras.
- (D) O autor gostaria que sua história fosse contada em diversos países, mas que ela guardasse em todas as línguas, a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente.
- (E) Rubem Braga ao ser questionado a respeito da origem da história, diria que no dia anterior, tinha ouvido um sujeito que a estava contando.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

2. Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.

- (A) O autor gostaria que sua história chegasse à quem estivesse no hospital.
- (B) O autor gostaria que sua história chegasse à casais em conflito.
- (C) O autor gostaria que sua história chegasse à alguém em Chicago.
- (D) O autor gostaria que sua história chegasse à uma cozinheira.
- (E) O autor gostaria que sua história chegasse à Nigéria.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

3. (TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9^a REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2013) “O acesso _____ redes sociais voltadas para a carreira pode ajudar o profissional _____ conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Mas é preciso atenção ao se criar um perfil na internet, pois todo o conteúdo ali veiculado afetará positiva ou negativamente _____ imagem do profissional.”

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

- (A) às – a – a
- (B) as – à – a
- (C) as – à – à
- (D) às – a – à
- (E) às – à – a

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

4. (COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA) – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – FUNCAB – 2013) Indique a alternativa em que se justifica *incorretamente* o uso da vírgula.

- (A) “Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema [...]” (isola o adjunto adverbial antecipado)
- (B) “– Meu filho, uma mentira que não pode ser desmentida é a verdade.” (isola o aposto)
- (C) “– Não pergunte a mim, pergunte a Ele.” (separa orações de um mesmo período)
- (D) “[...] os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema, e o centro do sistema será na cidade de Duluth [...]” (separa orações coordenadas, unidas pela conjunção “e”, que têm sujeitos diferentes)
- (E) “[...] estaremos irremediavelmente dominados pela técnica, mas sempre sobrar a filosofia.” (separa a oração coordenada sindética)

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

5. Em qual das frases abaixo o acento indicativo de crase foi corretamente colocado?

- (A) Eles aderiram à manifestação.
- (B) À tarde estava muito fresca.
- (C) Daqui à pouco eles sairão da sala.
- (D) Tomaram o remédio gota à gota.
- (E) Eles assistiam à tudo, indiferentes.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

6. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL – OFICIAL DE TRANSPORTES CLASSE F – CETRO – 2013) Assinale a alternativa cuja palavra apresenta a mesma regra de acentuação da palavra destacada abaixo.

“É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, mais seguro e mais justo para que sejamos *cidadãos* mais responsáveis.”

- (A) Freguês.
- (B) Véu.
- (C) Sábio.
- (D) Baú.
- (E) Órgão.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

7. Em relação à acentuação, assinale a alternativa correta.

- (A) Gostaria de pedir um sanduíche de queijo e um suco de cajú, por favor.
- (B) Vocês encontrarão o caminho facilmente. Sigam o fluxo do trânsito.
- (C) O juiz absolveu o réu e todos festejaram, pois ele era inocente.
- (D) Saindo do escritório, pegaremos um táxi para não chegarmos atrasados à reunião.
- (E) Estamos orgulhosos de Paulinho, pois ele fez papél de herói ao salvar a menina dos assaltantes.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

8. Em relação à pontuação, assinale a alternativa correta.

- (A) Como podemos observar mediante todos, os exemplos mencionados, as palavras, possuem mais de uma sílaba.
- (B) Tal diferenciação, só é percebida quando pronunciamos em uma dada sequência, de palavras.
- (C) O professor João Paulo, novo funcionário da escola, assumirá o cargo na próxima semana.
- (D) Na próxima semana é importante, que todos, já estejam, a par da nova lei.
- (E) Vários instrutores explicaram: o novo código, no entanto, nem todos, entenderam.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

9. (POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO – ESCRIVÃO – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.

- (A) A combinação de vidro e concreto armado é comum à praticamente toda a obra de Niemeyer.
- (B) No ano passado, Niemeyer falou à vários estudantes de arquitetura.
- (C) Em Belo Horizonte, fomos à uma igreja projetada por Niemeyer.
- (D) Niemeyer sempre procurava integrar suas construções à paisagem local.
- (E) Darcy Ribeiro chegou à atribuir ao arquiteto o título de “único gênio” do Brasil.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

10. Leia o cartum.



– Dando continuidade à série “Culinária Saudável”, vamos fazer hoje um leitão à pururuca, sem utilizar a carne de porco.

(Zero, <http://www.cartuns.com.br> , 08.12.2012)

Assinale a alternativa em que a frase do cartum está reescrita corretamente, no que se refere à pontuação.

– Dando continuidade à série “Culinária Saudável”:

- (A) vamos fazer um leitão à pururuca, hoje, sem utilizar a carne de porco.
- (B) vamos fazer, um leitão à pururuca hoje, sem utilizar a carne de porco.
- (C) vamos fazer um leitão à pururuca, sem utilizar hoje, a carne de porco.
- (D) vamos fazer, um leitão à pururuca, sem utilizar a carne de porco hoje.
- (E) vamos fazer um leitão à pururuca, sem utilizar, hoje a carne de porco.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

11. (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – ASSISTENTE DE ALUNOS – AOCP – 2013) A expressão que sofreu alteração de acordo com o Novo Acordo Ortográfico é:

- (A) irreparável
- (B) semiaberto
- (C) monetária
- (D) codinome
- (E) malfeitos

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

12. (PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DA BAHIA – ASSISTENTE DE PROCURADORIA – FCC – 2013) Todas as palavras estão acentuadas de acordo com as normas oficiais em:

- (A) Aquí também se observam as preferencias musicais dos jovens que usam o transporte público.
- (B) As raizes da falta de educação dos jóvens se devem também à falta de educação dos pais.
- (C) Os ônibus contem uma verdadeira platéia ouvindo musicas altas nem sempre de carater muito agradável.
- (D) Os passageiros não têm como evitar o terrível som do ruído das falas, ao celular, dentro dos ônibus.
- (E) Alguem falando alto ao telefone, numa forma pouco rápida, revela um comportamento publico repreensível.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

13. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RONDÔNIA – OFICIAL DE DILIGÊNCIAS – FUNCAB – 2012) Os travessões, utilizados em “[...] Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando pedacinhos de pão para ela. [...]”, têm a finalidade de:

- (A) indicar a fala de personagens secundárias.
- (B) isolar enunciado intercalado em outro enunciado.

- (C) destacar passagem essencial ao desenvolvimento do texto.
- (D) continuar o texto de forma intrigante e misteriosa.
- (E) anunciar que se trata de referência a outro texto.

Resposta: a alternativa correta é a letra _____.

GABARITO

1. (A) Aposto explicativo deve vir entre vírgulas.
2. (E) O verbo “chegar” exige a presença da preposição “a”, pois quem chega sempre chega “a” algum lugar. Sendo “Nigéria” uma palavra feminina, o artigo “a” a antecede.
3. (A) “Acessar” requer a preposição “a”. Como “redes sociais” terá o artigo “as”, o acento grave indicativo da crase é exigido. O verbo “ajudar” exige a preposição “a” e, na terceira lacuna, o “a” é artigo.
4. (B) “Meu filho” seria isolado por vírgula se estivesse exercendo o papel de vocativo.
5. (A) Quem adere, adere a algo ou a alguma coisa. Portanto, o verbo “aderir” requer a preposição “a”. Sendo “manifestação” uma palavra feminina, leva o artigo “a” antes dela.
6. (A) Recebem acento agudo as palavras oxítonas que terminam em “a”, “e” e “o” abertos, e com acento circunflexo as que terminam em “e” e “o” fechados, seguidos ou não de “s”.
7. (D) É a única frase que não apresenta erros de acentuação. Correção: A – caju; B – facilmente; C – juiz; e E – papel.
8. (C) Vírgulas separando oração adjetiva explicativa.
9. (D) A regência do verbo “integrar” requer a preposição “a”.
10. (A) O advérbio de tempo “hoje” deslocado e intercalado requer o uso de vírgulas.
11. (B) O hífen não é mais exigido em palavras formadas com prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por outra vogal.
12. (D) Somente a alternativa (D) traz todas as palavras corretamente acentuadas. “Têm”, a forma da terceira pessoa do plural do verbo “ter” no presente do indicativo; o acento agudo na paroxítona “terrível”; o acento na paroxítona com “u” tônico que não forma ditongo com a vogal precedente, “ruído”; e acento circunflexo na proparoxítona

“ônibus”. Correção: em (A), “Aqui”, “preferências”; em (B), “raízes”, “jovens”; em (C), “contêm” em “Os ônibus contem...” também deveria ter acento – forma do presente do indicativo do verbo “conter”; “músicas” também deve ser acentuado; “plateia”, “caráter”; e, em (E), “alguém”, “público”.

13. (B)

PARTE 3

Acertando as palavras

A Língua Portuguesa é realmente complexa e repleta de regras gramaticais que precisam ser empregadas corretamente por quem pretende ocupar uma das milhares de vagas oferecidas no serviço público. Mesmo conhecendo as regras, decorando-as e exercitando os conhecimentos, algumas palavras costumam confundir até mesmo os mais experientes escritores. Resolvemos, então, inserir algumas dessas palavras com exemplos de sua correta utilização. Todas as indicações foram extraídas do livro do professor João Jonas Veiga Sobral, organizador da obra *Nossa língua: falando e escrevendo corretamente* (SOBRAL, 1998), que reúne a maioria das palavras que causam certa confusão.

- **abaixo / debaixo**

“Abaixo” ou “embaixo” são usados quando queremos indicar que algo está em uma parte inferior:

As últimas pesquisas indicam que nosso prefeito está com sua popularidade lá embaixo.

Neste ano, o desempenho do prefeito foi abaixo do esperado.

“Dabaixo” é usado quando um corpo está em posição inferior em relação a outro corpo:

Ele se abrigava debaixo das cobertas no frio.

- **acerca de / há cerca de / cerca de**

“Acerca de” é equivalente “a respeito de”:

Discutíamos acerca de um novo projeto.

“Há cerca de” é usado para indicar tempo transcorrido:

Há cerca de um mês discutíamos sobre um novo projeto.

“Cerca de” é equivalente a “aproximadamente”:
Ele tinha cerca de quarenta anos.

- **a fim de / afim de**

“A fim de” é usado para indicar finalidade, é o mesmo que “para”:
Estudava em cursinhos preparatórios a fim de passar com mais tranquilidade no vestibular.

“Afim de” é usado para indicar afinidade ou intimidade:
O meu estudo sobre Camões é afim do seu.

- **ao encontro de / de encontro a**

Há muita confusão no emprego dessas duas expressões. Enquanto “ao encontro de” significa “estar a favor de algo”, “de encontro a” significa “ir contra algo”. Veja:

Minhas ideias vão ao encontro das suas, por isso não há motivos para nos preocuparmos.

Minhas ideias vão de encontro às suas, por isso será impossível um acordo.

- **ao invés de / em vez de**

Essas expressões também causam dúvidas quanto ao seu emprego: “ao invés de” significa “ao contrário de”; já “em vez de” significa “no lugar de”, indica uma troca. Observe:

Ao invés de chorar com a situação, surpreendentemente ela sorriu.
Em vez de ir ao cinema, preferiu ficar em casa dormindo.

- **a princípio / em princípio**

“A princípio” significa “inicialmente”, “primeiramente”:
A princípio não tenho nenhuma queixa a fazer.

“Em princípio” significa “em termos”, “de modo geral”:
O casamento, em princípio, é maravilhoso.

- **demais / de mais**

“Demais” é o mesmo que “muito”, “bastante”, e sempre acompanha um verbo ou um adjetivo:

Ela fala demais, porém é bonita demais.

“De mais” é o mesmo que “a mais”, “exagerado”; sempre acompanha substantivos ou pronomes:

Você comprou roupas de mais.

- **nem um / nenhum**

“Nem um” tem valor quantitativo:

Nem um aluno compareceu às aulas.

“Nenhum” é o contrário de algum:

Nenhum problema ocorre agora.

- **onde / aonde**

“Onde” é empregado com os verbos que indicam estaticidade:

Onde está meu livro?

“Aonde” é empregado com verbos que indicam movimento:

Aonde você vai com tanta pressa?

- **se não / senão**

“Se não” é o mesmo que “se por acaso não”, indica condição:

Irei à aula, se não houver greve.

“Senão” é o mesmo que “caso contrário”:

Entregue o trabalho na data marcada, senão ficará sem nota no bimestre

Prosseguindo com o estudo de palavras que podem causar confusão, inserimos outros exemplos extraídos do *Manual de Redação* do Governo do Estado de Goiás (2005). De modo que o texto possa apresentar clareza, apresentamos sugestões de termos que devem ser evitados.

- **à medida que / na medida em que**

“À medida que” é uma locução proporcional como “à proporção que”, “ao passo que”, “conforme”:

Os preços deveriam diminuir à medida que se verifica a escassez da procura.

“Na medida em que” é locução causal que significa “pelo fato de que”, “uma vez que”:

Na medida em que se esgotaram as possibilidades de negociação, o projeto foi integralmente vetado.

- **a partir de**

“A partir de” deve ser empregado preferencialmente no sentido temporal:
A cobrança do imposto entra em vigor a partir do início do próximo ano.

- **anexo / em anexo**

O adjetivo “anexo” concorda em gênero e número (feminino/plural) com o substantivo a que se refere:

Encaminho as minutas anexas.

A locução adverbial “em anexo” é invariável:

Encaminho as minutas em anexo.

- **a nível de / em nível de**

A locução “ao nível de” tem sentido de “à mesma altura”; indica posição, local:

Em nível ministerial, as decisões são exclusivas do ministro do trabalho.

“A nível de” constitui modismo que é melhor ser evitado.

- **através de / por intermédio de**

“Através de” quer dizer “de lado a lado”, “por entre”, portanto, evite seu emprego com o sentido de “meio” ou “instrumento”; nesse caso, empregue “por intermédio de”, “por”, “mediante”, “por meio de” ou “segundo”.

1. USO DOS PORQUÊS

O correto emprego dos *porquês*, usados em situações diferentes, pode causar certa confusão. É importante fazer uma revisão, já que são comumente abordados nas provas de concursos públicos. O *Manual de Redação da Câmara dos Deputados* (2004) traz importantes considerações sobre esse assunto.

- **por que**

É usado em frases interrogativas:

Por que você ainda não começou a estudar gramática?

Por que você não se habitua a ler jornais?

No meio de orações afirmativas, contanto que estejam implícitos motivo, causa, razão, “pelo qual”, “para que”:

Não sei por que esse aluno é tão rebelde.

O professor explicou por que não disponibilizará mais tempo para apresentarmos o trabalho.

Era o apelido por que (pelo qual) era conhecido.

O assessor estava ansioso por que começasse a votação.

• **porque**

Quando a pergunta é acompanhada de uma hipótese de resposta:

Você não participou porque é contrário ao projeto?

Essa metodologia merece ser avaliada pela diretoria porque é urgente?

Quando uma locução introduz uma explicação, um motivo:

O deputado disse que votou contra o projeto porque o considere lesivo aos interesses do país.

• **por quê**

Quando colocado no final da frase ou antes de pausa, tiver o sentido de motivo, razão pela qual:

O candidato estava inquieto, sem saber por quê.

Advertido pelo fiscal da sala, o candidato quis saber por quê.

Ninguém lhe dava atenção. Por quê?

• **porquê**

É um substantivo que não apenas possui o mesmo sentido, como também pode ser usado no lugar das seguintes palavras: motivo, causa, razão.

Não entendo o porquê (a razão) da sua revolta.

A aluna deixou de fazer a tarefa e não explicou o porquê (a causa).

Há muitos porquês (motivos) para o cancelamento do concurso.

QUESTÕES DE CONCURSOS

(INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA – BAURU (SP) – OFICIAL DE SAÚDE – IBFC – 2013) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

- I. Ele foi embora _____ não queria me ver?
II. Desejo saber _____ ela agiu assim.

- (A) por que – por que
(B) porque – por que
(C) por que – porque
(D) porque – porque

Resposta: a alternativa correta é a letra (B).

(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA – TÉCNICO ADMINISTRATIVO EDUCACIONAL (NÍVEL 2) – AGENTE DE ALIMENTAÇÃO – FUNCAB – 2010) “*Por que* isso? – me perguntou recentemente um pai. *Porque*, neste momento de altíssima tecnologia, a alma humana busca a expectativa, o segredo e o susto.”

Observe, no fragmento de texto, o emprego das palavras destacadas. Assinale a opção em que o emprego de “por que” e “porque”, respectivamente, está adequado à norma culta da língua.

- (A) Não compreendo por que os clássicos infantis não são mais lidos. Porque não se ouvem mais crianças falar deles, não é?
(B) Estudiosos explicam o por que de ser tão importante a leitura de contos de fadas: porque trabalha o discernimento entre o bem e o mal; o certo e o errado.
(C) Contos de fadas são culturalmente tradicionais, por que são lidos através de várias gerações porque viveram nos últimos tempos.
(D) Por que não se acredita em contos de fadas, não os tornam sem um porque para as gerações futuras.
(E) Toda criança por que passa experiências através da leitura de histórias infantis compreende porque há o bem e o mal, o certo e o errado, criando um senso crítico e ético.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – ASSISTENTE EM

ADMINISTRAÇÃO – IF/SC – 2013) Assinale a opção *incorreta* quanto ao uso dos porquês:

- (A) Luto porquê preciso ganhar.
- (B) Quero saber o porquê da discussão.
- (C) Brigas, por quê?
- (D) Por que sorrir?
- (E) Por que você não compra chocolate?

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO – UFF/COSEAC – 2012) Na oração “*Por que* não diz, nas horas de ócio e recreação ingênua, que está vivendo o tempo?”, a palavra em destaque está corretamente grafada, com os elementos separados e sem acento.

Sabendo-se que há quatro formas distintas de grafia da referida palavra, dependendo do contexto em que é empregada, pode-se dizer que está *incorreta* a frase:

- (A) Desconhecia-se a razão porque o homem desenvolveu essa natureza assassina.
- (B) O homem desenvolveu essa natureza assassina por quê?
- (C) Gostaria de saber por que o homem desenvolveu essa natureza assassina.
- (D) Quero saber o porquê de o homem ter desenvolvido essa natureza assassina.
- (E) O homem desenvolveu essa natureza assassina porque é um ser limitado, imperfeito.

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

(PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – IBFC – 2012) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A garota estava chorando _____ quebraram a sua boneca ou _____ se machucou?

- (A) por que – porque
- (B) porque – porque
- (C) por quê – por que
- (D) por que – por que
- (E) porque – por que

Resposta: a alternativa correta é a letra (B).

(PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – IBFC – 2012) Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

“O rico empresário confirmou a _____ do terreno para a instituição de caridade.”

- (A) cessão
- (B) sessão
- (C) seção
- (D) secção
- (E) ceção

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

“A exposição foi _____ da intervenção do governo na economia.”

- (A) a cerca
- (B) acerca
- (C) há cerca
- (D) à cerca

Resposta: a alternativa correta é a letra (B).

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

“ _____ de ir ao cinema, preferimos ir _____ teatro.”

- (A) Ao invés – no
- (B) Ao invés – ao
- (C) Em vez – ao
- (D) Em vez – no
- (E) Ao invés – para o

Resposta: a alternativa correta é a letra (C).

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

“A festa estava _____ tumultuada, pois _____ algumas pessoas _____.”

- (A) meio – havia – embriagadas
- (B) meio – haviam – embreagadas
- (C) meia – havia – embreagadas
- (D) meia – haviam – embriagadas
- (E) meio – haviam – embriagadas

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

(PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DA BAHIA – ASSISTENTE DE PROCURADORIA – FCC – 2013) Considere:

“Já _____ muitas pessoas no ônibus. Dali _____ pouco o falatório ao telefone aborreceria muitos dos passageiros. Eles já estavam _____ incomodados pelo provável barulho. _____ dias que enfrentavam esse problema, sendo-lhes _____ as reclamações pela possibilidade de desentendimento. Portanto, _____ de suportar o desconforto.”

Preenchem, corretamente, as lacunas do texto:

- (A) havia – a – meio – Fazia – proibidas – haviam
- (B) haviam – a – meia – Fazia – proibido – havia
- (C) haviam – há – meio – Faziam – proibidas – haviam
- (D) havia – há – meia – Fazia – proibido – haviam
- (E) havia – a – meio – Fazia – proibidas – havia

Resposta: a alternativa correta é a letra (A).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, N. M. de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* . 39. ed. Campinas: Saraiva, 1994.

ANDRADE, A. L. *A crase* . Rio de Janeiro: Organização Simões Ed., 1958.

ANNOVAZZI, R. *Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* . Disponível em:
http://www.annovazzi.com/pg/dic_pontuacao.htm . Acesso em 20 set 2013.

AZEREDO, J. C. de (coord.). *Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* . Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. *Manual de redação da Câmara dos Deputados* . Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.

CEGALLA, D. P. *Nova minigramática da Língua Portuguesa* . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens* . v. 2. 5. ed. São Paulo: Atual, 2000.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática de Língua Portuguesa . Pasquale e Ulisses* . São Paulo: Scipione, 1998.

CUNHA, C. *Gramática Moderna* . 2. ed. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1970.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa* . Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira S.A., 1986.

FARACO, C. E.; MOURA, F. *Português (Faraco & Moura)* . Série “Novo Ensino Médio”. São Paulo: Ática, 2001.

FERNANDES, C. S.; DOURADO, M. dos S. *Português ao alcance de todos – Gramática e redação comercial sem mistérios* . São Paulo: Editora Comercial, 2002.

FERREIRA, A. B. H., *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* . 3. ed., Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, M. *Aprender e praticar gramática* . Edição renovada. São Paulo: FTD, 2007.

GOIÁS. Governo do Estado de Goiás, Gabinete Civil, Agência Goiana de Administração e Negócios Públicos. *Manual de Redação* . Goiânia: Aganp, 2005

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JORDÃO, R.; OLIVEIRA, C. B. de. *Linguagens, estrutura e arte* . São Paulo: Moderna, 1999.

LIMA, C. H. da R. *Gramática normativa da Língua Portuguesa* . 42. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência nominal* . 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS, E. *Manual de Redação e Estilo* . Disponível em: <http://www.estadao.com.br/manualredacao/crase.shtm> . Acesso em: 17 set 2013.

NICOLA, J. de; TERRA, E. *1.001 dúvidas de português* . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

PERINI, A. M. *Sofrendo a gramática* . São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, M. P. *Gramática aplicada da Língua Portuguesa* . Rio de Janeiro: Metáfora, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. *Manual de redação administrativa da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo* . Antonio Carlos Godoy Martinez (coord.) et al. 2. ed. rev. São Paulo: IMESP, 2003.

SIMÕES, S. L. *Regência nominal e verbal sem segredo* . São Paulo: Uninove, 2009.

SOBRAL, J. J. V. *Nossa língua: falando e escrevendo corretamente* . São Paulo: Iglu, 1998.

TUFANO, D. *Guia prático da Nova Reforma Ortográfica* . São Paulo: Melhoramentos, 2009.

VITÓRIA, L. A. P. *Dicionário de dificuldades, erros e definições de português* . 4. ed. Rio de Janeiro: Tridente, 1969.

PRONOMES PESSOAIS

NÚMERO	PESSOA	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS	
			ÁTONOS	TÔNICOS
singular	primeira	eu	me	mim, comigo
	segunda	tu	te	ti, contigo
	terceira	ele, ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
plural	primeira	nós	nos	nós, conosco
	segunda	vós	vos	vós, convosco
	terceira	eles, elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
SINGULAR		PLURAL		alguém ninguém outrem tudo nada algo cada
MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	
algum	alguma	alguns	algumas	
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	
todo	toda	todos	todas	
muito	muita	muitos	multas	
pouco	pouca	poucos	poucas	
tanto	tanta	tantos	tantas	
outro	outra	outros	outras	
quanto	quanta	quantos	quantas	
qualquer		quaisquer		

NOMES PRÓPRIOS	COISAS	LUGARES	GÊNERO	ESPÉCIE
Renata	cadeira	São Paulo	artista	mulher
Luís	apostila	Rio de Janeiro	viajante	fruta
Maria	futebol	Brasília	consumidor	hortaliça
Pedro	mar	Salvador	concurseiro	pinho
José	copo	Curitiba	músico	legume

PREPOSIÇÕES	ARTIGOS			
	DEFINIDOS		INDEFINIDOS	
	o, os	a, as	um, uns	uma, umas
a	ao, aos	à, às		
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
por (per)	pelo, pelos	pela, pelas		

VARIÁVEIS			INVARIÁVEIS
GÊNERO E NÚMERO	APENAS GÊNERO	APENAS NÚMERO	
<p>algun, alguma, alguns, algumas, aquela, aquelas, aquele, aqueles, certa, certas, certo, certos, cuja, cujas, cujo, cujos, ela, elas, ele, eles, essa, essas, esse, esses, esta, estas, este, estes, mesma, mesmas, mesmo, mesmos, meu, meus, minha, minhas, muita, muitas,</p>	<p>nenhum, nenhuma</p>	<p>excelência, excelências, lhe, lhes, magnificência, magnificências, majestade, majestades, qual, quais, qualquer, quaisquer, semelhante, semelhantes, tal, tais, você, vocês</p>	<p>alguém, cada, comigo, conosco, consigo, contigo, convosco, me, menos, mim, nada, ninguém, nos, onde, outrem, quando, que, quem, reverendo, santidade, se, senhoria, si, te, ti, tudo, vos</p>

muito,
muitos,
nossa,
nossas,
nosso,
nossos, o,
os, outra,
outras,
outro,
outros,
pouca,
poucas,
pouco,
poucos,
própria,
próprias,
próprio,
próprios,
quanta,
quantas,
quanto,
quantos,
seu, seus,
sua, suas,
tanta, tantas,
tanto,
tantos, teu,
teus, toda,
todas, todo,
todos, tua,
tuas, vossa,
vossas,
vosso,
vossos

PRIMEIRO ELEMENTO				SEGUNDO ELEMENTO
aero agro ("terra")alfa ante anti arqui auto beta bi bio contra di eletro entre	extra foto gama geo giga hetero hidro hipo homo ili/ilio infra intra iso lacto lipo	macro maxi mega meso micro mini mono morfo multi nefro neo neuro paleo peri pluri	poli proto pseudo psico retro semi sobre supra tele tetra tri ultra	a) iniciado por vogal igual à vogal final do primeiro elemento b) iniciado por h
ab, ob, sob, sub				iniciado por b, h, r
co ("com")				iniciado por h
ciber, inter, super, nuper, hiper				iniciado por h, r
ad				iniciado por d, h, r
pan				a) iniciado por vogal b) iniciado por h,

	m, n (diante de b e p passa a pam)
circum	a) iniciado por vogal b) iniciado por h, m, n (aceita formas aglutinadas como circu e circun)
além aquém ex (“cessamento” ou “estado anterior”) recém sem sota soto vice	qualquer (sempre)
pós, pré, pró	sempre que conservem autonomia vocabular